



EDITORA GAZETA

ANUÁRIO BRASILEIRO DO

Tabacco
2018

BRAZILIAN TOBACCO YEARBOOK



CULTIVAR COMPETÊNCIAS EM FAMÍLIA É COLHER DESENVOLVIMENTO

O agronegócio familiar reúne diferentes habilidades complementares, visando a prosperidade. Nesse sentido, a Souza Cruz orgulhosamente apoia o empreendedorismo na cadeia do tabaco, que é o ponto de partida para um futuro sustentável.

The family skills improvement is the key to harvest development. Family agribusiness gathers several complementary skills, aiming the prosperity. In this sense, the Souza Cruz proudly supports the tobacco chain entrepreneurship that is the starting point for a sustainable future.



SOUZA CRUZ

uma empresa do Grupo
British American Tobacco



EXPEDIENTE

Publishers and Editors

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO 2018

Editor: Romar Rudolfo Beling; **editor assistente:** Cássio Fernando Filter; **textos:** Benno Bernardo Kist, Cássio Fernando Filter, Cleiton Evandro dos Santos e Cleonice de Carvalho; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Inor Assmann (Agência Assmann), Sílvia Ávila e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Sadraque Lenz Veiga; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker; **marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano, Jerusa Assmann e Gabriela Kaempf da Silva; **consultora de negócios:** Maira Trojan Bugs; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Gráfica Coan, Tubarão (SC).

ISSN 1808-7485



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Igor Müller

Gestão de Operações:

Everson Ferreira

Inor Ag. Assmann



Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do tabaco 2018 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2018.
132 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Tabaco – Cultivo – Brasil. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.710981

CDU : 633.71(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

A excelência do tabaco fornecido por nossa empresa é resultado do esforço contínuo de profissionais comprometidos com nosso negócio, começando com o uso de sementes de qualidade, na dedicação de nossos produtores integrados, no acompanhamento especializado que recebem e no rigoroso atendimento das especificações de nossos clientes para o processamento e entrega final do produto.

COMMITMENT TO SUSTAINABILITY

The excellence of our tobacco is a result of the continuous efforts of professionals committed to our business, the use of highest quality seeds, the dedication of our integrated producers, the specialized support afforded to them, and the strict compliance with the specifications of our customers on processing and delivery of the final product.



Universal
UNIVERSAL LEAF TABACOS

S U M Á R I O

Summary

- 06 APRESENTAÇÃO
Introduction
- 12 ARTIGO ESPECIAL
Special Article
- 18 TABACO
Tobacco
- 42 CIGARROS
Cigarettes
- 70 DEPOIMENTO ESPECIAL
Special Statement
- 72 PERFIL
Profile
- 98 SOCIAL
Social
- 112 NOVOS TEMPOS
New Times
- 128 ESTATÍSTICAS
Statistics



Inor Ag. Assmann



ELEFANTE CW

Produtividade e integridade aliadas ao respeito às pessoas.

Productivity and integrity along with respect to people.

O respeito às pessoas é condutor do trabalho da Alliance One. Nossa preocupação com o bem-estar social garante um ambiente de trabalho justo, ético e seguro, contribuindo com a promoção da qualidade de vida das pessoas envolvidas em nosso negócio.

Respect for people is the driving force behind Alliance One's work. Our concern for social well-being ensures a fair, ethical and safe work environment, contributing to the quality of life of the people involved in our business.

STP

PROGRAMA TABACO SUSTENTÁVEL
SUSTAINABLE TOBACCO PROGRAMME

A
ALLIANCEOne

GRANDE COMO O MUNDO

O SETOR PRODUTIVO DO TABACO NO BRASIL TEM UMA HISTÓRIA CENTENÁRIA DE SUCESSO, e há 25 anos lidera as exportações, para cerca de 100 países. A abrangência e a estrutura junto a 150 mil famílias de pequenos produtores rurais projeta um futuro promissor, com qualidade de vida no campo e na cidade. Os benefícios do tabaco são do tamanho do mundo.

A sociedade atual, o que envolve inclusive tomadores de decisão públicos e privados e formadores de opinião em todas as instâncias, é essencialmente urbana. Convivendo nas grandes cidades, concentrada em questões que requerem sua atenção diária, a população nem sempre tem presente que, no final das contas, o que move o País é o agronegócio. São as dezenas de cadeias produtivas nas mais variadas áreas, dos grãos às fibras têxteis, da cana-de-açúcar à pecuária, que asseguram ao Brasil a riqueza que permite ao governo e à iniciativa privada realizar os mais variados investimentos. E, nesse cenário, um setor paira soberano, como um dos mais lonjevos, estáveis e rentáveis em escala global: o tabaco.

Por mais que algumas entidades anti-tabagistas, com sua pressão constante sobre governos e instituições de alcance global, queiram minimizar a importância econômica e social do tabaco, superdimensionando um eventual impacto na saúde e fazendo vista grossa para os amplos e variados benefícios econômicos a toda a nação (que contemplam inclusive a própria área da Saúde),

o tabaco não só tem um presente sólido e pujante como vislumbra um futuro bastante promissor. Se num primeiro momento a cultura parece ter presença mais saliente nos três estados da região Sul do Brasil, igualmente mantém relevância no Sudeste, com destaque para São Paulo, e no Nordeste, em especial na Bahia e em Alagoas.

No ambiente do agronegócio, os números do tabaco são de impressionar. E salientam-se inclusive quando a economia brasileira é vista como um todo, diante do peso enorme da exportação dessas folhas sobre a balança comercial. Se para o País como um todo a riqueza do tabaco jamais poderia passar despercebida, imagine-se então o que essa receita significa em cada um dos 556 municípios produtores dessas folhas no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná, bem como em dezenas de localidades, de todos os tamanhos, das demais regiões brasileiras. Para algumas, representa a quase totalidade da base financeira, assegurando todos, simplesmente todos, os investimentos na realidade municipal.

E essa definitivamente não é uma história recente, muito menos casual, ocasio-

nal, passível de ser alterada como num passe de mágica, como os antitabagistas dão a entender. Secular, o tabaco teve longa presença e participação econômica no Nordeste, com a produção de folhas das variedades escuras, para charutos, cigarrilhas e tabaco picado. A partir do momento em que, no século XIX, famílias de imigrantes europeus introduziram a variedade Virgínia no Sul do Brasil, descobriu-se que essa área, por suas peculiaridades de clima e de solo, além da vocação dos imigrantes fixados em pequenas propriedades rurais, era uma das mais perfeitas em todo o planeta para o tabaco.

A conformação de um modelo de cultivo e de uma tecnologia apropriada, nas lavouras e no sistema de secagem, projetou o Brasil em escala global, em especial na segunda metade do século XX, quando o País se beneficiou de crises econômicas e sociais em nações concorrentes, a exemplo das africanas. Foi o Sistema Integrado de Produção, numa parceria entre as empresas e os produtores, que consolidou de vez a atividade do tabaco, e foi tão bem-sucedido a ponto de nas décadas seguintes ter sido adotado por várias outras cadeias produtivas.

**NO CAMPO, DEDICAÇÃO.
NO MUNDO, RECONHECIMENTO.**



Há muitas safras, buscamos atuar nas melhores áreas de produção, com os melhores produtores e através das melhores técnicas de cultivo. Com esta estratégia, nos tornamos o maior fornecedor de tabaco brasileiro para o mercado chinês. É a qualidade do trabalho realizado nos nossos campos que conquistou reconhecimento internacional e está contribuindo para o desenvolvimento da comunidade local.



cbt@cbtexport.com
Rua Silveira Martins, 1733
Venâncio Aires/RS/Brasil
Fone 51 3793.4500

CARE IN THE FIELD LEADS TO GLOBAL RESPECT.
Throughout our history we have always sought to work on the best farms, with the best farmers applying the best practices. Lead by this strategy we have become the largest supplier of Brazilian tobacco to the Chinese market. It is the result of a qualified work carried out in our areas achieving international respect while contributing to the development of the local community.

LÍDER ABSOLUTO Em 1993, o Brasil assumiu a liderança absoluta nas exportações de tabaco, diante da qualidade inquestionável de seu produto. Nunca mais perdeu essa proeminência. E mesmo a China, de forma disparada a maior produtora mundial de tabaco, embora se trate de produto de qualidade inferior em relação ao brasileiro, não hesitou em investir na produção de tabaco Virgínia no Sul do Brasil, num reconhecimento à *expertise* dessa região. O mesmo ocorreu com o Japão, de maneira que a Ásia, continente que segue fortemente demandante dessas folhas, está entre os grandes investidores na atividade do tabaco no Brasil.

Só mesmo a quem não possui um mínimo de conhecimento real e pontual sobre a realidade do tabaco no Sul do Brasil poderia ocorrer que o setor esteja de alguma forma ameaçado em sua continuidade. E não se trata de uma realidade apenas na economia nacional. Cerca de 90 países seguem tendo identificação com a produção de tabaco, e os principais, entre os quais China, Índia, Estados Unidos, Indonésia, Turquia, Zimbábue, Argentina, Paquistão e Malauí, continuam realizando investimentos fortes nessa cadeia, convictos de que o mercado segue demandante, e assim tende a permanecer no futuro.

Até mesmo as eventuais dúvidas associadas ao comércio de cigarros devem levar em conta que grandes organizações apostam alto nesse setor, como é o caso da Japan Tobacco International (JTI), que inaugurou uma nova fábrica de cigarros em Santa Cruz do Sul (RS) no segundo semestre de 2018.

É com tal perspectiva no horizonte que milhares de produtores rurais plantaram a safra 2018/19 no Sul do Brasil. E entre eles há uma nova geração, formada, crítica e incluída no que tange a recursos digitais, que saiu dos bancos de escolas e universidades para optar pela melhor alternativa de realização de suas vidas: cultivar tabaco. É com a receita dessa lavoura, e com a confiança que o meio rural lhes proporciona, que homens e mulheres, de todas as idades, realizam-se enquanto pessoa e contribuem para o progresso, no campo e na cidade, no Brasil e no mundo. Cumpra informar-se bem, informar-se melhor, a respeito desse formidável setor produtivo, para não parecer um alienado em pleno século XXI.

O **Anuário Brasileiro do Tabaco 2018** oferece, ao longo das próximas páginas, conteúdo amplo e variado para dimensionar essa história de sucesso que se projeta para o futuro. **Boa leitura!**

LEADER In 1993, Brazil assumed full leadership of tobacco exports, in light of the unquestionable quality of the crop. The Country has never lost this prominent position. Even China, by far the biggest global leaf producer, though of lower quality in comparison to the tobacco produced in Brazil, did not hesitate to invest in the production of Flue-Cured Virginia in South Brazil, acknowledging the expertise of this region. This holds true for Japan, located in Asia, a continent that is a relevant purchaser of leaf tobacco, is one of the countries that invests heavily in the activity in Brazil.

Only those who know nothing about the reality of tobacco in South Brazil could mistakenly think that the continuity of the crop is threatened. It is not just a reality for the national economy. Some 90 countries continue identified with the production of tobacco and the list includes China, India, the United States, Indonesia, Turkey, Zimbabwe, Argentina, Pakistan and Malawi. All of them continue investing heavily on the crop, fully convinced that there will be demand for tobacco for years to come.

Even eventual doubts associated with the cigarette trade should take into consideration that huge organizations bet high on the sector, as is the case of Japan Tobacco International (JTI), which inaugurated a new cigarette factory in Santa Cruz do Sul (RS), in the second half of 2018.

It is with such perspective on the horizon that farmers planted the 2018/19 crop in South Brazil. These farmers include a new generation, with a college degree, critical and digitally included, which finished their schools and college courses and opted for the best alternative for their lives: tobacco farming. With the income derived from this crop, truly confident in the rural setting, men and women, of all ages, feel accomplished and contribute towards progress, in the countryside and towns, in Brazil and the world. There is need to get truly informed about this formidable productive sector, otherwise you will be viewed as an outsider in the 21st century.

The 2018 Brazilian Tobacco Yearbook offers, throughout the next pages, a vast and varied content to dimension this success story with an eye on the future. **Happy reading!**



Virginia do Brasil Tabacos
offers tobacco to meet
customer's highest standards
requirements and
support its development.
Since 2010 Virginia do Brasil
has formed strong partnerships
with customers around the world,
networking tobacco business.

Contacts

E-mail: fladimir@virginiabrasiltabacos.com.br Mobile: +55 (51) 99989-3900

E-mail: patricia@virginiabrasiltabacos.com.br Mobile: +55 (51) 99922-5548

E-mail: rafael@virginiabrasiltabacos.com.br Mobile: +55 (51) 99991-6390

Fax/Phone: +55 (51) 3715-4300

Address: Alameda das Hortênsias, 525 • CEP 96820-066 • Santa Cruz do Sul – RS • Brazil

Visit our website: www.virginiabrasiltabacos.com.br

ARTIGO ESPECIAL *Special Article*

MAÍLSON DA NÓBREGA

ECONOMISTA, EX-MINISTRO DA FAZENDA DO BRASIL ENTRE 1988 E 1990

TABACO: RELEVÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL NO BRASIL

O CULTIVO DE TABACO TEM ELEVADA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL PARA O BRASIL. Além da geração de renda e de emprego, o setor exerce contribuição importante para a balança comercial do País. Sob o prisma social, a atividade acarreta melhores condições de saúde, educação e segurança na região Sul, onde essa cultura se concentra.

No contexto internacional, o cultivo de tabaco ocorre tanto em países emergentes quanto nos desenvolvidos. O Brasil destaca-se como um dos principais produtores e exportadores. Dados mais recentes divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para a produção mundial revelam que o Brasil foi o terceiro maior produtor em 2016, ficando atrás somente da China e da Índia. Até 2015, ocupávamos a segunda posição, da qual caímos em virtude da forte queda de 30,2% da produção, provocada por adversidades climáticas em função da ocorrência de *El Niño*.

Depois da China, ainda de acordo com a FAO, o Brasil foi o país de maior crescimento do valor de produção nos últimos 20 anos. O elevado dinamismo brasileiro explica-se pelo aumento sistemático da produtividade da cultura de tabaco, cujo rendimento passou de 1,5 para 2,2 toneladas por hectare entre 1998 e 2017 (IBGE), com avanço

médio de 2,4% ao ano no período. Tais resultados constituem fatos ainda mais notáveis em face: (i) da maior disputa por área na região Sul, na qual as cadeias do setor agropecuário encontram-se em estágio mais consolidado e onde a expansão de lavouras de soja e de milho limitou a ampliação de outras culturas nos últimos anos; e (ii) da predominância da forma familiar de produção que caracteriza o cultivo de tabaco no Brasil, o que não impediu, contudo, a adoção de práticas mais eficientes e o aprimoramento tecnológico do setor. Adicionalmente, o cultivo de tabaco destaca-se pelo baixo uso de defensivos em comparação com as principais culturas do Brasil, como as de soja, milho, trigo, algodão, uva, cana-de-açúcar, café e arroz, conforme estudo de 2011 conduzido pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ). Mesmo assim, o setor registrou avanço do rendimento da área nos últimos anos.

A área plantada do tabaco foi de 391

mil hectares em 2017, enquanto o valor bruto de produção totalizou aproximadamente R\$ 6,4 bilhões, segundo o IBGE (a preços constantes de 2017). Comparativamente a outras atividades agrícolas de relevância nacional, como trigo, feijão, batata, uva, cacau e tomate, o cultivo de tabaco alcança altos níveis de geração de renda sem absorver grandes quantidades de terra. Em comparação com o trigo, por exemplo, a produção de tabaco foi obtida em área plantada 82% menor, ao mesmo tempo em que gerou valor bruto de produção 41,8% maior em 2016 (IBGE).

As vantagens comparativas do Brasil para a produção rural e, por conseguinte, sua elevada competitividade no mercado internacional também valem para o cultivo de tabaco. Em 2017, as exportações de tabaco e derivados somaram US\$ 2,1 bilhões, correspondendo a 2,2% do total das receitas de exportação do agronegócio e 1% de todo o comércio externo brasileiro. Os embarques

Inor Ag. Assmann

VISÃO DE FUTURO COM FOCO NA SUSTENTABILIDADE

VISION OF FUTURE WITH FOCUS ON SUSTAINABILITY

Para fornecer produtos da melhor qualidade, a UTC é comprometida com seus clientes, produtores integrados, funcionários e comunidade.

O futuro se faz com parceria, qualidade e sustentabilidade.

To provide the highest quality products, UTC is committed to its customers, integrated producers, employees and the community.

The future is done with partnership, quality and sustainability.

utc
Brasil
Member of 

UTC BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TABACO LTDA

Matriz Venâncio Aires/RS, Brasil
RSC 287 Km 78, Distrito Industrial,
Venâncio Aires, RS 95800-000

55 51 3090-0010
utc@utcleaf.com.br

Unidade Santa Cruz do Sul/RS, Brasil
BR 471, Km 121,8, Bairro Várzea,
Santa Cruz do Sul, RS 96814-400

CONTINUA 

do setor fumageiro superaram os de suco de laranja, papel, óleos vegetais, couro, algodão e produtos têxteis. Mesmo que a produção de tabaco não tenha o protagonismo do complexo soja (14,6% do total de receitas de exportação), do complexo carnes (6,8%) e do complexo sucroalcooleiro (5,6%), são inegáveis suas contribuições para o bom desempenho da balança comercial do Brasil.

De acordo com o IBGE, das 675 mil toneladas de tabaco produzidas em 2016, quase 99% se distribuíam entre os estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (nesta ordem, em importância), envolvendo o trabalho de cerca de 150 mil famílias, segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Ainda em 2016, cerca da metade dos municípios da região Sul produziu alguma quantidade de tabaco. Dessas 556 cidades sulistas, mais de 10% derivava sua renda agrícola majoritariamente do cultivo do produto. A importância econômica e social do tabaco como principal produto agrícola gerador de renda local supera a de culturas como trigo, uva, laranja e cacau.

Segundo pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), de 2016, o perfil socioeconômico dos produtores de tabaco revela uma renda *per capita* média mais elevada do que o conjunto da população dos estados do Sul. No caso do Rio Grande do Sul, os produtores de tabaco ganhavam, em média, R\$ 1.672,00 por mês, superior à renda média do total de residentes do Estado (R\$ 1.435,00). Essa diferença é ainda maior em Santa Catarina e no Paraná, cuja renda *per capita* dos produtores superava em 65,6% e 64,1% a da população geral, respectivamente.

Análises comparativas para municípios altamente especializados na produção de tabaco também se aplicam a outros indicadores socioeconômicos que exibem melhores condições de vida nas regiões fumageiras. Segundo os dados do Datasus, por exemplo, a mortalidade infantil (crianças entre 0 a 4 anos) em 2015 não só era significativamente menor nas cidades das áreas produtoras de tabaco como apresentava redução mais intensa desde 2006 diante da relativa estagnação observada no cômputo geral dos três estados sulistas. Ainda com base nas estatísticas do Datasus, a taxa de homicídios em 2016, indicador bas-

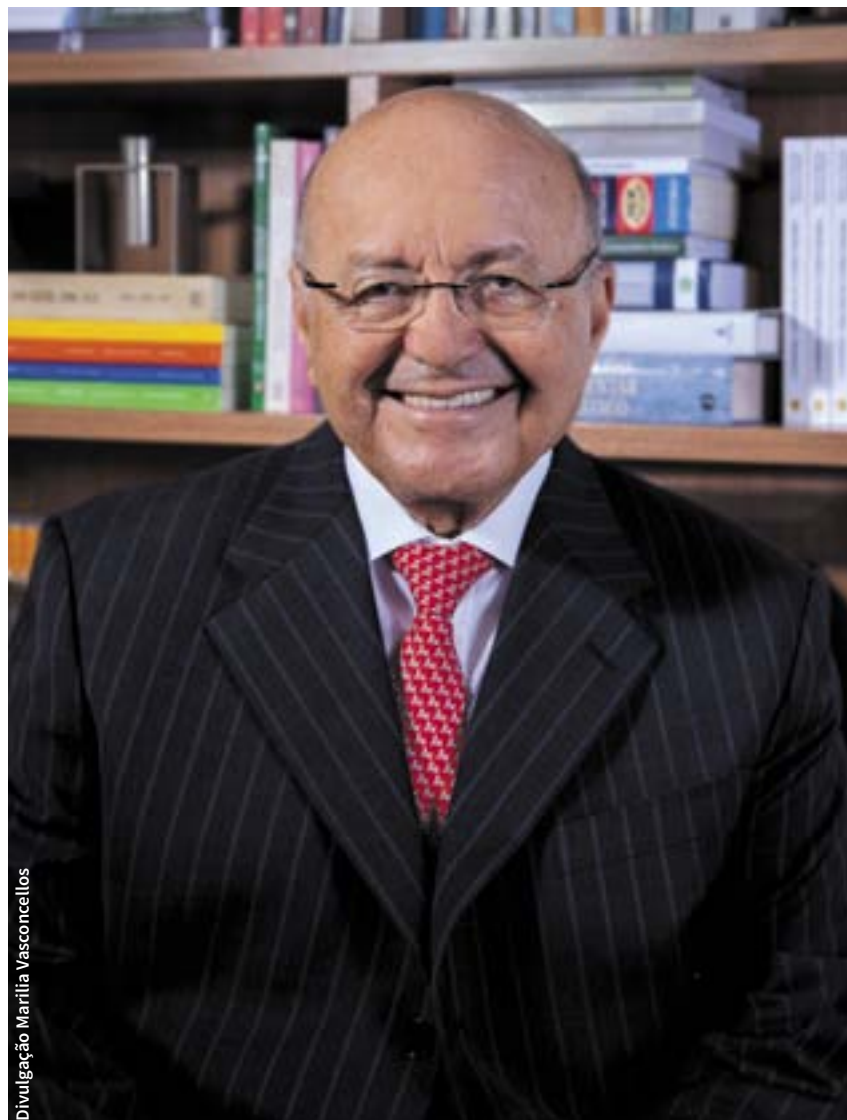
tante relacionado a outros indicadores de violência e criminalidade, também era significativamente menor entre as cidades onde o tabaco representava a maior parte da renda agrícola local. Na região Sul do Brasil, houve 24,3 homicídios por 100 mil habitantes (a menor taxa entre as regiões do País), ao passo que os municípios sulistas de alta especialização do tabaco registraram 4,2 óbitos por 100 mil habitantes, ou 82,7% menor do que a média regional.

Além dessas métricas que sintetizam indicadores de bem-estar social, sobressai-se a taxa de evasão escolar das áreas de produção de tabaco, a qual é igualmente relevante para se mensurar a qualidade de vida das famílias produtoras de tabaco. Segundo o Censo Escolar de 2016, que abrange tanto a rede pública quanto a privada, a proporção de alunos matriculados que abandonaram

o ano letivo foi menor nos municípios caracterizados por alta especialização no cultivo de tabaco, relativamente à região Sul.

Os resultados mais favoráveis estão presentes em todos os ciclos de ensino (anos iniciais do ensino fundamental, anos finais e o ensino médio). No Brasil, mesmo que a redução da evasão escolar constitua desafio maior no ensino médio, o abandono dos estudos no ensino fundamental é preocupante, haja vista a possibilidade de tal fenômeno estar associado ao trabalho infantil e a outras situações de vulnerabilidade nos primeiros anos de vida.

Em resumo, o cultivo de tabaco destaca-se por sua relevância econômica e especialmente pela qualidade de vida que proporciona às populações das áreas produtoras, substancialmente melhor do que a observada nos estados da região Sul como um todo.



Divulgação Marília Vasconcellos



Knowledge grows

**SATISFAÇÃO DO PRODUTOR.
PARA NÓS, NÃO EXISTE
RESULTADO MELHOR QUE ESSE.**

A Yara investe constantemente em pesquisa e inovação na nutrição de plantas, desenvolvendo produtos cada vez melhores, gerando produtividade, segurança no manuseio e na armazenagem do fertilizante. Assim, o **YaraLiva** reforça o progresso da adubação da sua lavoura, proporcionando a tranquilidade no manejo e o sucesso de resultado que você merece. Falando em sucesso, a Yara se orgulha em fazer parte da história da produção integrada, pois acreditamos em parcerias duradouras, que possibilitam a agricultura brasileira evoluir e prosperar.

 /YaraBrasilOficial

 @YaraBrOficial

 /YaraBrasilOficial

 @Yara_Br_Oficial

yarabrasil.com.br



YaraLiva[®]
NKÁLCIO[™]

MAÍLSON DA NÓBREGA

ECONOMIST, FORMER FINANCE MINISTER IN BRAZIL, FROM 1988 TO 1990

TOBACCO: ECONOMIC AND SOCIAL RELEVANCE IN BRAZIL

THE CULTIVATION OF TOBACCO IS SOCIALLY AND ECONOMICALLY VERY IMPORTANT FOR BRAZIL. Besides generating jobs and income, the sector also plays a relevant role in the balance of trade of the Country. From a social perspective, the activity is responsible for improved conditions in health, education and security in the South Region, where the crop is cultivated.

Within the international context, tobacco is cultivated in emergent and developed countries. Brazil is predominantly one of the main producers and exporters. Recent data about global production released by the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) attest that Brazil was the third biggest producer in 2016, coming only after China and India. Up until 2015, we occupied the second position, which we lost due to the sharp drop of 30.2% in production, caused by the adverse climate conditions brought about by El Niño.

After China, according to FAO sources, Brazil was the country where the production value increased the most in the past 20 years. Brazil's dynamism is explained by the systematic increase in the productivity rates of tobacco, whose yields soared from 1.5 to 2.2 tons per hectare from 1998 to 2017 (IBGE), with an average increase of 2.4% a year during the period. Such results become even more remarkable in light of: (i) mount-

ing competition for area in the South Region, where the agricultural and livestock supplying chains have reached a more consolidated stage and where the expansion of corn and soybean crops limited the expansion of other crops over the past years; and (ii) the predominance of family operated farms that characterize the cultivation of tobacco in Brazil, a fact that has nevertheless not prevented the farmers from using more efficient practic-

es and from seeking technological novelties focused on the sector. Additionally, tobacco cultivation is well-known for its low use of pesticides, in comparison with Brazil major crops like soybean, corn, wheat, cotton, grape, sugarcane, coffee and rice, according to a 2011 study conducted by the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq). Even so, the sector registered productivity increases per area in the past years.

The area devoted to tobacco reached 391 thousand hectares in 2017, while the gross value of the crop totaled approximately R\$ 6.4 billion, according to IBGE sources (at prices in effect in 2017). In comparison to other agricultural activities of national relevance, like wheat, beans, potatoes, grapes, cocoa or tomatoes, tobacco cultivation reaches high levels of income generation without occupying big areas of land. In comparison with wheat, for example, the entire tobacco crop was produced on an area 82% smaller, but, at the same time, it generated a gross production value 41.8% higher in 2016 (IBGE).



Divulgação

The comparative advantages of Brazil in terms of rural production and, as a consequence, its strong competitiveness in the international market also hold true for tobacco farming. In 2017, exports of tobacco and tobacco byproducts raked in US\$ 2.1 billion, corresponding to 2.2% of the total export revenues from our agribusiness and 1% of Brazil's entire foreign trade. The shipments of the tobacco sector outstripped the shipments of orange juice, paper, vegetable oils, hides, cotton and textiles. Although tobacco cultivation lacks the protagonism of the soybean complex (14.6% of the total export revenue), of the meat complex (6.8%) and of the sugar and alcohol complex (5.6%), its contributions towards the good performance of the Brazilian balance of trade are undeniable.

According to IBGE officials, of the 675 thousand tons of tobacco produced in 2016, almost 99% came from the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná (in this order, in importance), involving the work of approximately 150 thousand families, according to the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). In 2016, about 50% of the municipalities in the South Region produced some amounts of tobacco. Of the 556 cities in the South, more than 10% derived their agricultural income from tobacco. The social and economic importance of tobacco, as major income generating agricultural crop, lies in the fact that its income outstrips the income derived by the farmers from such crops as wheat, grape, orange and cocoa.

According to a survey conducted by the Federal University of Rio Grande do Sul (Ufrgs), in 2016, the socioeconomic profile of the tobacco farmers reveals a higher per capita income than the income of the general population in the Southern States. In the case of Rio Grande do Sul, the tobacco farmers earned R\$ 1,672 per month, thus outstripping the average income of the other farmers in the State (R\$ 1,435). This difference is even bigger in Santa Catarina and Paraná, where the tobacco farmers' per capita income was 65.6% and 64.1% higher than the income of the other farmers, respectively.

Comparative analyses for highly specialized municipalities in the production of tobacco also apply to other socioeconomic in-

dicators and show better living conditions in the tobacco growing regions. According to data released by Datasus, for example, infant mortality (children aged 0-4 years), in 2015, was not only significantly lower in tobacco growing areas, but it equally attested to a more intense reduction since 2006 in light of the relative stagnation observed in the overall result in the three southern states. Still based on the data released by Datasus, the homicide rate in 2016, an indicator that is closely related to other violence indicators and criminality, was also remarkably lower in cities where tobacco represented the highest portion of the income derived from agriculture. In South Brazil, there were 24.3 homicides per 100 thousand people (the smallest rate in the Country's regions), while the southern municipalities highly specialized in the production of tobacco registered 4.2 deaths per 100 thousand people, or 82.7% less than the general average.

Besides these metrics that synthesize social wellbeing indicators, of note is the school evasion rate in the tobacco growing areas, which is currently relevant when it comes to measuring the quality of life of the tobacco farming families. According to the 2016 School Census, which encompasses public and private schools alike, the proportion of students enrolled in schools but dropped out during the school year was smaller in municipalities characterized by their high specialization in the cultivation of tobacco, relative to the South Region.

The most favorable results are present in all educational stages (initial years of basic school, final years and high school). In Brazil, though the reduction in school evasion is a greater challenge in high school, fundamental school dropout rates are a cause for concern, seeing that this fact could be linked to child labor and to other vulnerability situations in the first years of the young people.

In short, the cultivation of tobacco is noteworthy for its economic relevance and especially for the quality of life it provides for the people in the tobacco farming regions, substantially higher than the quality of life in the states of the region as a whole.



Inor Ag. Assmann

T A B A C O

Tobacco

MAIS COM MENOS

SAFRA 2017/18 NO SUL DO BRASIL, com algumas ocorrências climáticas desfavoráveis no Rio Grande do Sul e no Paraná, teve volume menor, mas renda maior

P A N O R A M A

Panorama

A região Sul do Brasil, que concentra a maior parte da produção nacional de tabaco, respondendo por 97% do total no ciclo 2017/18, teve na safra uma pequena redução na oferta do produto, o que, somado à boa qualidade obtida, garantiu renda geral maior aos produtores. Após um ano em que se obteve volume mais elevado, a última temporada foi concluída com 686 mil toneladas, 2,8% a menos do que no período antecedente. Essa realidade, junto com as condições inclusive superiores do produto, garantiu crescimento de 3,1% na renda das lavouras, que chegou perto de R\$ 6,3 bilhões.

O resultado físico da safra da região Sul, com algum decréscimo, decorreu de pontuais problemas de clima enfrentados em determinadas áreas produtoras, segundo avaliação de Benício Albano Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Ele observa, no entanto, que a qualidade de modo geral apresentou-se superior à verificada no período anterior. Com isso, pelos levantamentos feitos na entidade, foi possível alcançar acréscimo geral de 6% no preço médio no período, considerando os três tipos do produto (Virgínia, Burley e Comum). O valor atingiu R\$ 9,15 por quilo.

O Rio Grande do Sul, com maior produção nacional, registrou redução de 7,7% na produtividade do Virgínia, conforme verificado pela Afubra. O fato foi mais intenso (com 16% de perdas) na parte baixa do Vale do Rio Pardo, na região central gaúcha, onde houve temporais e excesso de chuva, em especial em outubro de 2017. Já numa parcela no Sul do Estado ocorreram problemas com estiagem, causando quebra no rendimento físico, na realidade menor do que o da outra região, e alguns reflexos na qualidade. Mas nas demais áreas produtoras o ano foi bom em ambos os aspectos, assim como o resultado financeiro superou o índice de aumento previsto em tabela (2,2%), chegando a 6,7% no Virgínia e 6,2% no Burley.

O Paraná, terceiro Estado na cultura, também apresentou reduções produtivas na variedade Vir-

gínia (atingindo 11,8% no rendimento por hectare) e no Galpão Comum. Neste tipo, que ainda se destaca naquela unidade federativa, o índice foi mais significativo (16,8%). Em ambos os casos, acabou ocorrendo elevação dos preços: de 8,8% no primeiro tipo e de 4,9% no segundo, de acordo com o levantamento da Afubra. Já no Burley, a produtividade aumentou 6,2% e o preço médio acabou ficando no patamar do reajuste da tabela (mais 2,5%).

Em Santa Catarina, segundo maior produtor, por outro lado, a safra de Virgínia teve incremento representativo no ano, com 11,6% de acréscimo apurado no volume por hectare, chegando a 2.568 quilos por hectare. Já o aumento no valor obtido ficou em níveis semelhantes ao tabelado, totalizando 2,6%. Para tanto, na análise da Afubra, deve-se levar em consideração que o Estado já apresentou boa qualidade e remuneração no ano anterior. Quanto ao Burley, os catarinenses tiveram quebra na produtividade (2,3%), assegurando, em compensação, ganho de 6,8% no preço médio alcançado pelos produtores.



Qualidade foi superior e Santa Catarina ainda teve maior produtividade

MORE WITH LESS

2017/18 GROWING SEASON IN SOUTH BRAZIL, with some spells of unfavorable weather conditions in Rio Grande do Sul and Paraná, had a smaller volume but a higher margin

The South Region of Brazil, where the most part of the national tobacco crop is produced, 97% of the total in the 2017/18 crop year, experienced a slight reduction in the size of the crop, which, along with the good quality, resulted into a substantial income for the farmers. After a year in which a bigger volume was harvested, the past season came to a close with a volume of 686 thousand tons, down 2.8% from the previous period. This reality, along with the higher quality of the crop, resulted into a 3.1-percent bigger income derived from the fields, amounting to nearly R\$ 6.3 billion.

The physical result of the crop in the South, with some decrease, stemmed from some one-off problems related to weather conditions in certain tobacco growing areas, says Benício Albano Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). Nevertheless, he observes the quality in general is higher than in the previous season. Therefore, according to the surveys conducted by the entity, it was possible to fetch a 6-percent

increase in the average price of the period, taking into consideration the three types of tobacco (Virginia, Burley and Comum). The value reached R\$ 9.15 per kilogram.

Rio Grande do Sul, national leader in production, suffered a reduction of 7.7% in the productivity rate of Flue-Cured Virginia, according to Afubra sources. This reduction was even steeper (with losses of 16%) in the lower area in Vale do Rio Pardo, in the central region of Rio Grande do Sul, where there were wind storms and excessive rainfall, especially in October 2017. Some areas in the southern portion of the State suffered from dry spells, with lower productivity rates, not as intensive as in the other region, and with some reflections on quality. In all other tobacco growing areas the year was good in both aspects, just like the financial result, which outstripped the rate of increase set forth by the price table (2.2%), split into 6.7 percent in Virginia and 6.2% in Burley.

Paraná, ranking third in the crop, also experienced reductions in the volume of the Virginia variety (reaching 11.8% in the

performance per hectare) and in Galpão Comum. In this type, which is still common in that State, the rate was more significant (16.8%). In both cases, prices ended up increasing: up 8.8% in the first type and 4.9% in the second, according to a survey by Afubra. The Burley variety experienced an increase of 6.2% in productivity, while the average price remained in line with the price table (up 2.5%).

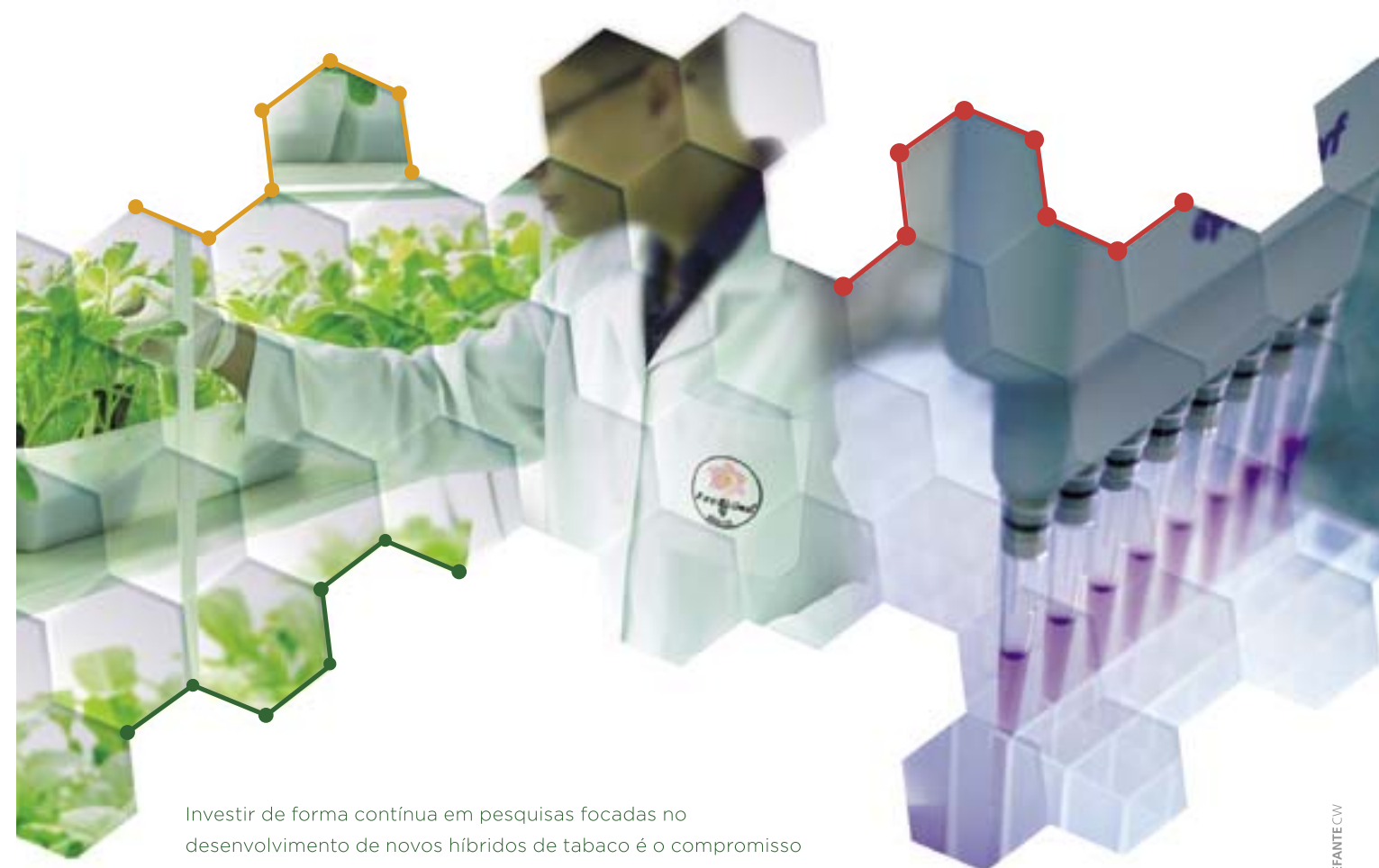
In Santa Catarina, second largest producer, on the other hand, the size of the Flue-Cured Virginia crop grew considerably this year, with an increase of 11.6% in the volume per hectare, totaling 2,568 kilograms per hectare. Prices equally went up in line with the agreed table, totaling 2.6%. To this end, based on the Afubra analysis, what should be taken into account is the fact that the quality and the remuneration of the past season in the State were up from the previous season. With regard to Burley, the crop in Santa Catarina was affected by lower productivity rates (2.3%), but, in compensation, average farm gate prices went up 6.8%.

Quality was higher and Santa Catarina excelled in productivity

INOVAÇÃO E PESQUISA QUE IMPULSIONAM O MERCADO



INNOVATION AND RESEARCH
THAT DRIVE THE MARKET



Investir de forma contínua em pesquisas focadas no desenvolvimento de novos híbridos de tabaco é o compromisso da ProfiGen. Somada a isso, a busca constante por novas tecnologias que aumentem o potencial produtivo, a qualidade e a estabilidade das safras faz da empresa uma referência no mercado mundial.

Continued investment in research focused on the development of new tobacco hybrids is ProfiGen's commitment. Along with this, the constant pursuit of new technologies that boost the productive potential, the quality and stability of the crops turn the company into a reference in the global market.

Estrada do Couto, Km 03 - Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
Fones: +55 51 3056 1400 +55 51 98452 3184

www.profigen.com.br - sales@profigen.com.br



NA LINHA DA CAUTELA

**PRÓXIMA SAFRA DEVERÁ TER ÁREA DE CULTIVO SEMELHANTE À ANTERIOR,
de acordo com recomendações dadas pelo setor representativo dos produtores**

São vários os aspectos que levam as entidades representativas dos produtores de tabaco – Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e federações dos três estados do Sul do Brasil – a manter orientação de não aumentar a área de produção para a safra 2018/19. Entre elas está a informação confirmada durante a assembleia da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), em outubro de 2018, em Santa Cruz do Sul (RS), de que a produção está superior à demanda em nível mundial.

Naquele mês, a expectativa da Afubra era de que o novo ciclo de cultivo do produto no Sul, que estava em fase inicial e intermediária, iria assemelhar-se ao anterior. Isto ocorreria tanto em termos de área, que ficaria próxima dos 300 mil hectares cultivados na região,

quanto na produção, estimada então em cerca de 680 mil toneladas, dependendo, no entanto, do comportamento das condições climáticas até o final do período produtivo, que será concluído no início de 2019.

Quanto às recomendações das instituições dos produtores sobre manutenção de área de plantio, Benício Albano Werner, presidente da Afubra, enfoca os últimos dados da ITGA sobre produção e demanda no mundo. No tipo Virgínia, a oferta registrada na safra 2017/18 é de 3,614 milhões de toneladas e o consumo de 3,6 milhões de toneladas; e no Burley, respectivas 578 mil e 550 mil toneladas, acarretando excessos sequenciais de 14 mil e 28 mil toneladas.

“Com esta oferta a mais, além dos estoques existentes e não conhecidos nas fábricas de cigarros e nas

processadoras (*dealers*), nosso alerta, por parte da Afubra e das federações, é de que mais uma vez não se aumente a área de produção na próxima etapa”, afirma Werner. O objetivo, segundo ele, é evitar que o produtor ofereça volume acima do normal e, assim, estabelecer melhores condições para que alcance resultados satisfatórios na comercialização. Além disso, menciona outros fatores que devem ser levados em consideração no mercado do setor.

O dirigente reporta-se à informação de que está ocorrendo menor consumo de cigarro tradicional no mundo, na ordem de 1,4% entre 2016 e 2017, com estimativa de 2% anuais nos períodos seguintes. Em paralelo, comenta “a presença de novas formas de consumo de nicotina: *heets*, produto aquecido sem queima, que utiliza tabaco, sem se saber, no entanto, a percentagem em relação ao tradicional; e o eletrônico à base de nicotina líquida, onde alguns a extraem da folha de tabaco e ou-

tros a produzem de forma química. À medida em que estas alternativas avançam, a tendência é de que haja queda maior na demanda do produto usual, para o que o setor produtivo precisa ficar atento”, acentua.

De fato, a área de cultivo no Sul do Brasil teve redução nos últimos anos sem mudar tanto a produção. Dados da Afubra, de 2007 e 2017, indicam que o plantio diminuiu de 360 mil para 297 mil hectares, mas a produtividade foi elevada de 2.102 para 2.365 quilos por hectare neste intervalo, alterando-se o volume total de 759 para 706 mil toneladas. Já o preço médio dobrou no período, de R\$ 4,25 para R\$ 8,63 por quilo. Outra informação, trazida pela Tendências Consultoria, usando como fonte a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e base maior, mostra evolução de 18,49% na área plantada brasileira entre 1996 a 2016, de 82% na produção entre 1996 e 2015 e renda triplicada entre 1994 e 2014.

Produção mundial superior à demanda respalda a orientação

MOVING WITH CAUTION

AREA DEVOTED TO THE NEXT TOBACCO CROP SHOULD REMAIN IN LINE WITH THE PREVIOUS ONE, according to recommendations by the farmers' representative sector

Several facets induce the farmers' representative entities – Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) and federations in the three southern states of Brazil – to warn the farmers not to increase the planted area for the 2018/19 growing season. These facets include information confirmed during the general assembly of the International Tobacco Growers' Association (ITGA), in October 2018, in Santa Cruz do Sul (RS) that production is outstripping global demand.

In that month, Afubra had expected that the new tobacco season in the South, at its initial and intermediate phase, would be similar to the previous season. It was supposed to occur in terms of planted area, close to 300 hundred thousand hectares cultivated in the region, and in terms of production volume, then estimated at 680 thousand tons, depending, however, on the weather conditions until the end of the productive cycle, to be concluded in early 2019.

As to the recommendations of the farmers' institutions on no changes to the planted area, Benício Albano Werner, president of Afubra, focuses on the latest data released by the ITGA on production and demand in the world. With regard to Flue-Cured Vir-

ginia, supply registered in the 2017/18 crop year reaches 3 million and 614 thousand tons for a consumption of 3 million and 600 thousand tons; and for Burley, it is 578 thousand and 550 thousand tons, respectively, with sequential surpluses of 14 thousand and 28 thousand tons.

“With this surplus, besides the existing stocks and the unknown stocks in the cigarette factories and processing plants (dealers), the warning that comes from Afubra and federations is a recommendation for the farmers not to increase their planted area in the next season”, says Werner. The objective, according to him, is to prevent the farmers from offering higher than normal volumes and, therefore, ensure all the necessary conditions for satisfactory results at commercialization. Furthermore, he mentions other factors that should be taken into consideration in the sector's market.

The official refers to information that the consumption of traditional cigarettes in the world is on the decline, with a reduction of 1.4% from 2016 to 2017, with possible 2-percent reduction over the next years. In parallel, he comments on the presence of new nicotine consumption forms: heats, heat-

ed tobacco that does not burn, but there are no statistical numbers about the percentage compared to traditional cigarettes; and e-cigarettes based on liquid nicotine, which is extracted from tobacco or is produced chemically. As these alternatives make strides, the trend is for a decline in the demand for common cigarettes, a fact that the productive segment should not overlook”, he insists.

As a matter of fact, the cultivated area in South Brazil was reduced in the past years, without greatly affecting the production volume. Data released by Afubra, from 2007 to 2017, indicate that the planted area shrank from 360 thousand to 297 thousand hectares, but productivity rose from 2,102 to 2,365 kilograms per hectare in the meantime, with the total volume changing from 759 to 706 thousand tons. At the same time, average prices doubled over the period, from R\$ 4.25 to R\$ 8.63 per kilogram. Additional information, furnished by Tendências Consultancy, relying on the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) attests to an evolution of 18.49% in the Brazilian planted area from 1996 to 2016, with 82% in production from 1996 to 2015 and triple income from 1994 to 2014.

Global production outstripping demand is the basis for this directive



Soluções em Embalagens WestRock para Tabaco

As Embalagens de Papelão Ondulado WestRock para Tabaco são produzidas com papéis HyPerform®, oferecem alta resistência, entregam mais segurança e proteção, e são livres de halofenóis.

Nossa tecnologia nos permite disponibilizar ao mercado diferentes tipos de embalagens C-48 AC-ND e C-48 BC, além de caixas C-48 específicas para Cut Rag, proporcionando ganhos ambientais em toda a cadeia e com a mesma garantia de resistência. Além disso, somos certificados pelo CERFLOR e pelo FSC®.

Mais que uma caixa, entregamos uma solução personalizada para impulsionar o seu negócio, pois o que nos move é vencer junto com você, minimizando seus riscos, reduzindo seus custos totais, aumentando suas vendas e melhorando sua sustentabilidade.

Estamos prontos para atendê-lo(la).

Fale conosco:

(19) 3869-9260 | packaging.tobaccobr@westrock.com

WestRock Solutions for Tobacco Packaging

Corrugated Packaging for Tobacco are produced by WestRock using HyPerform® paper, which are highly resistant, offer greater safety, protection, as well as being free of halophenols. Our technology allows us to offer several types of C-48 AC-ND and C-48 BC packaging, as well as C-48 (boxes for Cut Rag), providing environmental gains throughout the chain and with the same guarantee of resistance. Furthermore, we are certified by CERFLOR and FSC®. More than a box, we deliver customized solutions to drive your business. What moves us is to win together with you, while helping you to minimize your risks, reduce your total costs, increase your sales and improve your sustainability. Contact us at +55 19 3869-9260 | packaging.tobaccobr@westrock.com





EMERGENTES E CRESCENTES

ÁREAS ESPECÍFICAS DA REGIÃO BRASILEIRA com maior cultivo de tabaco
passam a mostrar ampla força produtiva na cultura durante os últimos anos

O tabaco continua a evidenciar seu vigor no Sul do Brasil, onde 556 municípios têm forte ligação com a atividade e algumas regiões específicas passaram a mostrar ainda mais realce na produção, como se constata junto ao segmento representativo dos produtores. A situação é registrada em alguns pontos com características próprias nos estados líderes do setor (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), que responderam por respectivos 45,2%, 32,4% e 19,4% da produção brasileira da planta na safra 2017/18.

É o que ocorre, por exemplo, com o Planalto Norte de Santa Catarina, onde se inserem municípios como Itaiópolis, Canoinhas e Santa Terezinha, respectivos

quarto, quinto e nono lugares na lista dos 10 maiores produtores brasileiros de tabaco na última temporada. Estes e outros de grande produção, como Papanhua, Bela Vista do Toldo e Irineópolis, apresentam clima bastante favorável à cultura e terras mais planas, que facilitam o uso de novas tecnologias, possibilitando também o plantio de área maior por produtor, verifica Benício Albano Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

Esta área catarinense assume maior destaque no Estado, que tem ainda cultivo tradicional de Virgínia no Sul, enquanto o Burley é produzido no Oeste. Na continuidade do Norte catarinense, já no Paraná, e en-

volvendo municípios da região de Irati, no Centro-Sul deste Estado, realidade assemelhada àquela se coloca, embora já com terreno mais acidentado. É um ponto com boas condições climáticas, que tem favorecido uma maior concentração de produção nos últimos anos, na percepção da Afubra. No ciclo 2017/18, São João do Triunfo, desta região, integra o *ranking* dos 10 municípios com maior produção.

Já no Estado líder, Rio Grande do Sul, além da região tradicional, mais ao Centro, onde também está instalado o maior complexo industrial da cultura no País, observa-se ampliação relevante no total cultivado mais ao Sul, com áreas mais extensas e boa aceitação de novas opções tecnológicas, como estufas mais modernas e fertirrigação. Municípios como Canguçu e São Lourenço do Sul aparecem em destaque, colocando-se o primeiro na liderança dos 10

maiores produtores da última safra e o outro na terceira posição, enquanto Camaquã, da mesma região, figura em 10º lugar. Na área central, do Vale do Rio Pardo, destacam-se na listagem deste ano Venâncio Aires, como segundo colocado; Santa Cruz do Sul, sétimo; e Candelária, oitavo.

Da mesma forma, o bom resultado financeiro permanece como grande estímulo para o setor. Estudo feito em 2018 pela Tendências Consultoria Integrada, sobre “Relevância do Setor de Tabaco no Brasil”, aponta que 67 municípios do Sul do Brasil têm a maior parte do Valor Bruto de Produção (VBP) derivada do tabaco. Apurou também que 45% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário dos municípios com alta especialização na cultura é representado pelo tabaco, reiterando a importância que a atividade possui na geração de renda nas comunidades brasileiras.

Atividade ganha mais realce no Planalto Norte catarinense e no Sul gaúcho



EMERGENT AND GROWING

SPECIFIC AREAS IN BRAZIL WHERE TOBACCO IS PREDOMINANTLY GROWN have been demonstrating their expressive productive strength over the past years

Tobacco continues evidencing its vigor in South Brazil, where 556 municipalities have strong connections with the activity and some specific regions have shown the prevalence of this crop, a fact that is ascertained by the representative segment of the farmers. The situation is registered in some locations with its own characteristics in the states that lead the sector (Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná), which, respectively, account for 45.2%, 32.4% and 19.4% of the volume of the Brazilian crop in the 2017/18 season.

This is what occurs, for example, in Santa Catarina's North Plateau, which encompasses such municipalities as Itaiópolis, Canoinhas and Santa Terezinha, respectively fourth, fifth and ninth position on the list of the 10 biggest tobacco growers in Brazil in the past crop year. These relevant tobacco growing municipalities and others like Papanduva, Bela Vista do Toldo and Irineópolis, take advantage of favorable climate conditions and rather flat areas, which facilitate the use of new technologies, making it possible for the farmers to grow bigger areas, says Bení-

cio Albano Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

This region of Santa Catarina is the highlight in the State, and in its southern portion Flue-Cured Virginia is traditionally grown, whilst Burley is produced in the West. Towards the North of Santa Catarina, in the state of Paraná, encompassing municipalities of the region of Irati, in the Center-South of the State, the reality is similar to the previous one, but with a rougher terrain. It is a place with good climate conditions, which has favored production concentration of the past years, in Afubra's perspective. In the 2017/18 growing season, São João do Triunfo, in this region, is on the list of the 10 municipalities that are leaders in production.

On the other hand, in Rio Grande do Sul, the biggest tobacco producer, besides the traditional central region, where the largest industrial complex of the crop in the Country is based, a relevant expansion of the total crop is observed mainly to the South, with bigger areas devoted to the crop, and farmers adhering to new technological options,

like more modern curing barns and fertirrigation. Municipalities like Canguçu and São Lourenço do Sul occupy a prominent position, with the former on the forefront of the 10 biggest producers in the past crop year, and the latter in the third position, while Camaquã, in the same region, ranks tenth. In the central area, in Vale do Rio Pardo, the highlights on this year's list are Venâncio Aires, in the second position; Santa Cruz do Sul, seventh; and Candelária, eighth.

Likewise, the good financial result is still the real stimulus for the sector. A study conducted in 2018 by 'Tendências Integrated Consultancy', on the 'Relevance of the Tobacco Sector in Brazil', concludes that 67 municipalities in South Brazil have the biggest Gross Production Value (GPV) derived from tobacco. The study equally ascertained that 45% of the Gross Domestic Product (GDP) derived from agriculture by the municipalities highly specialized in the crop is represented by tobacco, reiterating the importance of the activity in the generation of jobs and income in the Brazilian communities.

Activity is gathering momentum in Santa Catarina's North Plateau area and in South Rio Grande do Sul

NUTRISAFRA
FERTILIZANTES

COSAVACH
FERTILIZANTES

SALITRE
DO CHILE
ORIGINAL

INDICADO PARA AGRICULTURA
LIVRE DE CLORO

Diversas soluções para sua plantação

BIORIN

Fósforo de liberação gradual e alta eficiência, nutrindo a planta em todo o seu ciclo.

IBD

AMINO MAGMA

Aminoácido foliar que potencializa a absorção de nutrientes para plantas mais produtivas e melhor qualidade da colheita.

NUTRISAFRA
FERTILIZANTE HIPOSSOLÚVEL

18-06-18 + 0,75Cu PREMIUM. Base 44/56 - Nitrica/Amonical + Anticake. Adubo para floating, fertirrigação de qualidade e formulações customizadas.

Para aumentar a rentabilidade da sua produção, é preciso evoluir na qualidade da sua colheita. O fertilizante Nutri-K é um Salitre Natural sem cloro, indicado para aplicação via solo. Excelente fonte de Nitrogênio e Potássio, protege a produção do tabaco, potencializa a qualidade da sua colheita e chega ao mercado com mais valor agregado.

NUTRI-K, quanto mais você usa, mais seus lucros evoluem.

- Livre de Cloro;
- Não acidifica o solo;
- Apresentação-sólido, granulado;
- Não apresenta perdas de nitrogênio por volatilização;

NUTRI-K
SALITRE 15-00-14 ORIGINAL

NUTRI-K
SALITRE 15-00-09 NATURAL

Acesse o site e conheça mais.

(11)3648-9100
(51)99750-9777
contato@nutrisafra.com.br
www.nutrisafra.com.br

COMERCIALIZAÇÃO EXCLUSIVA

NUTRISAFRA
FERTILIZANTES

ESTÁVEL NO ALTO

EXPORTAÇÃO DE TABACO DO LÍDER BRASIL MOSTRA RELATIVA ESTABILIDADE NOS ÚLTIMOS ANOS, atendendo às necessidades do produto em mais de 90 países

O tabaco do Brasil segue firme no pódio das exportações mundiais, com novo crescimento previsto para 2018, compensando a leve redução ocorrida no ano anterior. “Nos últimos quatro anos, apresenta-se certa estabilidade na venda externa do produto brasileiro, na faixa entre 460 mil a 510 mil toneladas”, comenta Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). Destaca que, “assim, o tabaco em folha mantém-se entre os mais importantes itens da pauta de exportações do País, com 1% do total e 30% de todo o comércio internacional do produto, assegurando a liderança no concorrido mercado mundial”.

Em 2017, conforme observações da entidade, houve menor disponibilidade e menor estoque do produto, devido à redução da safra anterior. Isso se refletiu em especial no movimento das exportações do primeiro semestre, bem mais baixas do que no mesmo período do ano anterior, mas os embarques foram intensificados na segunda metade do ano, de maneira que a redução ficou em níveis não tão elevados (4,3% no volume e 1,4% na receita). Já em 2018, com estoque mais elevado da etapa antecedente, de maior produção, a venda externa inicial foi bem mais expressiva, favorecida também pelo câmbio, e deve terminar o ano com cerca de 5% de incremento, tan-

to físico quanto financeiro, segundo as expectativas.

As vendas em 2017 foram feitas a 94 países. Bélgica, China e Estados Unidos permanecem à frente como principais compradores do tabaco brasileiro, em ordem de valores alcançados nas exportações: respectivos US\$ 342 milhões, US\$ 276 milhões e US\$ 198 milhões do total de US\$ 2,09 bilhões. Já em termos de volume, os norte-americanos importaram um pouco mais do que os chineses. A China, por sua vez, lidera na receita das operações em se tratando do tipo Virgínia, o mais comercializado, registrando inclusive aumento de 1,7% no total apurado em 2017, na comparação com o período anterior.

Em 2017, a Itália ainda aparece em destaque, como quarto principal país comprador, embora o fato se deva à venda específica de maior expressão ocor-

rida no ano. Outros países importadores do produto brasileiro que ainda se salientaram nas compras em 2017 foram Indonésia, Alemanha, Rússia, Paraguai, Coreia do Sul e Turquia. Já em relação aos concorrentes, preocupa o aumento da produção e da exportação do africano Zimbábue, pelo tipo e pelo custo do produto, e de onde a China faz grande parte das compras.

No Brasil, a grande região produtora, o Sul, é responsável pela quase totalidade das exportações de tabaco do País, cabendo ao Estado do Rio Grande do Sul a parcela de 79,7% das receitas apuradas nas transações do setor e ao vizinho Santa Catarina, 19,8%. Se for considerada a participação nas exportações brasileiras em geral, os sulistas ocupam 4,6% do total, os catarinenses respondem por 4,8% e os gaúchos por 9,2%.

Crescimento de embarques em 2018 compensa pequena queda em 2017

STABLE AND HIGH

TOBACCO SHIPMENTS ABROAD BY THE LEADING EXPORT COUNTRY, BRAZIL, have been relatively stable over the past years, meeting the needs of about 90 countries

Brazilian tobacco continues stable on the global export podium, and will further increase in 2018, making up for the slight reduction in the previous year. Over the past four years, exports of the Brazilian product have been rather stable, ranging from 460 thousand to 510 thousand tons", comments Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). He stresses that, "leaf tobacco is one of the most important items on the Country's export agenda, with 1% of the total and 30% of the entire international trade of the product, keeping Brazil's leadership in the competitive global market".

In 2017, according to observations by the entity, availability of the crop was smaller and stocks decreased, in light of the smaller previous crop. This had reflections on the amount of exports in the first half of the year, much lower in comparison to the same period of the previous year, but shipments soared considerably in the second half of the year,

thus reducing the size of the initial declines in exports (to 4.3% in volume and 1.4% in revenue). In 2018, with a larger ending stock relative to the previous season, when production was higher, initial foreign sales were more expressive, also favored by the exchange rate, and should come to year's end with a 5-percent increase, both physical and financial, according to expectations.

Sales in 2017 reached 94 countries. Belgium, China and the United States remain on the frontline as major buyers of Brazilian tobacco, with revenues respectively in the range of: US\$ 342 million, US\$ 276 million and US\$ 198 million of the total of US\$ 2.09 billion. In terms of volume, the United States purchased more tobacco than China. The latter, in turn, is the leader in export revenues when it comes to Flue-Cured Virginia, the most traded variety, with an increase of 1.7 percent in the total volume in 2017, compared to the previous period.

In 2017, Italy's imports are equally of note,

as fourth biggest buyer, but the fact is attributed to the more expressive specific sales that occurred during the year. Other countries that import Brazil's tobacco, which were equally noteworthy in the purchases in 2017, were as follows: Indonesia, Germany, Russia, Paraguay, South Korea and Turkey. With regard to the competitors, a cause for concern is Zimbabwe's bigger crop followed by larger exports, taking into consideration the type of tobacco and production cost, from where China imports huge amounts of tobacco.

In Brazil, the big tobacco producing region, the South, is responsible for almost all tobacco exports of the Country, where the State of Rio Grande do Sul has a share of 79.7% of the revenue from the transactions of the sector, while the share of the neighboring state Santa Catarina remains at 19.8%. If the share in Brazilian exports in general is considered, the South accounts for 4.6% of the total, with Santa Catarina accounting for 4.8% and Rio Grande do Sul for 9.2%.

Larger shipments in 2018 make up for the slight decline in 2017

A solução completa para o seu negócio

Comprometidos com o desenvolvimento do agronegócio, investimos constantemente em infraestrutura e novas tecnologias. Com alta produtividade, mais de 35.700 TEU de Tabaco foram exportados em 2017. Tecon Rio Grande, parceiro do seu negócio.

- Navegação interior via Contesc (Triunfo)
- 15 dias livres de armazenagem
- 16 linhas marítimas
- Teconline - Portal do Cliente

TECON
RIO GRANDE S.A.

Tecon Rio Grande
Rio Grande | Telefone (53) 3234.3000

www.tecon.com.br

Escritório Comercial Porto Alegre
Porto Alegre | Telefone (51) 3533.9850

WS
Wilson, Sons Terminais

Escritório Comercial Serra Gaúcha
Caxias do Sul | Telefone (54) 3222.8723

A CONQUISTA DO MUNDO

QUALIDADE DIFERENCIAL DO PRODUTO BRASILEIRO É ASPECTO DETERMINANTE para que o Brasil comemore 25 anos na liderança nas exportações globais de tabaco

Em 2018 completam-se 25 anos de liderança do Brasil na exportação de tabaco. Em 1993, o País ultrapassou os Estados Unidos na venda externa do produto e desde então segue firme na primeira posição do comércio exterior do segmento. Foi a qualidade da produção nacional, aprimorada durante os anos anteriores, o ponto fundamental para alcançar a vanguarda no segmento, e continua sendo uma das principais razões para manter a dianteira, onde tende a permanecer por muitos e longos anos, na perspectiva de seus representantes.

“O que foi determinante para a conquista desta posição em 1993 foi a qualidade do produto, resultante de ações de melhoria desenvolvidas desde os anos de 1970, quando o País ingressou com

mais força nas exportações e buscou atender cada vez mais às exigências do mercado internacional”, avalia Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). Neste particular, especificou “a relevância da integridade e da limpeza do produto, bem à frente de outros competidores, influenciando muito nas decisões de compra dos importadores”, acrescenta.

“O Brasil apresenta condições para se produzir tabaco de qualidade elevada a custos relativamente menores dentre os principais países produtores, o que incentivou a instalação de empresa transnacionais no País para a venda do produto em folha com destino a outras nações”. Essa observação foi feita por Ricardo Candéa Sá Barreto e João Maurício Silva No-

vais, no artigo “Competitividade internacional do tabaco no Sul do Brasil – 1997-2014”, mencionado no estudo sobre “Relevância do Setor de Tabaco no Brasil”, feito pela Tendências Consultoria Integrada, em 2018.

As estatísticas apontam que as receitas geradas no segmento de tabaco não manufaturado quase dobraram entre 1997 e 2017, passando de US\$ 1,1 bilhão para US\$ 2 bilhões, com crescimento médio anual de 0,5% nos preços aparentes (em dólares por tonelada). No total de manufaturado e não manufaturado, o volume embarcado no período passou de 409,5 mil para 462,2 mil toneladas e a receita, de US\$ 1,7 bilhão para US\$ 2,1 bilhões, com evoluções médias respectivas de 0,6% e 1,2% ao ano, embora entre 2006 e 2017 houvesse queda de 4,3% na quantidade e de 1,5% no valor. Já considerando 1993 como ano inicial, o aumento total atingiu 65,6% em volume e 132,2% na receita cambial.

MUDANÇAS GLOBAIS

O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, por sua vez, ainda aponta a ocorrência de problemas agrários e políticos no Zimbábue, na África, como fator decisivo para obtenção de maior fatia das exportações pelo Brasil em meados dos anos 2000, além do alto custo atingido pelo produto norte-americano. O País aproveitou as oportunidades e foi crescendo, até 2013, quando, a partir do ano seguinte, começou a haver queda, decorrente de baixa no consumo mundial de cigarros, além de o concorrente africano voltar a produzir e exportar mais. Porém, ressalta Schünke, “mesmo com alguma redução, foi possível manter certa estabilidade nas vendas nos últimos anos”.

Na opinião do dirigente da entidade industrial, o Brasil deverá continuar líder nas exportações de tabaco nos próximos anos, até porque a distância em relação aos outros exportadores é bem acentuada. Da mesma forma, assinala que os diferenciais do produto brasileiro são muito expressivos, onde ponteiavam ainda as vigorosas ações na área de sustentabilidade (proteção ao trabalho e ao ambiente, por exemplo) e a garantia de fornecimento do produto, assegurada pelo bom funcionamento de sistema integrado produtor-indústria, ao lado da qualidade sempre priorizada na atividade da cultura brasileira.

Brasil assumiu o primeiro lugar no ranking das exportações em 1993

CONQUERING THE WORLD

**EXCEPTIONAL QUALITY OF THE BRAZILIAN PRODUCT IS A DETERMINING FACTOR
for the Country to commemorate its 25-year leadership in global leaf tobacco exports**

In 2018, Brazil reaches its 25-year leadership in tobacco exports. In 1993, for the first time the Country outstripped the United States in foreign leaf sales, and since then it has kept the first position in the foreign trade of this segment. The credit goes to the quality of the national crop, greatly enhanced over the past years, a determining factor for the forefront position in the segment, and is still one of the main reasons of this leadership, a position that the Country, from the perspective of its representatives, intends to keep for years to come.

“Back in 1993, the quality of the crop counted a lot in the conquest of the position, resulting from improvement initiatives carried out since the 1970s, when the Country began to invest heavily in exports, in an attempt to meet the strict requirements of the discerning international market”, argues Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (Sindi-Tabaco). Within this context, he specified “the relevance of leaf integrity and cleanliness, staying ahead of the competition in this respect, exert great influence upon the decisions of the importers”, he adds.

“There are excellent conditions in Brazil for the production of high quality to-

bacco at relatively low production costs, lower than in other tobacco growing countries, a fact that encouraged transnational companies to start operating in Brazil with the intention to trade leaf tobacco abroad”. This assertion was made by Ricardo Candéa Sá Barreto and João Maurício Silva Novais, in their article “International competitiveness of tobacco produced in South Brazil – 1997-2014”, quoted in the study on ‘Relevance of the Tobacco Sector’ in Brazil”, conducted by “Integrated Consultancy Trends, in 2018.

The survey conducted by this consultancy firm concludes that revenue generated by the segment of unmanufactured tobacco almost doubled from 1997 to 2017, soaring from US\$ 1.1 billion to US\$ 2 billion, with an average annual increase of 0.5% in apparent prices (in dollars per ton). In all, the volume shipped abroad over the period jumped from 409.5 thousand to 462.2 thousand tons, and revenue went up from US\$ 1.7 billion to US\$ 2.1 billion, with average increases from 0.6% to 1.2% a year, in spite of the 4.3% drop in quantity and 1.5% drop in value from 2006 to 2017. If 1993 is taken as the initial year, the total increase reached 65.6% in volume and 132.2% in revenue.

GLOBAL CHANGES

SindiTabaco president Iro Schünke, in turn, also refers to political and agrarian problems in Zimbabwe, in Africa, as a decisive factor for Brazil to conquer the biggest share in exports in the mid 2000s, besides the high cost of the tobacco produced in the United States. The Country took advantage of the opportunities and continued growing up until 2013, but in the year that followed, production decreased, resulting from the drop in global cigarette consumption, and from an increase in production and exports of the African competitor. Nevertheless, Schünke stresses that “though reductions occurred, it was possible to keep sales stable over the past years”.

In the opinion of the official of the industrial entity, Brazil should continue leading tobacco exports over the next years, seeing that the distance from the other exporters is expressive. Likewise, he points to the expressive differentials of the Brazilian leaf, equally supported by vigorous initiatives in the area of sustainability (labor and environment protection, for example) and the assurance of no supply interruption, as a result of the integrated production system, side by side with the quality that is a priority in the Brazilian tobacco farming operations.

Brazil climbed to the first position in leaf exports in 1993



**PORTONAVE
11 ANOS**



**A HISTÓRIA DA PORTONAVE É ESCRITA
POR MÃOS QUE TRABALHAM
COMPROMETIDAS COM A EFICIÊNCIA DO
NEGÓCIO, O CUIDADO COM O MEIO
AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO DA
COMUNIDADE. SÃO ONZE ANOS DE
ORGULHO EM SER UMA EMPRESA DE
ATUAÇÃO GLOBAL, MAS COM O CORAÇÃO
ANGORADO EM NAVEGANTES.**





CONDIÇÕES PARA COMPETIR

**TABACO E CHARUTO NORDESTINOS BUSCAM GARANTIR SEU ESPAÇO
diante da concorrência e de outras dificuldades enfrentadas no mercado nacional**

O tabaco escuro tradicional do Nordeste brasileiro, destinado ao qualificado charuto produzido na Bahia e no exterior, bem como ainda para o produto em corda, mais forte em Alagoas, mantém seu espaço na região, que tem longa história na cultura, apesar dos percalços que se apresentam em períodos mais recentes. Concorrência do cigarro contrabandeado, restrições à propaganda e questões tributárias internas e externas, entre outros aspectos, colocam-se no caminho da produção, mas o setor busca a preservação do seu terreno e, se possível, uma recuperação.

A safra 2017/18 de tabaco foi um pouco melhor do que no período anterior, situando-se na faixa de 4,5 mil toneladas, e assim deve se manter na próxima, informa Marcos Augusto Souza, diretor executivo do Sindicato da Indústria do Tabaco da Bahia (Sinditabaco-BA). “O plantio varia de acordo com a demanda dos clientes, atendendo ao que está previamente acertado na compra do ano anterior”, explica. Em

termos de mercado, diz que nos contatos internacionais é notado aumento de consumo dos charutos premium, o que deve interferir nas compras.

A Bahia, com nove empresas no segmento, produz em torno de 15 milhões de unidades de charuto, dos quais cerca de 30% destinam-se à exportação, de acordo com as informações do Sinditabaco-BA. Mas a grande parte do tabaco produzido para esta finalidade é exportada. Em 2017, a venda externa do Nordeste no segmento (a maior parte baiana) atingiu 1,85 milhão de toneladas e US\$ 31,6 milhões, com pequeno decréscimo no volume e aumento na receita, conforme números levantados pelo Ministério do Desenvolvimento, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e pela Tendência Consultoria.

A região busca mais competitividade tanto no mercado internacional quanto no nacional. “Com o objetivo de tornar nosso produto mais competitivo lá fora, tendo como base nossos principais concorrentes na



América Central, realizamos pelo quinto ano a exposição de nossos produtos na feira Intertabac, em Dortmund, na Alemanha”, cita Souza. Por outro lado, completa: “Defendemos a desgravação de 26% aplicada para o charuto na entrada do produto na Europa, pois nossos concorrentes entram com zero por cento de imposto de importação. Além disso, no Brasil os cubanos ingressam com zero por cento de imposto, dificultando nossas vendas no próprio mercado nacional”, reclama.

O produto brasileiro também é divulgado em eventos internos, ainda vinculados ao turismo e a outros produtos típicos, na região do Recôncavo baiano, nas cercanias da capital, Salvador, que concentra a produção e busca inclusive a Indicação Geográfica oficial. E ainda conforme o dirigente, a geração de empregos e de renda do setor é importante para o Estado. São proporcionados cerca de cinco mil empregos diretos e 10 mil indiretos, salienta Souza, não havendo previsão, por ora, de alteração deste quadro. Cabe salientar que a maior parte da mão de obra nas fábricas é de mulheres e cerca de 2,3 mil famílias dedicam-se ao cultivo do tabaco.

Já no Estado vizinho, Alagoas, que também fornece produção para confeccionar charuto, ainda se

preserva o tradicional tabaco em corda, embora tenha havido redução no consumo. A concorrência do cigarro ilegal e outros fatores influenciam o mercado, enquanto a produção, também da pequena agricultura de perfil familiar, foi afetada por fatores climáticos em 2017 e 2018, segundo José Adailton Barbosa Lopes, presidente do Sindicato Rural de Arapiraca, região que concentra a cultura no Estado. A entidade levantou volumes produzidos entre 3 mil e 4 mil toneladas, enquanto o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem números mais altos.

NOVO PROJETO

Para a Bahia, o IBGE também levanta volumes maiores de tabaco. Na pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM) 2017, o instituto prevê 9.677 toneladas para o Estado, inserindo um município que surge nessa cultura no Oeste do Estado, Coccos, com 7.063 toneladas. Ali foi implantado projeto de maiores proporções pela Philip Morris. Já segundo informação repassada à Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), a produção deste projeto está em 5.600 toneladas, de fumo claro, Virgínia, que é destinado a beneficiamento e exportação através do Rio Grande do Sul. Mas impacta na quantidade total obtida na Bahia, que, segundo a Afubra, usando como base o Censo Agropecuário de 2017 e somando aquele volume ainda não incluído, atingiria 13 mil toneladas, superando Alagoas.

Bahia produz cerca de 15 milhões de unidades de charutos por ano

COMPETITION CONDITIONS

NORTHEASTERN TOBACCO AND CIGARS SEEK TO GUARANTEE THEIR SHARE in view of the competition and other difficulties faced by the national market

The traditional dark tobacco in the Northeast of Brazil, destined for the high quality cigars produced in Bahia and abroad, as well as rope tobacco, mostly produced in Alagoas, keep their share in the region where the crop has long been cultivated, despite the hurdles that arose in recent years. Competition from contraband cigarettes, advertisement restrictions and internal and external taxation problems, among other aspects, are hurdles faced by production, but the sector seeks to preserve its conquests and, if possible, fully recover.

The 2017/18 tobacco crop was somewhat better in quality compared to the previous one, and reached about 4.5 thousand tons, and there are no changes envisioned for the coming crop, says executive director of the Tobacco Industry Union in Bahia (Sinditabaco-BA). "Plantings vary according to client needs, in line with what was agreed in the previous year", he explains. In market terms, he says that international contacts clearly attest to a rising consumption of premium cigars, a fact that should have an influence on future purchases.

Bahia, with nine companies in the segment, produces approximately 15 million cigars, of which 30% are destined for export, according to information released by Sinditabaco-BA. Most of the tobacco produced for this purpose is exported. In 2017, the segment's foreign sales in the Northeast (most of them by Bahia) reached 1.85 million tons and revenue of US\$ 31.6 million, volume down slightly but revenue up slightly, according to

numbers surveyed by the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC) by Tendência Consultancy.

The region seeks to be more competitive both in the domestic and international market. "With the aim to make our product more competitive abroad, getting inspiration from our main competitors in Central America, for the fifth year in a row we exhibited our products in the Intertabac fair, in Dortmund, Germany", Souza recalls. On the other hand, he adds: "we fight for the elimination of the 26-percent tariff on cigars that are shipped to Europe, seeing that our competitors pay no import tariff at all. Furthermore, Cuban cigarettes enter Brazil with a zero percent tariff, jeopardizing our sales in the domestic market", he complains.

The Brazilian product is also exhibited in domestic events, still linked with tourism and other typical products, in the Recôncavo Baiano region, on the surroundings of the capital city, Salvador, where production is concentrated and an application for a Geographical Indication certificate is underway. The official also maintains that the generation of jobs and income of the sector are relevant for the State. Approximately five thousand direct jobs and 10 thousand indirect ones are created, Souza comments, and for the time being, there is no alteration of this picture in sight. It is worth mentioning that most of these job positions are occupied by women, and about 2.3 thousand families are devoted to tobacco farming.

In the neighboring State, Alagoas, which

also produces dark tobacco for cigars, the traditional rope tobacco is still preserved, though consumption has fallen. The competition from illicit cigarettes and other factors have an influence on the market, while the production volume, coming from small-scale family farmers, was affected by bad weather conditions in 2017 and 2018, says José Adailton Barbosa Lopes, president of the Rural Union in Arapiraca, region of the State where the crop is grown. According to surveys conducted by the entity, production reached from three thousand to four thousand tons, but the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) refers to higher numbers.

NEW PROJECT

For Bahia, the IBGE also insists on bigger tobacco volumes. At the 2017 Municipal Agricultural Production (MAP) survey, the institute estimates 9,677 tons for the State, inserting a municipality that has adhered to the crop in Western Bahia, Cocos, with 7,063 tons. In that municipality, Philip Morris implemented a bigger project. Relying on information passed on to the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), the production volume of this project remains at 5,600 tons, mainly light tobacco, Virginia, which is destined for processing and export through Rio Grande do Sul. It has, nevertheless, an impact on the total amount produced in Bahia, which, according to Afubra sources, based on the 2017 Agricultural Census and adding this volume not yet included, it would reach 13 thousand tons, outstripping Alagoas.

Bahia produces approximately 15 million cigars a year



FMC E O TABACO INOVAÇÃO CONSTANTE

Verimark® inseticida

powered by
CYAZYPYR®
ingrediente ativo

Uma nova alternativa para o controle das principais pragas do tabaco

- Registro para as principais pragas do tabaco.
- Inseticida não neonicotinoide do grupo das diamidas antranílicas.
- Classe Toxicológica IV – Faixa Verde.

QUARTZO

Nematicida biológico para o controle dos principais nematoides

- Protege a raiz do tabaco do ataque de nematoides, reduzindo lesões, que são porta de entrada para doenças (murcha bacteriana, complexo amarelo).
- Contribui para o desenvolvimento radicular, melhorando o vigor e a uniformidade das plantas na lavoura.

BORAL
500 SC

Gamit
CS

ROVRAL
WP

Crop+

TALSTAR
100 EC

SEMEANDO E CULTIVANDO A VIDA, *Juntos*



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.

Copyright © Novembro 2018 FMC. Todos os direitos reservados.

CONSULTE SEMPRE
UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB
RECEITUÁRIO AGRÔNOMO.

FMC



/fmcagricola



/FmcAgricolaBrasil



/fmcagricola

fmcagricola.com.br

CIGARROS

Cigarettes

UMA PEQUENA RETOMADA

PELA PRIMEIRA VEZ DESDE 2010, a produção brasileira de cigarros recuperou espaços e obteve resultado acima daquele que era projetado

A queda do consumo interno e a pressão do comércio ilegal, que continua avançando no Brasil, têm levado as indústrias de cigarros a buscarem alternativas, como a exportação para outros mercados, visando manter os níveis de produtividade e de receita. Os novos mercados, agora impulsionados por mudança recente na legislação, que flexibiliza o número de unidades contidas em um maço ou box para exportação, ajudam a explicar avanço de 7,3% na produção nacional em 2017. As exportações têm alcançado destaque em especial na estratégia da empresa Philip Morris International (PMI).

Os dados são oficiais, do Sistema Scorpios, da Receita Federal. A produção nacional passou de 2.660.457.115 embalagens com 20 unidades para 2.855.369.269. Mas apresentou recuperação sobre 2016, ano em que houve queda abrupta de 15,8%, depois de produção de 3.160.289.540 maços e box de cigarros com 20 unidades.

Em 2016, cinco fatores aparecem como determinantes para a queda na fabricação de cigarros legais: agravamento da crise econômica e social no País; queda na produção de tabaco pelos efeitos do fenômeno climático *El Niño*, o que aumentou o custo da matéria-prima e reduziu a oferta; aumento de tributos; fechamento da unidade fabril da Souza Cruz em Cachoeirinha (RS), que gerou readequação dos processos até a concentração na unidade de Uberlândia (MG); e avanço do comércio ilegal, associado ainda à crise econômica.

O ano também foi marcado por uma mudança importante na contabilização, pois houve alterações no módulo gerencial do sistema de controle da Receita Federal. Em 2017, o novo sistema de controle já estava estabelecido e as exportações avançaram, a indústria da Souza Cruz em Uberlândia produzia mais para cobrir a extinção das linhas da empresa no Sul e a oferta de tabaco aumentou com a boa safra.

A abundância de matéria-prima permitiu a abertura de mercados internacionais. Em outubro de 2017, era esperado crescimento de 4,6%, que acabou chegando a 7,3%, ou 194.912.154 carteiras de cigarros a mais do que no ano anterior. Em 2018 espera-se que a produção seja novamente elevada, pois no final do ano a Japan Tobacco Internacional (JTI) inaugurou sua unidade de fabricação de cigarros em Santa Cruz do Sul (RS), de onde também pretende exportar para a América do Sul.

AMBIENTE EXTERNO

De 2015 para 2016, as vendas externas caíram 38,7%, de 9,9 milhões de maços para 6,07 milhões de maços. Mas em 2017 os números, até setembro, indicaram crescimento de quase 10 vezes, para 63,9 milhões de maços, ou 2,3% da produção nacional. Em 2018, até setembro, o Brasil exportou 59,4 milhões de carteiras com 20 cigarros. Mantida a média, pode superar a 70 milhões, o que seria um recorde. Até setembro, a média dos embarques cresceu para 2,76% sobre o volume produzido. Apesar destes avanços pontuais, a médio e longo prazos a previsão do setor é de retração do consumo baseada no aumento da pressão antitabagista e nas regras resultantes da Convenção-Quadro, além do surgimento de cigarros eletrônicos.

As exportações ajudaram a construir novo cenário produtivo nacional

MINOR RESUMPTION

FOR THE FIRST TIME SINCE 2010, the production of cigarettes in Brazil recovered lost ground, exceeding projected results

The decrease in domestic consumption and pressure from illicit trade, which continues on its rising trend in Brazil, have induced the cigarette industries to seek alternatives, like exports to other markets, thus preventing productivity and revenue levels from dropping. The new markets, now driven forward by recent legislation that makes the number of cigarettes contained in a pack or box for export flexible, help explain the 7.3-percent increase in production in 2017. Exports have achieved a prominent position especially through the strategy of Philip Morris International (PMI).

These are official data from the Scorpion System of the Federal Revenue Service. National production jumped from 2,660,457,115 boxes (20-pack) to 2,855,369,269. It represents a recovery from 2016, year in which there was a drop of 15.8%, after the production of 3,160,289,540 packs and 20-unit cigarette boxes.

In 2016, there are five factors that explain the considerable decrease in the production of legal cigarettes: worsening of the economic and social crisis in the Country; smaller tobacco crop as a result of the El Niño phenomenon, which made raw material prices soar in light of decreasing offer; the closure of the Souza Cruz cigarette factory in Cachoeirinha (RS), which

generated the readjustment of the processes to the concentration of the factory in Uberlândia (MG); and further strides by illicit trade, associated with the economic crisis.

The year was also marked by important changes in the accounting system, as there were alterations to the management module of the Control System of the Federal Revenue Service. In 2017, the control system had already been established and exports were revitalized, the factory in Uberlândia began to produce more cigarettes to make up for the extinction of the production lines in the South, whilst tobacco supplies went up because of the good crop.

The abundance of leaf paved the way for new international markets. In October 2017, a 4.6-percent increase had been expected, which ended up reaching 7.3%, or 194,912,154 packs of cigarettes more than in the previous year. In 2018, it is expected that production will again soar, as at the end of the year Japan Tobacco International (JTI) inaugurated its manufacturing plant in Santa Cruz do Sul (RS), from where the company wishes to export to South America, too.

EXTERNAL ENVIRONMENT

From 2015 to 2016, foreign sales dropped 38.7%, from 9.9 million packs to 6.07 million packs. Until September 2017, however, the numbers indicated a ten-fold increase, to 63.9 million packs, or 2.3% of the national production. Until September 2018, Brazil exported 59.4 million 20-cigarette packs. Should this average hold, it could surpass 70 million, which would be an all-time record. Until September, average shipments went up to 2.76% from the volume produced. In spite of these occasional strides, in the medium and long run the sector is estimating a reduction in consumption based on the rising pressure coming from the antismoking advocates and from the measures implemented by the Framework Convention, besides the introduction of e-cigarettes.

CIGARROS NO BRASIL • CIGARETTES IN BRAZIL

PRODUÇÃO OFICIAL • OFFICIAL PRODUCTION

ANO	Maço*	Box*	Exportações	Total
2014	2.506.260.767	1.112.696.491	14.241.122	3.635.198.380
2015	1.693.873.393	1.456.514.496	9.901.651	3.160.289.540
2016	1.436.833.111	1.217.555.165	6.068.839**	2.660.457.115
2017	1.273.432.141	1.517.971.085	63.966.043	2.855.369.269
2018***	839.787.787	1.250.202.536	59.411.133	2.149.401.456

* Embalagens com 20 unidades.

** Devido a alterações no módulo gerencial do sistema de controle da Receita Federal, as exportações de setembro a dezembro de 2016 foram contabilizadas junto com outros tipos: maços e box.

*** De janeiro a setembro de 2018.

Fonte: Receita Federal (Scorpions).

Exports have led to the construction of a new national productive scenario

Tabaco é progresso!

Tobacco is progress!

O tabaco é garantia de vida digna e de progresso no campo e na cidade em mais de 600 municípios do Brasil. Tabaco é emprego, é renda, é superávit na balança comercial, é presente e futuro, e os municípios identificados com essa atividade vão lutar por ela.

Tobacco is an affirmation of a life of dignity and progress in the rural setting and in towns of more than 600 municipalities in Brazil. Tobacco generates jobs, income and a surplus in the balance of trade. It is present and future, and the municipalities identified with this activity are going to fight for it.

AMPROTABACO

Associação dos Municípios Produtores de Tabaco

Rua Galvão Costa, 755, n° 755 | CEP 96810-198 | Santa Cruz do Sul (RS)

Fones: (51) 2109 9243 | (51) 9 9759 8411

e-mail: contato@amprotabaco.com.br | site: www.amprotabaco.com.br

CIGARRO ELETRÔNICO TENDE A ACELERAR A REDUÇÃO PRODUTIVA E DO CONSUMO mundial de tabaco nos próximos 15 anos, e o setor vai sofrer transformação

O equilíbrio entre a oferta e a demanda de tabaco para elaborar cigarros convencionais vai impor grande desafio à cadeia produtiva global nos próximos 15 anos. O alerta foi dado pela Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA, na sigla em inglês), em sua assembleia realizada em outubro de 2018 em Santa Cruz do Sul (RS), com representantes de dezenas de países responsáveis pelo abastecimento global.

A preocupação é maior porque, segundo números da consultoria Euromonitor International, depois de o consumo mundial de cigarros ter caído 2,5% entre 2002 e 2017, essa tendência deve se acelerar. Os próximos 15 anos devem representar queda de 25% no consumo de cigarros convencionais, segundo estimativa do Euromonitor.

O prognóstico está baseado na consonância entre quatro ações concomitantes: ações globais antitabagistas, medidas impostas pelos governos, como aumento de impostos e restrições ao uso; crises econômicas nos países em desenvolvimento; e o novo componente, a mudança de hábito dos consumidores diante da expansão do comércio de dispositivos eletrônicos de fumar –

aquecidos ou vaporizados – e outras tecnologias que devem surgir como alternativas ao cigarro convencional.

Nos 30 mercados em que já foram liberados, os cigarros eletrônicos alcançam, em média, 15% de participação no consumo. Como se trata de novidade tecnológica, os custos ainda restringem o acesso a todas as classes sociais, mas a tendência é de expansão. Em 2017, a queda na produção de cigarros ficou em cerca de 1%, segundo a ITGA, baseada em estimativas da Euromonitor, passando de 5,505 trilhões de unidades para 5,420 trilhões. Em 2018, o consumo deve girar em torno de 5,3 trilhões.

Vale lembrar que os dados dizem respeito ao consumo legal, uma vez que a participação do cigarro ilegal cresce em todo o mundo e já representa mais de 10% do volume. A preocupação da ITGA é de que a redução na demanda não tem sido acompanhada por queda na produção junto aos países fornecedores. Isso poderá gerar excesso de oferta e queda nos preços e comprometer a renda dos fumicultores num futuro que, ao que tudo indica, pode estar mais próximo do que se imaginava.

E-CIGARETTES TEND TO SPEED UP THE PRODUCTIVE REDUCTION AND GLOBAL TOBACCO CONSUMPTION over the next 15 years, with the sector going through a transformation process

The balance between supply and demand for tobacco destined for the manufacture of conventional cigarettes is going to impose a great challenge on the global supply chain over the next 15 years. The warning was issued by the International Tobacco Growers' Association (ITGA), in its general assembly held in Santa Cruz do Sul (RS), in October 2018, attended by representatives from tens of countries responsible for global tobacco supply.

It is a serious concern because, according to numbers from the Euromonitor International consultancy, after global consumption of cigarettes dropped 2.5% from 2002 to 2017, this trend is likely to grow faster. The next 15 years will witness a 25-percent drop in the consumption of conventional cigarettes, according to Euromonitor sources.

The prognosis is based on the harmony among four concomitant actions: global antismoking campaigns, measures imposed by governments, like higher taxation rates and

smoking restrictions; economic crises in developing countries; and the new component, the change in consumer habits in light of the expansion of e-cigarette consumption – heated tobacco or vapor cigarettes – and other technologies likely to reach the market as alternatives to conventional cigarettes.

In the 30 markets where e-cigarettes have been liberated, their average consumption rate reaches 15%. As these cigarettes are a technological novelty, their costs are still a limiting factor for some social classes to have access to them, but the trend is for soaring sales. In 2017, the drop in the manufacture of conventional cigarettes remained at 1%, according to ITGA sources, based on Euromonitor estimates, falling from 5.505 trillion units to 5.420 trillion. In 2018, consumption should remain at about 5.3 trillion pieces.

It is worth mentioning that these numbers are related to legal cigarettes, seeing that illicit cigarettes are on a rising trend all over the

world and already represent more than 10% of the total volume. ITGA members are concerned about the fact that the reduction in cigarette consumption has not been followed by the production of tobacco in the countries that supply the cigarette factories. This could result into surpluses with consequent lower prices, thus jeopardizing farmers' income, in a future that may be closer than one could imagine.

CIGARROS NO MUNDO

• CIGARETTES IN THE WORLD

CONSUMO MUNDIAL

• GLOBAL CONSUMPTION

ANO	Trilhões de unidades
2013	6,208
2014	6,100
2015	5,585
2016	5,505
2017	5,420

Fonte: ITGA/Afubra.

OLHO ATENTO AO HORIZONTE

Perspectiva tem sido apontada em relatórios das entidades internacionais

A CLOSE WATCH ON THE HORIZON

Trend has been identified in reports of international entities

UMA TENDÊNCIA MUNDIAL



VAPORIZADORES E PRODUTOS DE TABACO AQUECIDO são vendidos no exterior como opção aos consumidores que buscam a redução de danos

O avanço em pesquisas de produtos vaporizadores e produtos de tabaco aquecido, que oferecem potencial redução de exposição a riscos à saúde, já é uma realidade no exterior. Bastante populares em países como Estados Unidos, Inglaterra e Japão, os vaporizadores e os produtos de tabaco aquecido são vendidos como opção aos consumidores que buscam alternativas com potencial redução dos riscos associados ao consumo de cigarros tradicionais. Nestes mercados, é possível encontrar uma gama de diferentes produtos que atendem aos mais diversos perfis de consumidores adultos, conscientes dos riscos no consumo de cigarros tradicionais.

No Reino Unido, por exemplo, já há um consenso sobre o potencial de redução de exposição a riscos por meio da substituição do cigarro tradicional por outras formas de menor risco à saúde, como, por exemplo, os vaporizadores e os produtos de tabaco aquecido.

A agência executiva do Departamento de Saúde da Inglaterra, dedicada à discussão de políticas de saúde pública, a Public Health England (PHE), divulgou em fevereiro de 2018 estudo independente reve-

lando que os vaporizadores apresentam substancial redução da exposição aos constituintes da fumaça oriunda do processo de queima no consumo de cigarros tradicionais. O estudo também aponta que a troca do cigarro comum pelo vaporizador é alternativa que oferece redução de exposição a esses constituintes da ordem de 95%.

Carlos Galant, diretor-executivo da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), destaca que o Brasil finalmente começou o debate que envolve a regulamentação do tema. Em abril de 2018, a indústria e entidades nacionais e internacionais tiveram uma primeira oportunidade de debater o assunto por meio de audiência pública na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

“A Abifumo defende a continuidade da conversa de forma transparente, aberta e com a participação da indústria, da comunidade científica, dos varejistas, das ONGs e da sociedade civil, para revisar as normas regulatórias e alinhar o Brasil ao debate mundial”, frisa. “Inclusive, alguns países que haviam banido os produtos estão revendo o tema. O Canadá foi um deles e recentemente aprovou a regulamentação que irá permitir a venda de vaporizadores. A ausência de um debate somente favorecerá o mercado ilegal e privará o acesso dos consumidores a alternativas que oferecem potencial menor de risco à saúde do que os cigarros tradicionais”, reforça.

Galant também pondera que o diálogo é o melhor caminho e que a Abifumo está aberta para prestar informações relevantes e discutir a importância dos vaporizadores e dos produtos de tabaco aquecido para consumidores adultos, conscientes dos riscos no consumo dos cigarros tradicionais, bem como de uma regulamentação equilibrada para a categoria. “É necessário considerar o papel que produtos como os dispositivos eletrônicos de entrega de nicotina e os produtos de tabaco aquecido podem desempenhar na redução de riscos associados ao consumo de cigarros combustíveis tradicionais”, finaliza.

Estudo aponta que os riscos podem ser reduzidos até a ordem de 95%

A GLOBAL TREND



VAPOR CIGARETTES AND HEATED TOBACCO PRODUCTS are sold abroad as an option for consumers who seek lower health-related harms

Major strides in research on vapor cigarettes and heated tobacco products, with a smaller potential of health risks stemming from the exposure to these products, have already become a reality abroad. Rather popular in countries like the United States, Britain and Japan, vapor cigarettes and heated tobacco products are sold as an option to consumers who seek alternatives with potential reduction of risks associated with the consumption of conventional cigarettes. In these markets, there is a wide range of different products that meet the profiles of adult consumers, aware of the risk of conventional cigarettes.

In the United Kingdom, for example, there is consensus about the potential reduction of health-related risks through the replacement of conventional cigarettes with other options less harmful to health, like, for example, vapor cigarettes and heated tobacco products.

The executive agency of the Health Department in Britain, devoted to debating public health policies, known as Public Health England (PHE), in 2018, gave publicity to an independent study revealing that vapor cigarettes substantially reduce the exposure of the consumers to the smoke coming from the combustion process of conventional cigarettes. The study also concludes that the shift from conventional cigarettes to e-cigarettes is an alternative that reduces the exposure to these constituents by 95%.

Carlos Galant, executive director of the Brazilian Association of the Tobacco Industry (Abifumo), observes that finally Brazil started the debate that involves the regulation of the theme. In April 2018, the industry, along with the national and international entities had their first opportunity to debate the subject in a public hearing at the National Health Surveillance Agency (Anvisa).

“Abifumo insists on the continuity of the talks in an open and transparent manner, with the participation of the industry, scientific community, retail-

ers, NGOs, civil society, in order to revisit the regulatory standards keeping Brazil in line with the global debates”, he says. “The fact is, some countries that had banned the product are now revising the matter. Canada is one of these countries, but recently approved regulation that allows vapor cigarette sales. The absence of a debate will only benefit illicit trade and will prevent the consumers from having access to alternatives that pose lower health risks than conventional cigarettes”, he insists.

Galant also ponders that dialogue is always the best course and that Abifumo is open to provide for relevant information and hold debates on the importance of vapor cigarettes and heated tobacco products for adult consumers, aware of the risks stemming from conventional cigarettes, as well as a balanced regulation for the category. “There is need to take into account the role exerted by electronic devices that deliver nicotine, and heated tobacco products could perform this risk reduction function associated with the consumption of traditional combustible cigarettes”, he concludes.



Studies conclude that there could be a 95-percent reduction in risks

COMBATE AOS ILEGAIS

**ENCONTRADOS FACILMENTE NAS GRANDES CIDADES EM TODO O BRASIL,
os cigarros contrabandeados são um problema de segurança e de saúde pública**

Atualmente, cerca de metade dos cigarros vendidos nas grandes capitais brasileiras vêm de outro país, custam bem mais barato do que os concorrentes fabricados legalmente no Brasil, e não obedecem às normas de controle estabelecidas por lei, como a política do preço mínimo e a obrigatoriedade de que as carteiras tragam informações e imagens sobre prejuízos à saúde. São produtos contrabandeados, que chegam do Paraguai através das fronteiras com o Brasil. Somente no Rio de Janeiro, de acordo com dados da Polícia Federal, o comércio de cigarros paraguaios na cidade movimentou R\$ 1 bilhão em 2017, uma fonte de renda que chama a atenção do crime organizado e das milícias que atuam em comunidades.

O aumento do comércio de cigarros ilícitos não é um problema recente nem exclusivo do Brasil, mas dados de apreensões indicam que há apenas seis anos o volume no País girava em torno de 20%. Entre os principais motivadores deste crescimento estão medidas que têm como meta reduzir o consumo de tabaco no Brasil, mas que, efetivamente, acabam tendo efeito contrário.

Recentemente, o Projeto de Lei nº 769/2015, de autoria do senador José Serra, propõe novas restrições à venda de cigarros no Brasil, em um mercado já altamente regulado e amplamente afetado pelo contrabando, ferindo a livre iniciativa dos fabricantes e de varejistas. O setor, que já é altamente fiscalizado, regulamentado e taxado, deverá, de acordo

com o projeto, adotar embalagens genéricas, ter a proibição de exposição dos produtos legais no ponto de venda e a proibição de cigarros mentolados.

“O cigarro é o único produto associado a riscos e vendido exclusivamente a maiores de 18 anos que tem 65% de sua embalagem tomada por frases e imagens de advertência, sem contar outras informações obrigatórias instituídas pela própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e outras normas regulatórias”, salienta Carlos Galant, diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo). “Destaque-se que já é proibido nos maços o uso de palavra, desenho ou imagem que induza ao consumo, sugira bem-estar, saúde, ou que crie a falsa impressão de que uma marca pode ser menos prejudicial à saúde do que outra”. Ele ainda reforça que essas e outras regras definidas pelo projeto de lei não serão cumpridas por cigarros contrabandeados.

“Proibir o uso das marcas nas embalagens ou o

uso de ingredientes, por exemplo, não é a solução. Afinal, o Paraguai continuará a produzir e abastecer o mercado brasileiro com cigarros com ingredientes e com todas as marcas que são produzidas naquele país”, frisa. “A não adesão deste país ao Protocolo para a Eliminação do Mercado Ilícito (ITP, na sigla em inglês), aliás, é preocupante. Muitas das marcas consumidas nas grandes capitais vêm do mercado ilegal, sendo o Paraguai o grande abastecedor”.

Galant enfatiza que o contrabando de cigarros é um problema de saúde e de segurança pública no Brasil, pois financia facções criminosas, apoiando o narcotráfico, a compra de armamento pesado e o roubo de cargas, além de os produtos contrabandeados não passarem pelo controle da Anvisa e nem respeitarem qualquer lei federal. Assim, representam perdas bilionárias aos cofres públicos com a não arrecadação de impostos e com os efeitos deletérios para o funcionamento da economia nacional.

Ainda há perdas bilionárias decorrentes da não arrecadação de imposto



FIGHTING ILLCIT TRADE

LARGELY AVAILABLE IN ALL URBAN CENTERS IN THE COUNTRY, contraband cigarettes are a problem of security and public health

Nowadays, approximately half of the cigarettes sold in the big Brazilian urban centers come from other countries, and are much cheaper than the cigarettes legally manufactured in Brazil, do not comply with the control standards set forth by legislation, like the minimum price policy and the mandatory pictures and information on the pack on health problems. These contraband cigarettes come from Paraguay and cross our frontiers. In Rio de Janeiro alone, according to data released by Federal Police, the trade of Paraguayan cigarettes in the city involved R\$ 1 billion in 2017, a relevant source of income that benefits organized crime and criminal groups that act in the communities.

The soaring illicit cigarette trade is not a recent problem, nor is it exclusive to Brazil, but seizures of contraband cigarettes indicate that six years ago their volume in the Country was around 20%. This growth is mostly encouraged by government measures that intend to reduce the consumption of tobacco products in Brazil, but they are responsible for exactly the opposite.

Recently, Draft Bill nº 769/2015, by senator José Serra, suggested additional mea-

sures intended to reduce smoking in Brazil, in a highly regulated market and largely affected by illicit trade, affecting the free initiative of manufacturers and retailers. The sector, which is under strict inspection, severely regulated and burdened by heavy taxes, should, in accordance with the project, adhere to plain packaging, and should be prevented from exhibiting the legal products in the retail stores, besides a ban on menthol cigarettes.

“The cigarette is the only product associated with risks that is exclusively sold to over-18-year-olds, and 65% of its packaging consists of pictures, images and statements warning about health risks, not to mention other mandatory information that comes from the Health Surveillance Agency (Anvisa) and other regulation standards”, stresses Carlos Galant, executive director of the Brazilian Tobacco Industry Union (Abifumo). “It is worth mentioning that the cigarette package cannot contain any word, drawing or image that might induce people to consume cigarettes, nor can it contain any indication of wellbeing, health, or something that could create a false impression that one cigarette brand is less harmful than another

brand”. Galant recalls that these standards defined by the draft bill will never be complied with by contraband cigarettes.

“A ban on the use of the brand names on the packets or on the use of ingredients, for example, is no solution. After all, Paraguay will continue supplying the Brazilian market with cigarettes that contain ingredients and with all the brands produced in that country”, he argues. “The non-adhesion of that country to the Protocol to Eliminate Illicit Trade in Tobacco Products”, is, by the way, a worrying question. Lots of the brands consumed in the big urban centers come from illicit trade, and Paraguay is the biggest supplier”.

Galant stresses that cigarette contraband is a real health and national security problem in Brazil, once this trade finances criminal groups, supports drug trafficking, the purchase of weapons, cargo thefts, and what makes things worse is the fact that these products are not controlled by Anvisa, nor do they comply with any federal regulation. Thus, they represent billions in losses to the public coffers, as they do not collect any taxes, ultimately jeopardizing the entire national economy.

There are losses that amount to billions in taxes that are not collected

SANTA CRUZ É A 2ª MELHOR CIDADE DO RIO GRANDE DO SUL PARA SE INVESTIR

O Município também está entre as **20 melhores** cidades do país.

Cidades que aprimoram a gestão ano após ano estão entre as melhores para fazer negócio, mostra o novo ranking exclusivo da Revista EXAME.

Com responsabilidade fiscal e superávit, Santa Cruz do Sul é mais uma vez destaque no cenário nacional.

AS ESTATÍSTICAS CONFIRMAM: INVESTIR AQUI É BOM DEMAIS!

Quer empreender? A Prefeitura pode te ajudar!
Procure o Banco do Povo.
(51) 2109.9270



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

**VIVER AQUI É
BOM DEMAIS**

FALE CONOSCO: www.SANTACRUZ.rs.gov.br

☎ 51 3713.8100 ☎ 51 98443.0312 📍 prefeitura santacruz dosul 📧 @prefeitura_santacruz

SEGURANÇA EM TODOS OS SENTIDOS

MUITO MAIS DO QUE O COMBATE AO CIGARRO ILEGAL, a expectativa é de mais segurança jurídica e institucional para toda a cadeia produtiva do tabaco

O avanço no consumo de cigarros ilegais, cuja participação chegou a 54% do mercado nacional, conforme dados do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (Etco), é um escândalo que afeta a credibilidade do Brasil e de seus agentes públicos, e também o desenvolvimento do País e da cadeia produtiva. Essa é a posição do presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, Romeu Schneider. Em seu entender, o cigarro clandestino representa prejuízo a todos os elos da fumicultura, do agricultor ao fumante, passando pelas empresas legalizadas, que já pagam impostos que podem chegar, em cascata, a mais de 80% sobre o cigarro, e atingindo a arrecadação de municípios, estados e União.

Afeta também a geração de empregos formais

e a distribuição de renda, e o consumidor, por adquirir produto de origem desconhecida, que não segue regras de higiene e pode conter até substâncias proibidas. Conforme Schneider, a expectativa do setor é quanto às mudanças do mercado ilegal a partir de reuniões que ocorreram em sequência à 8ª Conferência das Partes (COP 8) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco com o objetivo de gerar protocolo internacional de combate ao cigarro ilegal, que norteará as ações dos países signatários.

“O Brasil é o país com maior participação do produto ilegal no mercado de consumo”, explica Schneider. Considera que a situação deve tomar rumo diferente. “Além de reprimir o crime e este comércio ilícito, é preciso que o governo tenha sensibilidade e

entenda que o controle também passa por medidas ao seu alcance”, frisa. A Câmara Setorial tem sugerido ao executivo federal, através do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e de audiências com outros setores, que ocorra redução de impostos.

“Está comprovado que quanto maiores os tributos incidentes sobre o cigarro legal, maior será seu preço ao consumidor, e este migra para o ilegal”, refere. “A necessidade de abrir mão de parte dos impostos para que a sociedade ganhe e o próprio governo aumente o retorno, pela recuperação do volume comercializado, é o que os administradores não assimilam, em especial por pressão de antitabagistas”, enfatiza Schneider.

Ainda assim, o cigarro ilegal tem fama muito negativa, seja por sua qualidade inferior, seja pela falta de controle ou pela ligação com organizações criminosas. O setor entende que o consumidor prefere o cigarro legal, desde que os preços sejam mais próximos. “O distanciamento do valor de venda leva o consumidor a optar pela mercadoria ilícita”, diz Schneider.

DISPARIDADE

Um avanço importante na inibição do mercado ilegal de cigarros poderá ocorrer com a confirmação de que o Paraguai aumentará de 18% para 30% a alíquota de impostos sobre o produto, menciona o presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, Romeu Schneider. Barato, o cigarro paraguaio entra no Brasil por contrabando e acaba abastecendo o mercado informal. “O tributo anunciado ainda fica longe dos nossos 80%, mas já é um começo”, diz. O país vizinho busca resgatar sua imagem, muito afetada nas instituições internacionais ligadas ao tabaco.

Em cada R\$ 100,00 negociados, o cigarro paraguaio paga R\$ 18,00 de impostos, e assim sobram R\$ 82,00 para remunerar a cadeia produtiva e lucrar. No Brasil, recolhe-se cerca de R\$ 80,00, e sobra R\$ 20,00 para remunerar toda a cadeia produtiva. A diferença entre os dois exemplos é de R\$ 62,00. “Isso gera lucro espantoso ao comércio ilegal”, reconhece Schneider. Conforme ele, o presidente brasileiro eleito em 2018, Jair Bolsonaro, tende a ser mais sensível às demandas setoriais e indica que deve trabalhar em busca de maior segurança jurídica, institucional e ostensiva em defesa do agronegócio, das empresas e do produtor. “Nossa esperança é de que isso se concretize”, diz.

Já Benício Albano Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), considera que toda a medida que vier para reduzir assimetrias e permitir a retomada do espaço do cigarro legal no mercado brasileiro beneficiará o produtor rural e os demais elos da atividade.



Inor Ag. Assmann

Avanço do cigarro ilegal afeta os mais diversos elos do setor do tabaco

A TRUE SENSE OF SECURITY

MUCH MORE THAN THE FIGHT AGAINST ILLICIT TRADE, the expectation is for more judicial and institutional security for the entire tobacco supply chain

Rising consumption of illegal cigarettes, with their share reaching 54% of the national market, according to data released by the Brazilian Institute for Ethic in Competition (Etco), it is a scandal that affects the credibility of Brazil, its public agents, the development of the Country and the supply chain. This is the position of the president of the Sectoral Chamber of the Tobacco Supply Chain, Romeu Schneider. In his view, clandestine cigarettes cause damage to all the links of tobacco farming, from farmer to smoker, including the legal companies, which pay taxes that could reach up to 80% over cigarettes, due to the tax cascade system, affecting municipalities, states and the federal government.

It has also reflections on the creation of formal jobs and income distribution and, ultimately, on the consumers, who buy products of unknown origin, with no health related rules, sometimes containing banned substances. According to Schneider, the expectation of the sector has to do with the changes in the illicit trade based on meetings that were held after the 8th Conference of the Parties (COP 8) of the Framework Convention on Tobacco Control with the aim to generate an international protocol on fighting the illicit cigarette trade, serving as a guideline to the initiatives by the signatory countries.

“Brazil has the biggest share of illic-

it cigarettes in the consumer market”, explains Schneider. He understands that the situation is taking a different course. Besides curbing crime and illicit trade, there is need for the federal government to be enough sensitive and understand that control measures are within its reach”, he says. The Sectoral Chamber has warned the federal government, through the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) and at hearings with other sectors, that there is need for tax reductions.

“There is no denying that the higher the taxes levied on cigarettes, the more expensive they are for consumers, who then migrate to contraband cigarettes”, he argues. The need to give up a minor portion of the taxes on behalf of society, with the government taking advantage of higher returns, stemming from the sales of bigger volumes, is something that our authorities do not seem to grasp, particularly because of the pressure coming from antismoking advocates, stresses Schneider.

Even so, illegal cigarettes are ill-famed, whether for their inferior quality or for the lack of control and connection with criminal organizations. The sector understands that consumers prefer legal cigarettes, provided their prices do not differ that much from illegal products. “The big difference between the prices of both products induces consumers to opt for illicit cigarettes”, says Schneider.

DISPARITY

An important step in inhibiting illicit trade could occur with the confirmation that Paraguay is inclined to raise taxes levied on cigarettes from 18% to 30%, says the president of the Tobacco Supply Chain Sectoral Chamber, Romeu Schneider. Cheap, Paraguayan cigarettes are smuggled into Brazil and end up supplying the informal market. “The recently announced taxes are still a long distance from the 80-percent taxes levied on Brazilian cigarettes, but can be seen as a good start. The neighboring country is trying to recover its damaged reputation in the international institutions linked to tobacco.

For every R\$ 100 in cigarette sales, taxes on Paraguayan cigarettes amount to R\$ 18, the remaining R\$ 82 remunerate the supply chain and are taken as profit. In Brazil, taxes reach R\$ 80, while only R\$ 20 remunerate the entire supply chain. The difference between the two examples is R\$ 62. “This generates impressive profits for illicit trade”, acknowledges Schneider. In his view, the newly elected president of Brazil, Jair Bolsonaro, seems to be more sensitive to all sectoral demands and suggests he will spare no effort towards judicial and institutional security, openly on behalf of agribusiness, companies and farmers. “We hope this will materialize.

On his part, Benício Albano Werner, president of the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra), has it that every measure that intends to reduce asymmetric measures and bring legal cigarettes back to their place in the market, will benefit the farmers and all other links of the activity.

Soaring illicit trade affects the various links of the tobacco sector

NOVO JACTO DJB - 20S

DOSADOR / PULVERIZADOR
COSTAL A BATERIA

CONECTADO

Eleve a qualidade de suas aplicações com o novo DJB - 20S.

Equipado com o incrível sistema de dosagens *D-function Trigger Active* e bateria de *Lithium-Ion* de longa duração.

Aplique doses, pulverize, visualize o trajeto no seu *Smartphone* e muito mais!



www.jacto.com.br



JactoSmallFarmSolutions



DE QUANTO VAI SER?

DEMANDA DE TABACO DOS NOVOS DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS para fumar é incógnita que ainda preocupa bastante a entidades dos produtores

O avanço mundial no comércio de dispositivos eletrônicos, que tendem a substituir os cigarros tradicionais, bem como sua provável chegada ao Brasil num futuro próximo, preocupam a representação dos produtores. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ainda não liberou a comercialização no País, segundo seus argumentos por falta de informações científicas sobre riscos à saúde, mas a autorização de venda em diversas

nações no mundo, com rigorosas legislações, e a pressão dos fabricantes estão abreviando os prazos. Reunião estava prevista ainda em 2018 para a possível definição de um posicionamento oficial da Anvisa e do governo brasileiro. Os mais otimistas esperavam que este mercado viesse a ser regulamentado no primeiro semestre de 2019.

A única certeza compartilhada por todos os segmentos, e motivo de debates entre produtores e in-

dústrias de processamento das folhas de tabaco, é de que haverá redução na demanda de matéria-prima, o que implicaria em provável redução na área cultivada. Isso, conforme o presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, Romeu Schneider, é “líquido e certo”.

A pergunta sem respostas é em quanto a nova tendência de consumo afetará os volumes produzidos. “O desenvolvimento desse mercado vai reduzir o uso do tabaco tradicional e os produtores e os demais elos da cadeia precisam de tempo e de orientação para se adequarem à nova realidade”, alerta. Informações iniciais dão conta de que alguns dispositivos usam no máximo 30% do tabaco em relação a um cigarro convencional. Também tira o sono dos agricultores a estatística de que os produtos eletrônicos ocupam em média 15% do mercado nos países em que são comercializados, caso do Japão e de algumas nações europeias.

FATOS DESCONHECIDOS

Outra dúvida para o setor é quanto tempo a inovação tecnológica levará para chegar ao País de forma oficial. Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), analisa que as lavouras nas pequenas propriedades sentirão a diferença, uma vez que é difícil encontrar culturas que tenham o mesmo rendimento e a mesma liquidez do tabaco. “É mais um desafio para este setor, que já enfrenta muitas resistências”, alerta.

Benício Albano Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), afirma que em todo o mundo o cigarro eletrônico de forma gradativa está sendo liberado, e convive com o produto tradicional. Apesar da coexistência tranquila, a inquietação tem a ver justamente com os volumes demandados. Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual das Indústrias do Tabaco (SindiTabaco), avalia que até mesmo as variedades da matéria-prima podem ser outras, a depender do tipo do dispositivo.

De acordo com Schneider, pesquisas mostram que parte significativa dos consumidores em outros países tem considerado essa nova maneira de fumar menos prejudicial à saúde, o que gera apelo importante. A questão financeira é que pode impedir uma expansão significativa em um país como o Brasil, onde 54% dos consumidores têm demandado produtos ilegais, por causa dos baixos preços.

Cigarro convencional e dispositivos eletrônicos tendem a conviver no futuro



TO WHAT EXTENT WILL IT BE?

DEMAND FOR TOBACCO COMING FROM ELECTRONIC SMOKING devices remains incognito and is still viewed as a cause for concern in tobacco growing entities

Global strides made by e-cigarettes, likely to replace traditional cigarettes, as well as their introduction in Brazil in the near future, are a cause for concern among the representatives of the farmers. The National Health Surveillance Agency (Anvisa) has not yet liberated their sales in the Country, alleging the lack of scientific information on the health risks, but the authorization of sales in several countries, where strict regulations are in force, and pressure exerted by the manufacturers are narrowing down the timeframes. A meeting has been scheduled for 2019 for a possible definition of the official position of the Anvisa and the Brazilian government. Sheer optimists had expected this market to be regulated in the first half of 2019.

The only sure belief shared by all segments, and reason for debates between producers and tobacco processing industries, is that there will be a reduction in the demand for the raw material, resulting into a possible reduction in the cultivated area. This, according to the president of the Tobacco Sectoral Chamber,

Romeu Schneider, is “clearly a fact”.

The question that remains unanswered is to what extent the new trend will affect the volumes to be produced. “The growth of this market will surely reduce the use of traditional tobacco, and the farmers and other productive links need time and directive to adjust to the new reality”, he warns. Initial information makes it clear that some of these devices will only need 30 percent of leaf, compared to conventional cigarettes. What equally makes the farmers sleepless is the statistical number that e-cigarettes have already achieved a share of 15% of the markets where they are sold, which is the case of Japan and some European Countries.

UNKNOWN FACTS Another doubt of the sector has to do with the time it will take for the technological innovation to arrive in the Country. Carlos Joel da Silva, president of the Rio Grande do Sul State Federation of Rural Workers (Fetag), understands that the small-scale farms will feel the difference, seeing that it is difficult

to find crops that match tobacco in performance and net profits. “It is just one more challenge for the sector, which has to put up with lots of hurdles”, he warns.

Benício Albano Werner, president of the Tobacco Growers’ Association of Brazil (AfuBra), says that all over the world e-cigarettes are gradually being liberated, and they are sold side by side with conventional cigarettes. Despite this peaceful atmosphere, what causes concern is the volumes needed. Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), speculates that even the varieties of tobacco could be different, depending on the type of device.

According to Romeu Schneider, from the Sectoral Chamber, surveys attest that a significant number of the consumers in other countries view e-cigarettes as safer in terms of health, which is a powerful appeal. The financial question could prevent the expansion of this market in a country like Brazil, where 54% of the smokers have adhered to illicit trade, because of the lower prices.

Traditional cigarettes and electronic devices tend to live side by side in the future

Escolha embalagens International Paper e trabalhe com a maior empresa de embalagens do mundo

Choose International Paper corrugated packaging and work with the world's biggest packaging company



Na hora de embalar o seu produto, conte com uma das empresas mais sustentáveis e responsáveis do mundo.

Criamos produtos inovadores, sustentáveis e recicláveis que auxiliam nossos clientes alcançarem seus objetivos. Produzimos embalagens para tabaco com papéis de alta resistência e isentos de halofenóis. Trabalhamos com padrões internacionais de controle de processo e fluxo de produção exclusivo que garantem a segurança de seus produtos como uma empresa líder global pode oferecer.

When packing your product, count on one of the most sustainable and responsible companies in the world. We create innovative, sustainable and recyclable products that help our customers achieve their goals. We produce tobacco packagings with high resistance and halophenol-free papers. We work with international process control standards and a unique production flow that ensure the safety of your products the way a leading global company can deliver.





ALÉM DO SOL NASCENTE

COM INVESTIMENTO DE R\$ 85 MILHÕES e capacidade para produzir 4 bilhões de cigarros por ano, JTI inaugurou sua primeira fábrica no Brasil

Foi com simbólico ritual japonês, quebrando um barril de saquê e ofertando a bebida aos convidados, que o vice-presidente da Japan Tobacco, Mutsuo Iwai, inaugurou em Santa Cruz do Sul (RS) a 27ª unidade fabril de cigarros do grupo, em 26 de setembro de 2018, consolidando suas operações no Brasil. É a primeira do grupo na América do Sul.

No município, a empresa mantém desde 2009 uma unidade de processamento de tabaco em folha, integrada à Japan Tobacco International (JTI). Com investimento de R\$ 85 milhões, a nova fábrica está entre os principais negócios realizados pela JTI no ano. Conta com 10 mil metros quadrados e capacidade para operar com quatro linhas de produção, em até três turnos. Serão produzidas as marcas

Camel e Winston, que, além do mercado brasileiro, abastecerão Argentina, Bolívia, Chile e Equador – e, gradualmente, toda a América do Sul. Já a marca LD será destinada à exportação.

Ao final de 2018, 100 funcionários estarão integrados ao quadro da fábrica de cigarros, dos quais 50 participaram de treinamentos em nações como Rússia, Romênia, Ucrânia, Polônia e Suíça. No Brasil, cerca de 2 mil colaboradores atuam nas unidades de processamento, pesquisa e distribuição. O prédio foi projetado por arquitetos alemães que já trabalharam em outras unidades, e é climatizado com controle de temperatura e umidade para manter o padrão de qualidade da matéria-prima.

As máquinas que formam a indústria são alemãs (cigarros) e italianas (empacotadoras), vindas

de unidades de Suíça, Malásia, Japão e Alemanha. São capazes de produzir 8 mil cigarros por minuto, ou 400 carteiras. A expectativa é de que até 2021 sejam produzidos 4 bilhões de cigarros ao ano. E, a depender do avanço da demanda e das exportações, que passam por estratégias de acesso a novos mercados, a empresa tem projetada a estrutura para instalar novas linhas de fabricação.

Flávio Goulart, diretor de Assuntos Corporativos e Comunicação da JTI Brasil, revela que a decisão de investir no País se deve, em especial, ao alto grau de conhecimento técnico e operacional, à qualidade do tabaco nacional e ao referencial de Santa Cruz do Sul no mundo do tabaco. Timur Mutaev, diretor-geral de Operações da fábrica, que veio transferido da Rússia, afirma que o plano é dinâmico, o que lhe permite ser ampliado diante da necessidade. “O foco desta planta é alcançar também as exportações para a América do Sul, seguindo os passos bem-sucedidos que a JTI

deu até agora. Então, a ampliação já faz parte do planejamento estratégico”, enfatiza.

O prefeito de Santa Cruz do Sul, Telmo Kirst, destaca que Santa Cruz do Sul é a capital brasileira do tabaco, já possui diversas empresas de processamento da matéria-prima e agora conta com duas fábricas. Ele comemora. “Somos um grande polo do setor, o que muito nos orgulha, e agora recebemos a JTI, cientes de que se trata de investimento que agregará muitos recursos, empregos e renda ao município, e que continuaremos a crescer juntos”, enfatiza.

SINTONIA FINA

Para o diretor de Assuntos Corporativos e Comunicação da JTI Brasil, Flávio Goulart, o projeto casa a sabedoria oriental com a *expertise* do município. “Há uma referência na qualidade do tabaco brasileiro, que já é utilizado nos produtos da JTI em todo o mundo”, frisa. “E há também o jeito brasileiro de fazer as coisas nesta área, que reflete a cultura local. Neste caso, unido à técnica japonesa de alta qualidade e eficiência para produzir”.

Unidade na América do Sul produzirá as marcas Camel, Winston e LD



BEYOND THE RISING SUN

WITH AN INVESTMENT OF R\$ 85 THOUSAND and the capacity to produce four billion cigarettes a year, JTI inaugurated its first factory in Brazil

It was with a symbolic Japanese rite, a traditional sake barrel cracking ceremony, with the beverage offered to the guests, that the vice-president of Japan Tobacco, Mutuo Iwai, inaugurated the 27th cigarette factory of the group in Santa Cruz do Sul (RS), on 26th September 2018, consolidating its operations in Brazil. It is the first factory of the group in South America.

In the municipality, the company operates a leaf processing plant since 2009, integrated to Japan Tobacco International (JTI). With an investment of R\$ 85 million, the new factory is one of the main businesses conducted by JTI this year. It comprises 10 thousand meters of factory space and the capacity to operate four production lines, in up to three shifts. The factory will produce brands Camel and Winston, which, besides the Brazilian market, will supply Argentina, Bolivia, Chile and Ecuador – and, gradually, all countries in South America. The LD brand is for export only.

By late 2018, 100 workers will have been hired by the cigarette factory, of which 50 at-

tended training stints in nations like Russia, Romania, Ukraine, Poland and Switzerland. In Brazil, about 2 thousand collaborators work in the processing plants, research and distribution. The building was projected by German engineers who have already projected other plants, and it is climatized with temperature and humidity control so as to preserve the quality pattern of the raw material.

The machines that are used in the operations of the industry are German (cigarettes) and Italian (Packing), and they came from factories in Switzerland, Malaysia, Japan and Germany. Their production capacity is for 8 thousand cigarettes a minute, or 400 packs. The expectation is for a production of 4 billion cigarettes a year, by 2021. Depending on the speed of demand and exports, which go through strategies of access to new markets, the company has already projected the structure for putting into operation new manufacturing lines.

Flavio Goulart, director of Corporate Affairs and Communication at JTI Brazil, reveals that

the credit of the decision to invest in the Country particularly goes to the high degree of technical and operational knowledge, to the quality of the Brazilian tobacco and to the reference of Santa Cruz do Sul in the world of tobacco. Timur Mutaev, general director of Factory Operations, who came from Russia, says that the plan is dynamic, and makes it possible to be expanded, should it be necessary. “The focus of this factory includes exports to South America, following on the heels of JTI up to the present time. That is to say that the expansion is a part of the strategic plan”, he emphasizes.

The mayor of Santa Cruz do Sul, Telmo Kirst, stresses that Santa Cruz do Sul is the Brazilian capital of tobacco, home to several leaf processing plants and now has two cigarette factories. He expresses great satisfaction. “We are a great hub of the sector, and we are proud of it, and now we welcome JTI, aware of the fact that it is an investment that results into resources, jobs, income in the municipality, an assurance that we will continue progressing together”, he concludes.

FINE TUNING

In the words of the director of Corporate Affairs and Communication at JTI Brazil, Flávio Goulart, the project encompasses the eastern wisdom and the expertise of the municipality. “There is a reference to the quality of Brazilian leaf, which has already been inserted into the JTI products worldwide”, he says. “And there is also the Brazilian way of doing things in this area, which reflects our local culture. In this case, along with the Japanese high quality technique and efficiency in producing”

The South America factory will produce such brands as Camel, Winston and LD

ESTAMOS CONSTRUINDO O FUTURO AGORA

O Lago Dourado será o maior Complexo de lazer, esporte e turismo do Estado. Mais do que uma obra para Santa Cruz do Sul e Região, o Lago Dourado é um legado para as futuras gerações.

Com responsabilidade e visão de futuro, a Prefeitura está preservando a qualidade ambiental do Lago Dourado, a partir de iniciativas sustentáveis e ecológicas. Além disso, o Complexo contará com uma infraestrutura completa de esporte e lazer para toda a família, bem como Restaurante e Praça de Alimentação. No quesito segurança, o local também receberá o inovador sistema de Monitoramento Facial. Ótimo para quem é da cidade, surpreendente para quem vem de fora.



FALE CONOSCO: www.SANTACRUZ.rs.gov.br

51 3713.8100 51.98443.0312 [prefeiturasantacruzdosul](https://www.facebook.com/prefeiturasantacruzdosul) [@prefeitura_santacruz](https://www.instagram.com/prefeitura_santacruz)

8ª CONFERÊNCIA DAS PARTES (COP 8) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, realizada em Genebra, na Suíça, propõe criação de fundo para financiar diversificação

ROMAR BELING

Enviado Especial a Genebra, na Suíça

As atenções da cadeia produtiva do tabaco no mundo estiveram voltadas a Genebra, na Suíça, em outubro de 2018. Entre os dias 1º e 6 do mês a cidade sediou a 8ª Conferência das Partes (COP 8) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CQCT), com a participação de cerca de 150 delegações, representantes dentre 181 nações que ratificaram o protocolo, iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), que tem sede justamente em Genebra. As discussões ocorreram no Centro Inter-

nacional de Convenções, próximo à sede local da Organização das Nações Unidas (ONU).

Além das delegações oficiais, diversas instituições públicas, bem como integrantes de Organizações Não Governamentais (ONG's), acompanharam os debates associados à Convenção-Quadro. A exemplo de edições anteriores, entidades identificadas com o setor produtivo ou industrial do tabaco não foram admitidas na COP, sob o argumento do Secretariado-Geral de que a indústria poderia interferir na tomada de decisão.

Mesmo assim, comitiva de representantes dos produtores, das empresas, de federações de tra-

balhadores na agricultura e dos municípios produtores de tabaco compareceu a Genebra. A Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA) também enviou equipe à Suíça. A preocupação era acompanhar o mais de perto possível a COP 8.

E as lideranças inclusive conseguiram agenda junto à chefe da delegação brasileira na COP 8, Maria Nazareth Farani Azevêdo, chefe da missão permanente do Brasil junto à ONU. Nessas ocasiões, o grupo manifestou a inquietação com a pouca transparência quanto aos pontos defendidos pela delegação brasileira, e que poderiam afetar a soberania nacional e a competitividade do Brasil num setor em que há 25 anos o País é líder absoluto das exportações mundiais.

TRANSPARÊNCIA A COP 8 iniciou-se na manhã de segunda-feira, 1º de outubro, com presidência da indiana Preeti Sudan, e participação da brasileira Vera Luiza da Costa e Silva, chefe do Secretariado da Convenção-Quadro. O diretor-geral da OMS, o etíope Tedros Adhanom Ghebreyesus, deu as boas-vindas às delegações e enfatizou que o combate ao cigarro motivara o primeiro protocolo global na área da saúde, deste modo servindo de exemplo em termos de saúde pública.

A proeminência da participação brasileira no evento e sua liderança nas campanhas antitabagistas ficou evidenciada ainda diante da presença na abertura, com palestra, da advogada-geral da União, Grace Maria Fernandes Mendonça, que detalhou os expedientes jurídicos adotados no País no sentido de assegurar o pleno sucesso das políticas e da legislação voltada à inibição e ao combate dos malefícios do cigarro.

As primeiras discussões ficaram centradas num dos temas mais caros em âmbito de Convenção-Quadro: a transparência. Edições anteriores haviam sido alvo de críticas pelo fato de os debates ocorrerem a portas fechadas, sem a possibilidade de o público interessado nos rumos desse setor produtivo, bem como lideranças da área econômica e financeira, o terem acesso. Porta-vozes das diversas delegações oficiais alternaram-se na defesa da necessidade de abrir para a sociedade os debates e os pontos de vista.

A decisão foi a de que as plenárias seriam transmitidas pela internet, mas sem acesso para participação de agentes que tivessem algum suposto tipo de vínculo com a indústria do tabaco, a grande preocupação manifestada pelas delegações.

Romar Belling



FUNDO PARA DIVERSIFICAÇÃO

Para a cadeia do tabaco no Brasil, o resultado final da COP 8 de certa forma diz respeito à aprovação do documento final associado aos artigos 17, ocupado com a diversificação das lavouras de tabaco, e 18, que prevê a implementação de programas e ações voltadas à saúde dos produtores de tabaco e a aspectos ambientais, entre outros. A delegação brasileira foi decisiva na definição do conteúdo final deste documento, que sugere a criação, nos países, de um fundo para financiar a diversificação. E cada nação, em âmbito de governo, passará a avaliar a forma como esse fundo será abastecido, gerido e mantido.

MERCADO ILEGAL

A COP 8 foi marcada igualmente pelo início dos trabalhos associados ao combate ao mercado ilegal, um problema que atinge diretamente o Brasil, no qual a participação de produto contrabandeado já é estimado em 54% do mercado doméstico. Nos dias 8 a 10 de outubro, logo em sequência à COP, delegados dos países que ratificaram a sua participação nesse esforço global de definição de estratégias para combater o comércio ilícito de produtos de tabaco participaram da primeira Reunião das Partes (MOP) desse protocolo. A maior preocupação dos organizadores, num primeiro momento, é estimar com mais clareza o real alcance da participação do mercado ilegal no comércio e o fluxo no qual matéria-prima e produtos industrializados ilícitos circulam. Os diversos países participantes dedicarão esforços nesse sentido, em busca de estatística mais realista e confiável.

PRÓXIMA PARADA: HOLANDA

A COP 9 será realizada na Holanda, em 2020, com a reunião preparatória a esse evento ocorrendo em Assunção, no Paraguai. O governo paraguaio chegou a se candidatar a sediar a próxima COP, apresentando-se perante a comunidade internacional com disposição de auxiliar nos esforços de inibição do comércio de tabaco (inclusive na condição de origem de boa parte do cigarro contrabandeado que ingressa no mercado brasileiro).

DEPOIS DE GENEBRA



Romar Belling

Protocolo do mercado ilegal de cigarros teve a primeira Reunião das Partes

8TH CONFERENCE OF THE PARTIES (COP 8) of the Framework Convention on Tobacco Control, held in Geneva, Switzerland, suggests the creation of a diversification fund

ROMAR BELING
Special Envoy to Geneva, in Switzerland

The tobacco productive chains in the world kept their attention on Geneva, Switzerland, in October 2018. From October 1 to 6 the city hosted the 8th Conference of the Parties (COP 8) of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC), attended by approximately 150 delegations, representatives coming from the 181 countries that ratified the protocol, an initiative by the World Health Organization (WHO), based in Geneva. The debates took place in the International Convention Center, close to the office of the United Nations Organization (UNO).

Besides the official delegations, several public institutions, as well as members of Non-Governmental Organizations (NGOs), followed the debates in association with the Framework Convention. Just like what happened in previous editions, entities identified with the productive or industrial sector of tobacco were denied entry into the conference hall, under allegations by the General Secretariat that the industry could interfere with the decision making process.

Even so, delegations of the represen-

tatives of farmers, companies, agricultural workers federations and representatives of tobacco growing municipalities came to Geneva. The International Tobacco Growers' Association (ITGA) also sent a delegation to COP 8.

The leaderships managed to get an agenda from the head of the Brazilian COP8 delegation, Maria Nazareth Farani Azevêdo, head of Brazil's permanent mission to the UNO. On these occasions, the group expressed their concern about the lack of transparency as to the topics advocated by the Brazilian delegation, a fact that could affect our national sovereignty and the Country's competitiveness in a sector where we have led global exports for 25 years now.

TRANSPARENCY COP 8 started on Monday morning, October 1, with Indian Preeti Sudan as chairwoman, with the participation of Brazilian Vera Luiza da Costa e Silva, head of the Framework Convention Secretariat. WHO general director, Ethiopian Tedros Adhanom Ghebreyesus, welcomed the delegations and emphasized that the fight against cigarettes gave rise to the first protocol in the area of health, thus setting an

example in terms of public health.

The prominence of the Brazilian participation in the event and its leadership in anti-smoking campaigns became evident at the presence at the opening ceremony, with a lecture by Federal Attorney General, Grace Maria Fernandes Mendonça, detailing the judicial procedures in force in Brazil towards ensuring total success to policies and legislation focused on inhibiting and fighting the harms caused by tobacco consumption.

The first debates remained focused on one of the most important themes of the Framework Convention: transparency. Previous editions had been criticized for their debates behind closed doors, without any chance for the public interested in the course of the productive sector, as well as no access of the leaderships of the economic and financial areas. Spokespersons of the various official delegations took turns in defending the need for society to have access to the debates and express their points of view.

The decision was that the plenary sessions would be shown on the internet, but without access by agents with some link with the tobacco industry, the great concern expressed by the delegations.

DIVERSIFICATION FUND

For Brazil's tobacco supply chain, the final result of COP 8, in a way, has to do with the approval of the final document associated with articles 17, regarding tobacco farming diversification, and 18, which recommends the implementation of programs and initiatives geared towards tobacco farmers' health and environmental concerns, among others. The Brazilian delegation played a decisive role in defining the content of the final document, which suggests the creation, in the countries, of a fund to finance diversification. Each nation, at government level, will evaluate the manner this fund will be supplied, managed and maintained.

ILLICIT TRADE

COP 8 was equally marked by the beginning of works associated with the fight against illicit trade, a problem that affects directly Brazil, in which the share of illicit trade reaches 54% of the domestic market. From October 8 to 10, right after the COP, delegates of the countries that ratified their participation in the global effort in defining strategies to fight illicit trade in tobacco products took part in the first Meeting of the Parties (MOP) of this protocol. The biggest concern of the organizers, at a first moment, consists in clearly estimating the real share of illicit trade and the circulating speed of the flow of the raw material and the industrialized illicit products. The various countries will devote efforts towards this end, in pursuit of more reliable and realistic statistical numbers.

NEXT STOP: HOLLAND

COP 9 will be held in Holland, in 2020, with the preparatory meeting for this event in Asuncion, Paraguay. The Paraguayan government offered to host the next COP, showing to the international community its willingness in, and efforts towards inhibiting illicit trade in tobacco products (notwithstanding its condition as origin of a great portion of contraband cigarettes that enter the Brazilian market).

Protocol to eliminate illicit trade in tobacco products had its first Meeting of the Parties

AFTER GENEVA



TOBACCO IS PART OF OUR CULTURE.

Inter-Continental Leaf Tabacos do Brasil Ltda.
Adress: Rua Capitão Pedro Werlang, 400
Higienópolis - Santa Cruz do Sul - RS - Brazil
Phone: + 55 (51) 3719 5667 - Fax: + 55 (51) 3719 5678
www.ilttobacco.com



DEPOIMENTO ESPECIAL

MARIA NAZARETH FARANI AZEVÊDO

CHEFE DA MISSÃO PERMANENTE DO BRASIL NA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)
EM GENEBRA, NA SUÍÇA, E CHEFE DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA NA COP 8

“DIÁLOGO TEM DE ACONTECER SEMPRE”

EMBAIXADORA DEFENDE QUE NÃO SE PODE IMPLEMENTAR a Convenção-Quadro em detrimento das necessidades de todas as pessoas que vivem do tabaco

Em Genebra discutiu-se o controle do consumo do tabaco. O governo brasileiro está comprometido com a implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, que tem um olhar sob o ângulo da saúde pública. Mas ninguém quer implementar essa convenção em detrimento das necessidades das pessoas que vivem da indústria do tabaco. Esta também é uma preocupação.

E para resolvermos os desafios de compatibilizar a saúde com a vida das pessoas que vivem do tabaco temos de incrementar o diálogo no plano nacional. Esse diálogo tem de acontecer sempre, de forma permanente, buscando as soluções comuns para a implementação da Convenção. Para que essa implementação se dê de forma gradual, se dê de forma construtiva, sem prejuízo do ponto de vista da saúde, para a vida das pessoas que não devem consumir o tabaco, mas também a favor da vida das pessoas que vivem da produção do tabaco.

É esse o equilíbrio que devemos buscar no Brasil, e ele só vai ser atingido pelo diálogo. Ele deve ser permanente: não deve acontecer apenas porque tem uma Conferência das Partes, uma reunião internacional acontecendo. Temos de ter projetos comuns e uma visão comum para conversar no Brasil e implementar a Convenção-Quadro.



Romar Belling

“Temos de ter projetos comuns e uma visão comum sobre esse tema”

Special Testimony

MARIA NAZARETH FARANI AZEVÊDO

HEAD OF BRAZIL'S PERMANENT MISSION TO THE UNITED NATIONS ORGANIZATION (UNO)
IN GENEVA, SWITZERLAND, AND HEAD OF THE COP8 DELEGATION

“DIALOG SHOULD NEVER STOP”

AMBASSADOR MAINTAINS THAT THE FRAMEWORK CONVENTION SHOULD not be implemented to the detriment of the needs of the people who earn a livelihood from tobacco



Inor Assmann

Debates in Geneva were focused on the consumption of tobacco. The Brazilian government is committed to the implementation of this Framework Convention, which envisions the question from the angle of public health. Nobody wants to implement this convention to the detriment of the people who derive their livelihood from the tobacco industry. This is also a concern.

In order to solve the challenges to equate the question of health with the life of the people who depend on tobacco we need to broaden our dialog in the national plan. This dialog should never stop, and continue on a permanent basis, seeking common solutions for the implementation of the Convention. For this implementation to unfold gradually, in a constructive way, without any damage from a public health point of view for the life of the people who should not consume tobacco, but also in favor of those who earn a livelihood from tobacco.

This is the balance we should pursue in Brazil, and it will only be achieved through dialog. It should happen on a permanent basis: not just when a Conference of the Parties is announced or any other international meeting on the subject. We must have common projects and a common vision to talk about in Brazil and implement the Framework Convention.

“We need common projects and a common vision on the subject”

P E R F I L

Profile

GARANTIA DE FUTURO

SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO DE TABACO completa 100 anos, é exemplo para outros setores e oferece solidez à atividade para um novo século

O ano de 2018 registra uma marca relevante para o setor: um século de Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT). Implantado em 1918, por meio da empresa Souza Cruz, e adotado em todo o segmento produtivo, o modelo integra produtores e indústrias na obtenção de uma produção de qualidade e adequada para atender o mercado mundial. Por isso mesmo, é uma das bases de sucesso da atividade no Brasil e, da mesma forma, uma garantia de seu futuro, servindo inclusive de referência para outros segmentos em nível nacional e mundial.

A data foi reconhecida em evento dos produtores, a 18ª Expoagro Afubra, exposição agropecuária promovida pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), realizada em março de 2018, quando ocorreu o Seminário de Produção Integrada Agropecuária, que destacou o exemplo da organização do tabaco para outras áreas do agronegócio e para a sustentabilidade. Já na abertura do evento, o governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, ressaltou o sucesso desse modelo e sua extrema importância para manter as famílias de milhares de pequenos produtores no meio rural.

“O sistema integrado é referência para outros setores do agronegócio do Brasil e do mundo por seus diferenciais competitivos e por garantir vantagens a todos os elos da cadeia produtiva”, afirma Iro Schünke, presidente do Sindicato Interstadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). Salienta que o modelo proporciona garantias a milhares de famílias produtoras e se tornou a base do crescimento e da pujança do segmento. Os produtores têm garantia de venda, assistência técnica e financeira, além do transporte do tabaco. Já as indústrias podem planejar a safra, monitorar e rastrear a qualidade, e, dessa maneira, assegurar aos clientes fornecimento regular de produto qualificado, certificado e rastreado.

Os próprios produtores confirmam, em pesquisa realizada em 2016 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), a sua satisfação com a forma como funciona o modelo de produção. Ao responderem sobre as principais razões para plantarem tabaco, 90% deles indicaram o fato de terem garantia de venda e 88% a condição de receberem orientação técnica, confirmando que isso ocorre com 98% deles e que 97% adquirem sementes certificadas. Ainda, como corolário da aprovação do sistema produtivo e da segurança que oferece a todas as partes, salienta-se a resposta de 89% dos entrevistados no sentido de que a opção pelo tabaco dá-se por ser a cultura mais rentável.

Schünke, por fim, reforçou no Seminário de Produção Integrada Agropecuária que “o SIPT consolidou-se como a base do setor do tabaco por unir três importantes pilares para a sustentabilidade de qualquer negócio: econômico, social e ambiental”, indo ao encontro de necessidades apresentadas em todos estes campos. Com esta realidade, Schünke mostra confiança no futuro da atividade. “Ao fortalecer ações voltadas para esses três pontos, temos uma cadeia produtiva forte e autossustentável que deve continuar vigorosa pelos próximos 100 anos”.

Vantagens mútuas do sistema a produtor e indústria explicam o sucesso

INTEGRATED TOBACCO PRODUCTION SYSTEM COMPLETES 100 YEARS, sets an example to other sectors and turns tobacco into a solid activity for a new century

The year 2018 registers a relevant mark for the sector: one century of the Integrated Tobacco Production System (ITPS). Implemented in 1918 by Souza Cruz, and introduced in the entire productive segment, the model integrates farmers and industries with the focus on a quality crop, appropriate for the international market. That is why it is one of the pillars of the success of the activity in Brazil and, likewise, a guarantee for the future, serving as reference to other segments at home and abroad.

This specific date was acknowledged at a growers' event, the 18th Expoagro Afubra, agriculture exhibition promoted by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), held in March 2018, when the Integrated Agricultural Production Seminar was held, which pointed out the example of the organization of the tobacco sector to other agribusiness segments and to sustainability. At the opening ceremony of the event, the governor of Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, emphasized the success of this model and its extreme importance for keeping thousands of small-

scale farmers in the countryside.

"The integrated system is a reference to other agribusiness sectors in Brazil and in the world for its competitive edges and for assuring advantages to all the links of the productive chain", says Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). He stresses that the model is a guarantee to thousands of tobacco growing families and has turned into the pillar of the segment's growth and strength. The farmers rely on a sales guarantee system, including technical and financial assistance, and free transportation of the crop from the farm gate to the processing plant. The industries are in a position to plan the crop, monitor and control the quality, and, therefore, ensure regular qualified, certified and controlled supplies to their clients.

At a survey conducted by the Federal University of Rio Grande do Sul (Ufrgs), in 2016, the farmers themselves confirmed their satisfaction with the manner the production model operates. Upon answering the

questions about the main reasons for growing tobacco, 90% of them pointed to the guaranteed-sale contract and 88% indicated free technical assistance, confirming that it occurs with 98% of them and that 97% acquire certified seed. Still, as the corollary of approval of the productive system and security the crop provides for both parties, an expressive 89% of the interviewees suggested they opted for tobacco because it is a more profitable crop.

Finally, at the Agriculture Integrated Production Seminar, Schünke stressed that the ITPS consolidated as the basis of the tobacco sector because it encompasses three important pillars, for the sustainability of any business: economic, social and environmental", grappling with the needs of all the three fields. In light of this reality, Schünke expresses his confidence in the future of this activity. "Upon strengthening initiatives geared toward these three topics, we have a strong and self-sustainable supply chain, with every condition to continue vigorous for the next 100 years".

GUARANTEED FUTURE

Inor Ag. Assmann

Mutual advantages of the system to both growers and industries account for its success

Sustentabilidade e comprometimento no Brasil para um mundo de

qualidade e excelência.

Sustainability and commitment in Brazil for a world of quality and excellence.



Rodovia BR-471, Km 132
Fone (51) 3719.7800
Santa Cruz do Sul - RS - Brasil

www.atctob.com.br

ESFORÇO CONCENTRADO

COM A REUNIÃO DE CERCA DE 30 ENTIDADES, Câmara Setorial do Tabaco discute as questões desse setor junto ao governo federal, e faz a diferença

Formada por cerca de 30 entidades representativas de produtores, indústrias e trabalhadores, além de organismos do governo federal, a Câmara Setorial do Tabaco é um órgão consultivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) que concentra as grandes discussões do segmento. O colegiado, por esta representatividade, tornou-se o principal fórum de discussão e de interlocução entre o executivo federal e a atividade do tabaco, mesmo sem caráter deliberativo, e tem feito a diferença na defesa das demandas da cultura.

“É o espaço em que os temas são discutidos livremente, sem restrições, e o setor leva posicionamentos, sugestões e contrariedades de forma muito clara aos governantes sobre cada ponto em debate”, ilustra o presidente da Câmara Setorial, Romeu Schneider, também secretário da Associação dos Fumicultores

do Brasil (Afubra), e que soma 11 anos intercalados na presidência do órgão consultivo.

Por exemplo, há uma década a Câmara reporta ao governo federal e aos executivos estaduais que o aumento de impostos afeta de forma negativa apenas as operações lícitas, e incentiva, indiretamente, o mercado ilegal. Ainda assim, os impostos seguiram aumentando no período, até representar mais de 80% de impacto nos cigarros. O contrabando e a produção por fábricas clandestinas, que não seguem as normas de saúde, progrediram, e na década já respondem por mais de 50% do comércio de cigarros no País.

Nesta temporada, uma das ações importantes da Câmara Setorial é fornecer informações ao representante do Ministério da Agricultura na Comissão Nacional de Implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (Conicq), Gustavo Firmo, acer-

ca da realidade do setor, bem como de processos e de projetos em andamento em diversos órgãos federais. Ao mesmo tempo, busca levá-lo a conhecer as regiões produtoras, e as relações entre produtor, indústrias e trabalhadores da área. “Nessa função, é importante ter total conhecimento do que representa o tabaco na vida e na economia de milhares de produtores, trabalhadores, municípios e estados, bem como do País”, diz Schneider.

Por causa da 8ª Conferência das Partes (COP 8) da Convenção-Quadro, que aconteceu em Genebra, na Suíça, em outubro, a Câmara realizou três reuniões em 2018, sendo a última em 27 de novembro, em Brasília (DF). Geralmente são organizadas quatro no ano. Entre os temas, foram debatidas as conclusões da COP 8, uma agenda de temas prioritários para 2019, tendências da safra, a expectativa do mercado de consumo para os produtos eletrônicos (de tabaco aquecido e vaporizadores) e o combate ao comércio ilegal de cigarros. São pautas que voltarão a ser discutidas em 2019.

DE OLHO NO FUTURO

Como colegiado setorial consultivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco tem estreita relação com o governo e mantém a expectativa, conforme o presidente Romeu Schneider, de que a eleição do presidente Jair Bolsonaro traga novidades positivas. A primeira foi a escolha da futura ministra Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, que, se não é tão identificada com o tabaco, tem sido forte representante da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) em defesa do agronegócio.

Schneider espera um governo mais identificado com o mercado e capaz de flexibilizar algumas das dificuldades impostas a produtores, indústrias e ao comércio do tabaco. “O presidente disse entender que as empresas brasileiras são sacrificadas por impostos e regras rigorosas. Então, esperamos que ajude a retomar a competitividade de quem cumpre a legislação, paga altos impostos, é rigorosamente fiscalizado, sofre concorrência desleal e só quer trabalhar e ajudar o País a crescer”, resume.

Ele também aponta o avanço das ações de combate ao contrabando e à produção e ao comércio ilegal de cigarros como uma expectativa do setor. Para Schneider, se nenhum novo empecilho for criado, o presidente eleito já terá feito mais do que os últimos governantes. “Temos esperança de que o País venha a ter mais segurança em todas as áreas para produzir e trabalhar”, resume.

Grandes temas do setor passam pelos debates na Câmara Setorial

AT A MEETING OF 30 ENTITIES, Tobacco Sectoral Chamber debates questions of the sector with the federal government, and makes a difference

Made up of about 30 representative entities of the farmers, industries and rural workers, besides organs of the federal government, the Tobacco Sectoral Chamber is a consultative organ of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), center of the great debates of the segment. Due to this representativeness, the chamber has become the main forum for debates and interlocution between the federal government and the tobacco activity, though without a deliberative character it has made the difference in the defense of the demands of the supply chain.

“It is the forum where all themes are debated freely, with no restrictions, leading to positions, suggestions and setbacks in a very clear manner to government authorities on each topic of the debate”, illustrates Sectoral Chamber president

Romeu Schneider, also secretary of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), now serving intercalated terms in office for 11 years.

For example, for a decade the Chamber has been reporting to the federal government and to the state authorities that higher taxes negatively affect only licit operations, but encourages, indirectly, illicit trade. Even so, taxes continued rising over the period, to the point that they now represent a higher than 80 percent impact upon cigarettes. Contraband and the production of cigarettes by clandestine factories, which do not comply with health related standards, have progressed, and accounted for more than 50% of all cigarettes consumed in Brazil over the decade.

This season, one of the most important initiatives of the Sectoral Chamber consists in furnishing information to the representatives of the Ministry of Agri-

culture at the National Committee for WHO FCTC implementation (Conicq), Gustavo Firmo, about the reality of the sector, as well as about projects and processes underway in several federal organs. At the same time, he tries to keep the organ informed about the tobacco growing regions and the relationship between farmers, industries and rural workers. “In this regard, it is important to be fully aware of what tobacco represents in the life and economy of thousands of farmers, rural workers, municipalities, states and the Country as a whole”, says Schneider.

Because of the 8th Conference of the Parties (COP 8) of the Framework Convention on Tobacco Control, in Geneva, Switzerland, in October, the Chamber held three meetings in 2018, the last one was on 27 November, in Brasília (DF). As a rule, four meetings a year are held. The subjects included the conclusions drawn by COP-8, an agenda of priority themes for 2019, crop trends, expectation regarding the consumer market of electronic products (heated tobacco and vapor cigarettes) and the fight against illicit cigarette trade. The same debates remain on the agenda for 2019.

WITH AN EYE ON THE FUTURE

Acting in its capacity as consultative chamber of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), the Tobacco Supply Sectoral Chamber has close relations with the government and expects that, in the words of its president Romeu Schneider, the election of president Jair Bolsonaro has positive novelties in store. The first of them was the nomination of minister Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, who, even if not closely identified with tobacco, has always been a strong representative of the Agriculture Parliamentary Front (APF) on behalf of agribusiness.

Schneider hopes for a government more identified with the market and able to make things more flexible for farmers, industries and tobacco trade. “The president has said that he understands that Brazilian companies are sacrificed by taxes and strict rules. That is why we hope to retake the competitiveness of those who comply with legislation, pay taxes, and are strictly inspected, and subject to unfair competition, but are greatly interested in working and helping the Country grow”, he summarizes.

He equally recalls the strides in the fight against contraband and against the production and sales of illicit cigarettes, reflecting the expectations of the sector. Schneider understands that if no hurdles arise on the horizon, the newly elected president has already done more than our previous presidents. “Our hope is that the Country will be safer in all areas where production and work are present”, he summarizes.

CONCERTED EFFORT

Relevant issues of the sector are debated at the Sectoral Chamber



TODOS POR UM

AMPROTABACO PRETENDE INTERNACIONALIZAR SEU MODELO e fortalecer esforço mundial em defesa dos interesses dos municípios produtores de tabaco

A Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), fundada em 8 de novembro de 2013 para aproximar as localidades identificadas com essa atividade no Brasil, caminha para transferir seu modelo de sucesso a outros países em que a fumicultura é representativa. Busca, assim, internacionalizar a defesa de interesses das economias locais. A ideia surgiu em Genebra, na Suíça, em outubro, durante a 8ª Conferência das Partes (COP 8) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, e leva em conta a expectativa da entidade também de obter acesso às discussões do evento promovido pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Uma das metas é ampliar a representação dos milhares de municípios dependentes econômica e socialmente do tabaco ao redor do mundo e cumprir um dos requisitos básicos para participar da COP, ainda que como observadora. Dalvi Soares de Freitas, consultor executivo da Amprotabaco, explica que a internacionalização é pré-requisito para acesso à conferência. Atualmente, as entidades ligadas ao setor produtivo e a imprensa são excluídas das assembleias, restritas a ONG's antitabagistas e representações de governos. Só a solenidade de abertura é acessível.

Acontece, no entanto, que todos os assuntos debatidos, encaminhados e traduzidos em normas de

restrição ao tabaco por meio dos artigos da Convenção-Quadro têm impacto nas economias locais, as quais são geridas pelos prefeitos. “As decisões interferem diretamente nos municípios e na vida dos cidadãos, mas os gestores e representantes sequer podem ouvir o que estão decidindo a seu respeito”, observa Freitas.

Nos quase 100 países produtores há milhares de municípios com a economia envolvida com a cultura ou a industrialização, em algum nível. “Com associações com este perfil político nos maiores produtores globais, teremos maior eficiência e capacidade de defender tanto nos países quanto de maneira global a cadeia produtiva”, acrescenta.

O caminho natural da mobilização é através da aproximação com a Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA, na sigla em inglês), esta-

belecida em dezenas de países. “Através dos produtores, pretendemos chegar aos gestores municipais”, frisa. Em assembleia da ITGA realizada em Santa Cruz do Sul (RS), em outubro, já houve um primeiro contato. Argentina, Colômbia, Estados Unidos, África do Sul, Zimbábue, China e Índia são alguns dos países em que se espera mobilização, seja pela relação comercial com o Brasil ou em virtude das indústrias, que têm presença em diversas nações.

PASSO PARA O MUNDO

A Amprotabaco terá assembleia geral, eleições e nova diretoria a partir de fevereiro de 2019. A atual diretoria, tendo o prefeito de Santa Cruz do Sul, Telmo Kirst, na presidência, pretende deixar alinhavado o projeto de aproximação e sensibilização de dirigentes municipais e regionais para a criação de entidades similares nos demais países produtores. Num segundo passo, poderá ser formada uma associação internacional de dirigentes de municípios ligados à cultura.

Meta é viabilizar a representação de economias locais e o acesso à COP

AMPROTABACO INTENDS TO INTERNATIONALIZE ITS MODEL and strengthen global efforts on behalf of the tobacco growing municipalities

The Association of the Tobacco Growing Municipalities (Amprotabaco), founded on 8th November 2013 to bring together the localities identified with this activity in Brazil, is now in the process of transferring this successful model to other countries where tobacco farming is representative. It is an attempt to internationalize the protection of the interests of the local economies. This idea originated in Geneva, Switzerland, in October, at the 8th Conference of the Parties (COP 8) of the Framework Convention on Tobacco

Control, and takes into consideration the expectation of the entity to have access to the debates of the event promoted by the World Health Organization (WHO).

One of the targets consists in expanding the representation of thousands of municipalities that socially and economically depend on tobacco in the world, whilst complying with one of the basic requisites for participating in the COP, at least as observers. Dalvi Soares de Freitas, Amprotabaco executive consultant, explains that internationalization is

a prerequisite for having access to the conference. Currently, the entities linked with the productive sector and the press are excluded from the assemblies, restricted to antismoking NGO's and government representations. Only the inaugural ceremony is open to all delegations.

The fact is, all subjects debated, forwarded and translated into tobacco restriction standards through the articles of the Framework Convention have impacts upon the local economies, which are administrated by the mayors. "The decisions interfere directly with the municipalities and with the life of the citizens, but administrators and representatives are not even allowed to listen to what is decided about them", observes Freitas.

In the nearly 100 tobacco growing countries there are thousands of municipalities whose economies are involved with the crop and its industrialization, in one way or another. "With associations of this political profile in the leading global leaf producers, we will be more efficient in defending the supply chain both in

the countries and at global level", he adds.

The natural mobilization route is through closer ties with the International Tobacco Growers' Association (ITGA), present in tens of countries. "It is through the farmers that we intend to reach the municipal administrators", he insists. At the ITGA assembly, held in Santa Cruz do Sul (RS), in October, there has been a fist contact. Argentina, Colombia, the United States, South Africa, Zimbabwe, China and India are some of the countries in which mobilization is expected, whether for the commercial relationship with Brazil or because of the industries, which are present in several nations.

STEP TO THE WORLD

Amprotabaco will have a general assembly, with the election of a new board of directors in February 2019. The present board of directors, with the mayor of Santa Cruz, Telmo Kirst, as president, intend to start all the procedures aimed at bringing together and involving the municipal and regional officials for the creation of similar associations in other tobacco growing countries. A second step could consist in the creation of an international association of municipal officials linked with the crop.

Target consists in enabling the representation of the local economies to have access to the COP

ALL FOR ONE

Inor Ag. Assmann



SÃO MAIS DE 4 MIL PRODUTORES, VIVENDO COM QUALIDADE DE VIDA E DIGNIDADE.

80%
DOS PRODUTORES DE TABACO ESTÃO NAS CLASSES A E B

90%
ESTÃO SATISFEITOS EM TRABALHAR NA ATIVIDADE AGRÍCOLA

92%
DAS PROPRIEDADES SÃO PRÓPRIAS

ACREDITAMOS NO TABACO COMO FONTE DA ECONOMIA QUE GERA UMA VIDA MELHOR À TODA REGIÃO.

MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES
Capital Nacional do Charutão

FONTE: PESQUISA SINITABACO / UFPA

SERÃO TEMPOS DE AJUSTES

NO PRINCIPAL EVENTO GLOBAL DOS PRODUTORES DE TABACO, ficou a perspectiva de que o campo precisará ajustar-se à diminuição da demanda

Ao final da 33ª Assembleia Geral da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA, na sigla em inglês), em Santa Cruz do Sul (RS), o chefe executivo da entidade, Antônio Abruñosa, deu o tom de como a área rural enxerga os próximos anos. “É preciso deixar claro que não teremos mais a demanda por tabaco que tínhamos há cinco anos ou três anos. As mudanças vão acontecer. E, neste sentido, dependemos tanto da indústria quanto das regulações nos principais mercados consumidores”, alerta.

Entre as palestras do evento, uma das mais aguardadas foi a do analista da Euromonitor International, Shane MacGuill, que falou sobre as tendências do mercado mundial de derivados de tabaco. Segundo ele, o setor passará por uma densa transformação, com o surgimento de novos produtos, principalmente de tabaco aquecido e vaporizadores. “Agora precisamos aguardar para saber como estas novidades serão aceitas pelo mercado e também pelos governos, que podem facilitar ou dificultar a questão através das regulações”, alerta MacGuill, destacando que em 2022 cerca de 64 milhões de produtos à base de vapor e de tabaco aquecido devem estar em uso, substituindo o consumo de 265 bilhões de cigarros.

De acordo com ele, o principal ambiente do mercado de cigarros nos próximos anos será o continente asiático, que terá diminuição mais brusca na demanda do modelo tradicional, com combus-

tão. As projeções da Euromonitor, contudo, são vistas com certa reserva por lideranças do setor quanto ao imediatismo de uma mudança mais radical, uma vez que os novos produtos ainda precisam ser liberados pelos governos e, posteriormente, regulados, o que leva tempo.

Para o presidente da ITGA, o norte-americano Daniel Green, apesar de suas diferenças, produtores, indústrias e outros envolvidos na cadeia devem manter-se unidos para encarar este novo momento do mercado e também para revidar os ataques que vêm sofrendo. “Quem esteve na 8ª Conferência das Partes (COP 8) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, em Genebra, na Suíça, viu que as pessoas buscam soluções ridículas e mostram total desconhecimento do setor. É importante ressaltar que o tabaco é uma atividade legal, mas é tratado como se não fosse”, disse.

Na condição de anfitrião do evento, o presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Benício Albano Werner, fez coro ao presidente da ITGA quanto a atitude mais enfática do setor. “Não podemos só apanhar e ficarmos quietos. Precisamos revidar. São pessoas que falam sem conhecer o setor, sem conhecer a realidade. Os dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) deixam claro que o produtor de tabaco protege o meio ambiente acima da média, mas, mesmo assim, somos acusados falsamente. Precisamos, sim, reagir”, disse ele.

Assembleia da ITGA aconteceu em Santa Cruz do Sul (RS) em outubro

MAKING ADJUSTMENTS

AT THE MAIN GLOBAL TOBACCO EVENT OF THE TOBACCO GROWERS, what remained was the perspective that the tobacco farmers have to adjust to declining demand

At the end of the 33rd general assembly of the International Tobacco Growers' Association (ITGA), in Santa Cruz do Sul (RS), the chief executive of the entity, Antônio Abruñosa, gave a clear vision of how the rural area views the coming years. “There is need to make it clear that we will no longer have the demand for tobacco as we used to have three or five years ago. Changes will take place. And, within this context, we depend on the industry and on the regulations of the main consumer markets”, he warns.

One of the most awaited lectures was the one given by Euromonitor International analyst Shane MacGuill, who spoke about the trend of the international market of tobacco products and byproducts. According to him, the sector will undergo comprehensive transformation, with the arrival of new tobacco products, especially heated tobacco and vapor cigarettes. “Now, we need to wait to see how the market will react in light of these novelties, and this also holds true for the governments, as they can either facilitate or interfere with strict regulations”, MacGuill warns, stressing that in 2022 approximately 64 million products based on vapor and heated cigarettes should be in the market, replacing the consumption of 265 billion traditional cigarettes.

In his view, the leading cigarette market environment over the coming years will be the Asian continent, where there will be a steep drop in demand for traditional cigarettes, the ones based on combustion.

Euromonitor projections, nevertheless, are taken with caution by leaderships of the sector as to these immediate and radical changes, seeing that the new products still need to be liberated by the governments and, afterwards, regulated, all things that take time.

From the perspective of ITGA president Daniel Green, from the United States, despite their differences, farmers, industries and other people involved in the supply chain should stay united in order to efficiently deal with this moment of the market, and also to cope with the attacks the market is suffering.

Those who attended the 8th Conference of the Parties (COP 8) of the Framework Convention on Tobacco Control, in Geneva, Switzerland, had the chance to realize that people seek ridiculous solutions and show a lack of knowledge of the sector. It is important to stress that tobacco farming is a legal activity, but it is treated as non-legal”, he said.

In his capacity as host of the event, the president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), Benício Albano Werner, said we should not only accept the blame and stay silent. It is our duty to strike back. These are people who talk without having a clear idea of the reality. Data released by the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa) make it clear that tobacco farmers protect the environment to a higher degree compared to other sectors, but even so, they are erroneously blamed. We really need to strike back”, he said.

The general assembly of the ITGA was held in Santa Cruz do Sul (RS), in October

PRODUTORES FAMILIARES DE TABACO DESTINAM 17% DA ÁREA DA PROPRIEDADE para o plantio da cultura, que, entretanto, responde por 53% da receita

O tabaco continua sendo, de forma disparada, a cultura que garante o maior percentual de renda para o produtor. O tamanho médio das propriedades é de 14,6 hectares. O plantio de tabaco ocupa apenas 17% dessa área média, mas responde por 53% da renda obtida na safra 2017/18. O restante da propriedade é destinado a plantio de milho (18%), mata nativa (15,3%),

mata reflorestada (9,7%), pastagens (23,9%) e outros cultivos para subsistência. Os dados são do diagnóstico socioeconômico da temporada 2017/18, elaborado pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

As vendas de animais (29%) e da produção vegetal (18%) respondem, juntas, pelo restante da renda das propriedades. “O tabaco é a principal atividade gerado-

ra de receita, mas a criação de animais e o plantio de milho e pastagens constituem atividades de importante valor”, destaca o agrônomo Marco Antonio Dornelles, vice-presidente da Afubra. Ele também considera que a produção para a subsistência é importante para a economia das famílias.

Conforme Dornelles, um limite que os agricultores enfrentam para diversificar os ganhos é o tamanho das propriedades. Além disso, 27% dos produtores de tabaco são meeiros ou parceiros, porque não possuem terra própria. Entre as opções que podem gerar mais receita para os produtores de tabaco estão as produções de leite, frutas, hortaliças, carne, flores e plantas ornamentais, piscicultura e apicultura. Ainda podem ser incluídos na lista as agroindústrias e o artesanato.

No entanto, segundo Dornelles, antes de optar por mais uma atividade é essencial que os produtores administrem suas propriedades com o máximo de eficiência para obter rentabilidade. “Isso só é possível com o gerenciamento de todos os recursos da propriedade, como o capital investido, a mão de obra necessária, os custos de produção, a área disponível e a comercializa-

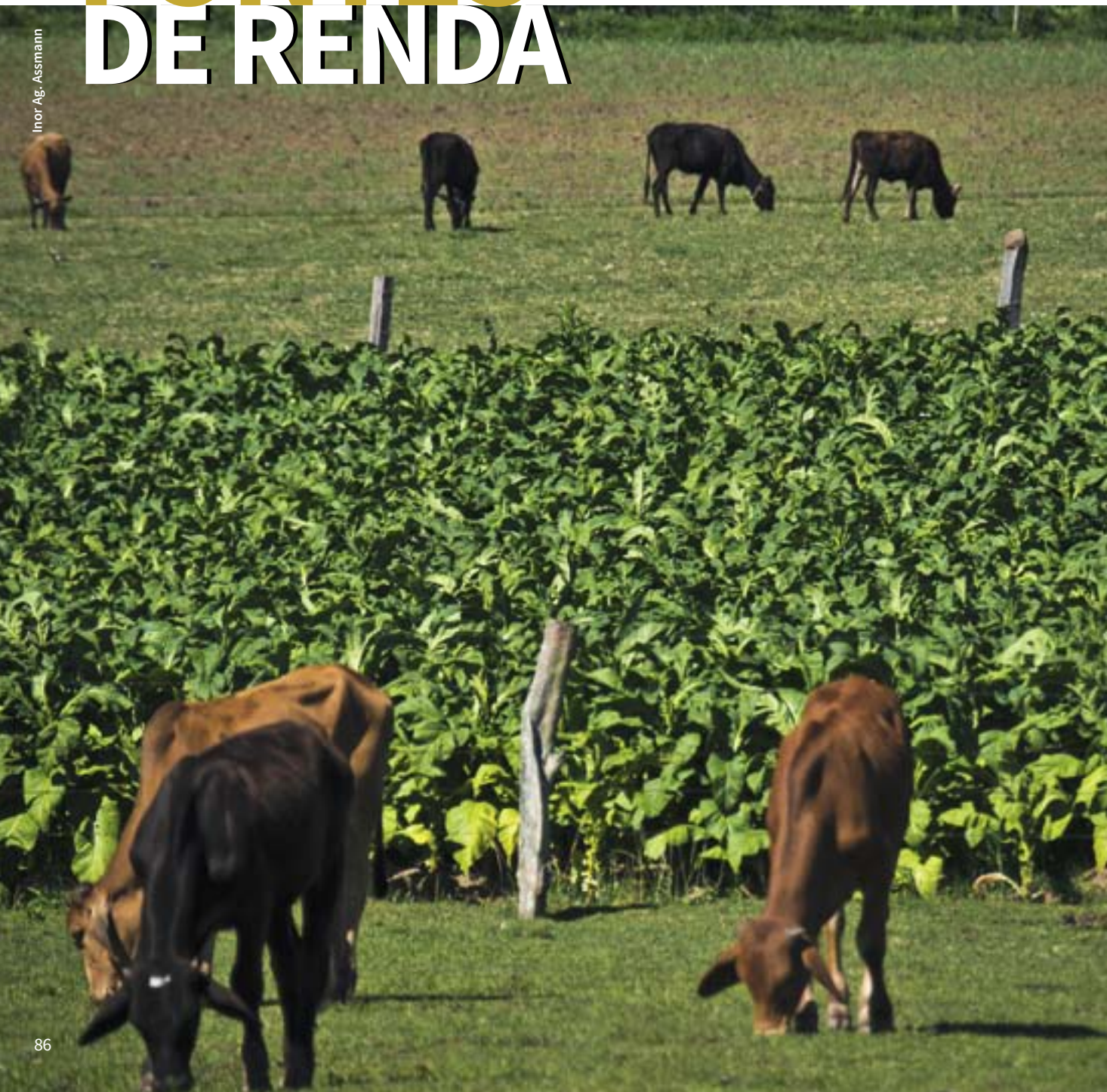
ção”, sugere. Por esse motivo, o tema da Expoagro Afubra de 2019 será “Tecnologias para o campo – Gestão”.

Um exemplo de incentivo à diversificação da agricultura familiar é o Programa Plante Milho, Feijão e Pastagens após a Colheita do Tabaco nas regiões produtoras do Sul do País. A estimativa é de que o plantio de milho e feijão nas áreas de tabaco dos três estados tenha gerado R\$ 550 milhões na safra 2017/18. O Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco) divulgou a projeção dos resultados em maio de 2018 para marcar a colheita da safrinha de grãos na restava do tabaco.

Considerando as regiões produtoras de tabaco nos três estados, foram plantados 110.948 hectares de milho e 17.377 hectares de feijão. O valor obtido foi estimado em R\$ 414,2 milhões para o milho e R\$ 68,3 milhões para o feijão. Após a colheita do tabaco, o produtor também cultiva outros grãos, com destaque para a soja, que teve renda estimada em cerca de R\$ 67,5 milhões nos 18.364 hectares semeados. O levantamento ainda apontou o plantio de 40.391 hectares de pastagens, utilizadas para a alimentação dos animais.

FONTES DE RENDA

Inor Ag. Assmann



O segundo maior valor (29%) é obtido com o comércio de animais



ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A Assistência Técnica visa promover as Boas Práticas Agrícolas, a aplicação de novas tecnologias e o correto uso dos recursos naturais para a Produção Sustentável do Tabaco.

TECHNICAL ASSISTANCE

Technical Assistance aims to promote Good Agricultural Practices, the application of new technologies and the correct use of natural resources for Sustainable Tobacco Production.



PREMIUM
TABACOS DO BRASIL

FAMILY FARMERS DEVOTED 17% OF THEIR HOLDINGS TO THE CULTIVATION of tobacco, which, nevertheless, accounted for 53% of the income

Tobacco is still by far the best crop from which the farmers derive their biggest percentage of income. The average size of the holdings is only 14.6 hectares. Only 17% of this area is devoted to tobacco, on average, but accounts for 53% of the income derived from the 2017/18 growing season. The remainder of the holding is devoted to corn (18%), native forests (15.3%), reforested plots of land (9.7%), pasturelands (23.9%) and other subsistence crops. These data are from the 2017/18 socio-economic diagnosis, conducted by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

Livestock sales (29%) and vegetable production (18%), together, account for the remaining income derived from the holdings. "Tobacco is the leading income generating activity, but livestock operations, corn crops and pasturelands are important activities in the sector", says agronomist Marco Dornelles, vice-president of Afubra. He also has it that subsistence crops are important for the economy of the families.

According to Dornelles, a limit faced by the farmers when it comes to diversifying their income sources lies in the size of the holdings. Furthermore, 27% of the tobacco

farmers are sharecroppers or tenant farmers, as they possess no land of their own. Among the options likely to increase farmers' income, the most important ones are as follows: dairy farming, fruit, vegetables, meat, flowers, ornamental plants, fish farming and beekeeping. Other activities that could be included on the list are agroindustries and craftwork.

However, according to Dornelles, before opting for one more activity it is of fundamental importance for the farmers to manage their holdings as efficiently as possible if income is the target. "This is only possible with the management of all the resources available on the land, like invested capital, labor, production costs, available area and commercialization", he suggests. For this reason, the theme for the 19th Expoagro Afubra will be "Field-Oriented Technologies - Management".

An example of incentive to diversification of family farming is the Corn, Bean and Pasturelands after Tobacco Harvest in the tobacco growing regions in South Brazil. It is estimated that corn and bean cultivated after tobacco harvest in the three southern states generated R\$ 550 million in the 2017/18 growing season. The Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) gave publicity to

the result in May 2018 to mark the harvest of the winter grain crops following the tobacco crop.

Considering the tobacco growing regions in the three states, corn plantations reached 110,948 hectares and bean, 17,377 hectares. The income generated by the two crops is estimated at R\$ 414.2 million for corn and R\$ 68.3 million for bean. After tobacco harvest, farmers also grow other grain crops, like soybean, with an estimated income of about R\$ 67.5 million from 8,364 hectares. The survey also detected 40,391 hectares of pasturelands for livestock operations.

DIVERSIFIED

"Diversification has always been encouraged, provided it generates real income for the farmers", clarifies SindiTabaco president Iro Schünke. "Recent survey attested that 79% of the farmers do some kind of crop rotation to reduce the proliferation of pests, diseases and weeds. The same survey also found out that about 50% of the farmers derive extra and significant income from crops other than tobacco".

Cultivating the area devoted to tobacco reduces grain production costs, as these crops take advantage of residual fertilizers. As a result, there could be smaller expenses for the production of protein (meat, milk and eggs), with the use of winter crop corn as livestock feed. Other benefits include soil protection and the interruption of the pest and weed proliferation cycle.

The second-largest income (29%) was derived from livestock operations

INCOME SOURCES

Cigarette manufacturing made easier

Whether you want to create something completely new or improve an existing blend, our team can support you on the concept development and final product engineering.

Enhanced quality. Lower cost. Better results.
We can take you there.

RSC 287, Km78 - PO Box 22
Venâncio Aires/RS - Brazil
95800-000

Phone: +55 51 3738 3738
Fax: +55 51 3741 6477
E-mail: tabacum@tabacum.com
www.tabacum.com



A GESTÃO DAS PROPRIEDADES E O USO DE TECNOLOGIA para o desenvolvimento da produção rural são os destaques no programa da Expoagro Afubra 2019

A agricultura familiar do sul do Brasil tem encontro marcado com tecnologias, conhecimento, debates setoriais e avanços na gestão da agricultura, da pecuária e das agroindústrias entre os dias 26 e 28 de março de 2019, na localidade de Rincão del Rey, no município de Rio Pardo (RS), para a 19ª edição da Expoagro Afubra. Este é o maior evento do gênero no Brasil dedicado às mini e pequenas propriedades rurais com ênfase na cultura do tabaco e em diversificação de atividades e renda, e é promovida pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

“Tecnologias para o Campo – Gestão” é o tema central da feira, escolhido em consenso com as demais entidades e os organismos que dão suporte à programação. Marco Antonio Dornelles, vice-presidente da Afubra e coordenador geral do evento, explica que a escolha foi baseada na realidade e nos desafios de eficiência da pequena propriedade.

“A agricultura familiar avançou muito dentro de sua realidade, mas o nível de exigência dos mercados e das normas legais obriga o produtor a, cada vez mais, buscar novos patamares de gestão, ver a propriedade como

uma empresa, um negócio, que precisa de administração o mais profissional possível”, salienta. “A partir de uma gestão competente, é possível elevar a renda, reduzir custos, identificar e otimizar o uso de tecnologias”.

Conforme Dornelles, só é possível alcançar este patamar com um bom gerenciamento de todos os recursos, do capital investido a mão de obra necessária, custos de produção, escolha das atividades produtivas, da área ocupada, da comercialização, até a gestão ambiental. “O produtor deve estar preparado por cursos, treinamentos e, se possível, utilizando as tecnologias mais adequadas para obter estes resultados”, refere. “É esse conhecimento, são estes caminhos que vamos incentivar e colocar em foco na feira”.

Dornelles considera que a Expoagro Afubra, em sua 19ª edição, permitirá aos produtores rurais encontrar informações que ajudem a tornar a propriedade uma empresa de sucesso. “A programação está direcionada a este tema, como forma de transmitir informações necessárias sobre gestão e tecnologia aos fumicultores e aos demais agropecuaristas que nos visitarem”, acrescenta.

O coordenador entende que, frente aos desafios

dos novos tempos para a agricultura familiar, uma boa gestão e o uso adequado das tecnologias podem ser o “caminho da roça” para uma propriedade de sucesso, com bons resultados e sustentabilidade social, econômica e ambiental.

ESPAÇO AGRO

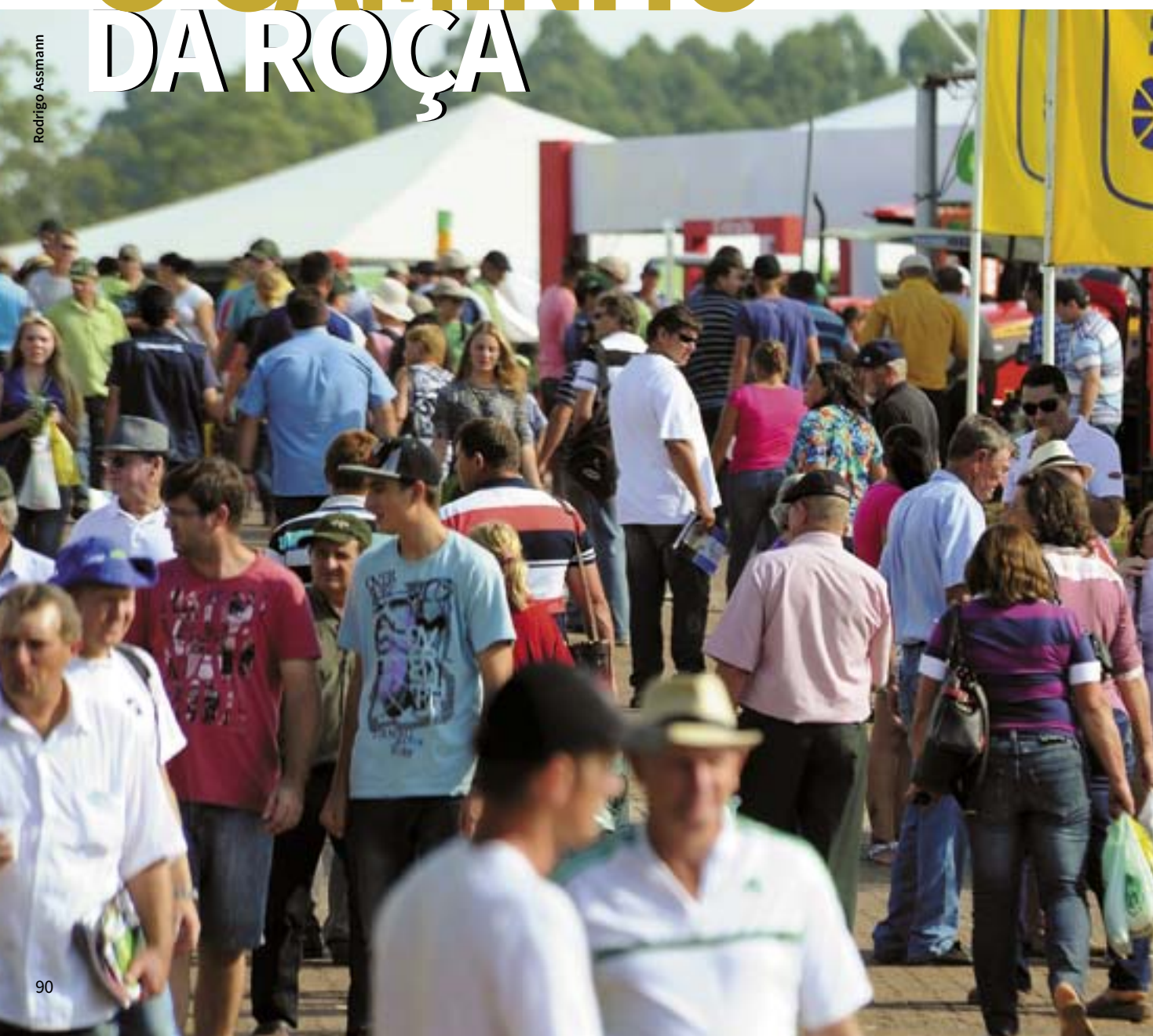
A 19ª Expoagro Afubra acontecerá de 26 a 28 de março de 2019 no Parque de Exposições da Afubra, na localidade de Rincão del Rey, em Rio Pardo (RS), às margens da BR 471. A edição deve ser marcada pela inauguração do pavilhão da agricultura familiar, que poderá receber cerca de 200 agroindústrias familiares. A expectativa é de que a comercialização no espaço supere os R\$ 635 mil obtidos em 2018 por 145 microempresas, micro-empresendedores individuais (MEIs), artesãos e floriculturas.

META FIXADA

A meta da feira é superar o volume de negócios de 2018, que chegou a R\$ 60,9 milhões, e alcançar cerca de 100 mil pessoas, público quase igual à edição anterior, quando foram contabilizados 98 mil visitantes. A visita depende de clima favorável e a comercialização do momento econômico. “A estrutura do parque comporta bem este público, com a ressalva de que em alguns horários pode haver congestionamento nas filas de restaurantes, banheiros, entrada e saída da exposição, o que é natural”, explica Marco Antonio Dornelles, coordenador geral da Expoagro Afubra.

O CAMINHO DA ROÇA

Rodrigo Assmann



Evento deve reunir cerca de 100 mil pessoas em três dias, em Rio Pardo (RS)

Qualidade e produtividade que ultrapassam fronteiras!



Câmara Municipal de Vereadores de Santa Cruz do Sul
www.camarasantacruz.rs.gov.br

FARM MANAGEMENT AND THE USE OF TECHNOLOGY for the development of rural production are the highlights of the Expoagro Afubra 2019 program

Family farming in South Brazil has a close contact with technologies, knowledge, sectoral debates and steps forward in the management of agriculture, livestock and agroindustries on March 26 to 28, 2019, in the locality of Rincão del Rey, municipality of Rio Pardo (RS), at the 19th edition of Expoagro Afubra. It is the biggest event of its kind in Brazil, devoted to micro and small farms, with emphasis on tobacco farming and on crop and income diversification, and the fair is promoted by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

"Farm technologies – Management" is the core theme of the fair, chosen jointly with the other entities and organisms that lend their support to the program. Marco Antonio Dornelles, vice-president of Afubra and general coordinator of the event, explains that the choice was based on the reality and efficiency challenges of small-scale farms.

"Family farming has made strides within its reality, but the level of requirements of the markets and legislation forces the farmers to constantly seek new management levels, view their farm as an enterprise, a busi-

ness, that requires an administration as professional as possible", he stresses. "On the basis of competent management, it is possible to boost farmers' income, reduce costs, identify and maximize the use of technologies".

According to Dornelles, this level of perfection can only be achieved through responsible management of all the resources, of the capital invested in the necessary labor, production costs, selection of productive activities, area devoted to the crops, commercialization, and even environmental management. "Farmers should be ready for courses, training sessions and, if possible, utilize the most appropriate technologies to achieve these results", he refers. "It is this knowledge, this path we encourage and turn them into the focal point of the fair".

The vice-president considers that the Expoagro Afubra fair, in its 19th edition will keep the farmers in contact with information that transforms the farm into a successful enterprise. "The program is geared toward this theme, as a manner to pass on the necessary information on management and technology to the tobacco farmers and all other livestock and farm operators who will pay us a visit", he adds.

Dornelles understands that, in light of the chal-

lenges faced by family farmers, appropriate management and proper use of technologies could be "the path to the farm" for a successful agricultural enterprise, with good results and social, economic and environmental sustainability.

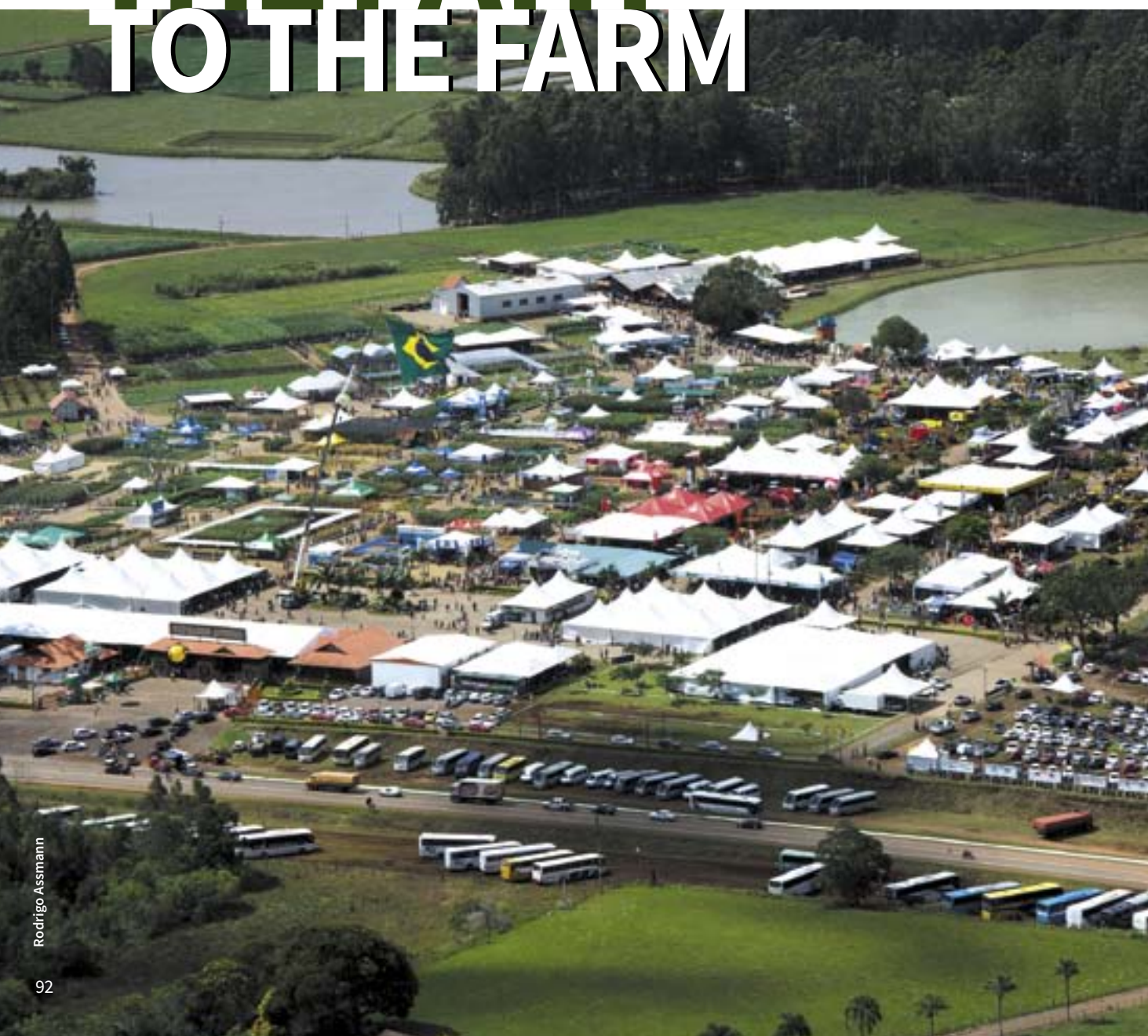
AGRO SPACE

The 19th Expoagro Afubra has been scheduled for March 26 – 28, 2019 at Afubra's Exhibition Park, in the locality of Rincão del Rey, in Rio Pardo (RS), on the BR 471 roadside. The edition will be marked by the inauguration of the family farming pavilion, which can accommodate about 200 agroindustries. The expectation is for sales in excess of the R\$ 635 thousand achieved in 2018 by 145 micro-agroindustries, individual micro-entrepreneurs, artisans and florists.

TARGET

The target of the fair is to outstrip the business volume of 2018, which amounted to R\$ 60.9 million, and reach some 100 thousand people, almost the same as in the previous edition, when the fair attracted 98 thousand visitors. Visits depend a lot on favorable climate conditions and on the economic moment the country is experiencing. "The structure of the park accommodates this amount of people, with the exception of some hours when people have to wait in line in front of the restaurants, rest rooms, exhibition entrance or exit, which is quite natural", says Marco Antonio Dornelles, general coordinator of Expoagro Afubra.

THE PATH TO THE FARM



Event is supposed to attract 100 thousand people in three days, in Rio Pardo (RS)



BEQUISA É TOLERÂNCIA ZERO EM ARMAZENAGEM.

BEQUISA é tolerância zero porque com GASTOXIN® B57 e FUMI-CEL® você tem um excelente controle de pragas. BEQUISA é tolerância zero no padrão de qualidade de seus produtos, que são referências mundiais em fumigação e seguem normas alemãs de fabricação. BEQUISA é tolerância zero e GASTOXIN® B57 e FUMI-CEL® são respostas às infestações das pragas do tabaco armazenado.

ADVERTÊNCIAS: Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Não reutilize as embalagens vazias. Primeiros socorros, periculosidade ambiental e maiores informações sobre recomendações de uso do produto e descarte correto de embalagens, vide o rótulo, a bula, a embalagem e o receituário agrônomo. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMO.

PABX: [13] 3565-1212 • Vendas: [13] 3565-1208 • www.bequisa.com.br



TEMPO DE COLHEITA

PROPRIEDADE DE CANGUÇU, MUNICÍPIO LÍDER NA PRODUÇÃO DE TABACO NO PAÍS, sedia a Abertura Oficial da Colheita em 2018, no dia 6 de dezembro

A colheita de uma nova safra de tabaco ganha intensidade em toda a região Sul do Brasil, e a nova temporada terá seu marco oficial no dia 6 de dezembro em evento a ser realizado no município de Canguçu, no Rio Grande do Sul. A segunda edição da Abertura da Colheita do Tabaco está prevista para a propriedade da família de Renato Bohm Blank, na localidade de Herval, a 19 quilômetros da cidade. A partir da visita de autoridades e lideranças à estrutura montada no local, o setor divulga inovações tecnológicas e o Estado reconhece a importância da cultura para a socioeconomia gaúcha.

A iniciativa é da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), com apoio do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco) e da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). O secretário Odacir Klein e a equipe da pas-

ta conduzem a organização, que integra a programação de aberturas oficiais de colheita nas diversas cadeias produtivas do agronegócio gaúcho. Lideranças estaduais e do setor do tabaco, em todas as esferas de tomada de decisão, estarão presentes para manifestar seu apoio a esse elo da economia.

A primeira edição da Abertura Oficial aconteceu em 2017, na propriedade de Antônio Alcir Coutinho, em Vila Estância Nova, em Venâncio Aires (RS). Agora, a iniciativa contempla a comunidade da região Sul do Estado, em especial Canguçu, que lidera o *ranking* dos municípios produtores de tabaco no Brasil. A atividade ganha cada vez mais importância na região, impulsionando o desenvolvimento em localidades próximas, como São Lourenço do Sul. No evento haverá distribuição do *Anuário Brasileiro do Tabaco 2018*.

Evento marca a intensificação da colheita em toda a região Sul do Brasil

FARM IN CANGUÇU, TOP TOBACCO PRODUCING MUNICIPALITY, hosts the Official Harvest Opening Ceremony in 2018, on 6th December

The harvest of a new tobacco crop is gaining momentum in the entire South Brazil region, and the official opening ceremony takes place on 6th December, at an event in the municipality of Canguçu, no Rio Grande do Sul. The second edition of the Tobacco Harvest Opening ceremony will take place on the family farm that belongs to Renato Bohm Blank, in the locality of Herval, 19 kilometers from the city of Canguçu, along the road toward São Lourenço do Sul. Relying on the visits of authorities and leaderships to the local ceremony structure, the sector gives publicity to technological innovations and the State acknowledges the importance of the crop for Rio Grande do Sul's socio-economic needs.

It is an initiative taken by the State government, through the State Secretariat of Agriculture, Livestock and Irrigation, in partnership with Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). The secre-

tary Odacir Klein, as well as his team, are directly involved in the organization, which includes the official harvest ceremonies of the different agribusiness supply chains in Rio Grande do Sul. State and tobacco sector leaderships, from all decision making groups will attend the ceremony as a manner to express their support to this link of the economy.

The first edition of the Official Opening Ceremony took place in 2017, on Antônio Alcir Coutinho's farm, in Vila Estância Nova, interior of Venâncio Aires (RS). Now, the initiative envisages the community in the South region of the State, especially, Canguçu, which is the top tobacco producing municipality in Brazil. This activity is getting more and more important and is widening its scope in the region, driving the development of the neighboring localities, like São Lourenço do Sul. In the event there will be a vast distribution of copies of the 2018 Brazilian Tobacco Yearbook.

A TIME TO REAP



Event marks intensification of harvest in South Brazil

JOÃO-DE-BARRO FAZ NINHO NO MEIO DA LAVOURA E OUTROS ANIMAIS
se sentem à vontade nesse ambiente, graças ao baixo uso de defensivos

PROTEGIDOS PELO TABACO

Inor Ag. Assmann



O tabaco é reconhecido como uma das culturas agrícolas que utiliza o mais baixo volume de defensivos, e um dos menores índices de ingrediente ativo. Essa lavoura sequer é mencionada pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (Sindag) na lista das 10 que mais consomem agrotóxicos, e que são, pela ordem: soja, milho, citros, cana-de-açúcar, café, batata, algodão, arroz irrigado, feijão e tomate.

Imagem captada pelo fotógrafo Inor Assmann, da *Editora Gazeta*, realça essa condição. Um joão-de-barro fez seu ninho no meio de lavoura, junto aos pés de tabaco, cena recorrente na área de tabaco. O produtor Jaime Stein, na localidade de Linha Tangerina, em Venâncio Aires (RS), diz que na colheita a família procura não incomodar o casal de joão-de-barros, para que possa criar os filhotes sossegado. Stein ressalta que pássaros de todos os tipos estão sempre presentes nas lavouras, bem como roedores, répteis e outros animais, que demonstram sentir-se à vontade à sombra das plantas de tabaco, tanto em sua propriedade quanto na de vizinhos, algo que jamais seria possível ou viável em lavouras nas quais se aplicasse agrotóxico.

'JOÃO-DE-BARRO' (A KIND OF OVENBIRD) MAKES ITS NEST AMID TOBACCO FIELDS, AND OTHER ANIMALS feel at ease in this environment, thanks to hardly any use of pesticides

PROTECTED BY TOBACCO



Inor Ag. Assmann

Tobacco is known as one of the agricultural crops that uses the least amount of pesticides, and the smallest volume of active ingredients. Tobacco fields are not even cited by the National Union of Agrochemical Industries (Sindag) on the list of the 10 crops that are top users of pesticides, which are as follows: soybean, corn, citrus, sugarcane, coffee, potato, cotton, irrigated rice, bean and tomato.

Image captured by photographer Inor Assmann, from *Editora Gazeta*, highlights this situation. A joão-de-barro made its nest amid the tobacco field, close to a plant, a recurrent scene in tobacco growing regions. Producer, in the locality of Linha Arlindo, in Venâncio Aires (RS), says that at harvest the family try not to disturb the couple of joão-de-barros, so that they can raise their offspring in a very quiet environment. He stresses that birds of all kinds are always present in the tobacco fields, as well as rodents, reptiles and other animals, and they seem to be perfectly at ease in the shade of the tobacco plants, both in his and neighboring farms, something that would never be possible or viable in farms where pesticides are applied.



NOS ORGULHAMOS DE FAZER PARTE DA CULTURA DO TABACO



MATRIZ ITAJAÍ - SC

Fone: 55 47 3241.1700

FILIAL PORTO ALEGRE - RS

Fone: 55 51 3084.4171

FILIAL CAMPINAS - SP

Fone: 55 19 3113.1800

FILIAL SANTOS - SP

Fone: 55 13 3229.1958

www.allog.com.br

S O C I A L

Introduction



Junio Nunes

CRESCENDO JUNTOS

CADEIA PRODUTIVA DO TABACO COMPLETA DUAS DÉCADAS de atividades voltadas ao combate do trabalho infantil no meio rural de toda a região Sul do Brasil

O Instituto Crescer Legal completa apenas três anos de atuação em 2018, mas já possui várias realizações para mostrar e inspirar. A entidade foi idealizada pelo Sindicato Interstadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco) e por empresas associadas, tendo sido fundada em dia 23 de abril de 2015. Desde então, a iniciativa conta com o apoio e a adesão de pessoas envolvidas com a educação e com o combate ao trabalho infantil na região Sul do Brasil. A meta do instituto é oferecer subsídios para que o jovem permaneça e se desenvolva no meio rural e, ao mesmo tempo, combater o trabalho infantil no campo.

"A fórmula de sucesso do Crescer Legal deve-se em muito à experiência adquirida pelo setor do tabaco, que completa 20 anos de ações voltadas à proteção da criança e do adolescente em 2018", destaca Iro

Schünke, presidente do Sinditabaco e diretor presidente do Instituto. Ele se refere à trajetória que começou em novembro de 1998 com a criação do Programa o Futuro é Agora!, que deu origem ao Crescer Legal. Conforme Schünke, a partir do combate ao trabalho infantil durante duas décadas, foi possível conhecer os problemas enfrentados pelos adolescentes no meio rural.

Entre eles, o diretor presidente aponta a falta de escolas e de educação voltadas à realidade do campo. "Nossa entidade veio para se somar a outras ações nesse sentido, mas inovou ao proporcionar ao jovem um curso de gestão com remuneração mensal", cita. "Ao mesmo tempo em que se aprimora, o jovem repensa suas oportunidades na propriedade e fica longe de trabalhos impróprios para sua idade, tendo uma fonte de renda própria".

APRENDIZES PARA A VIDA

Logo no início, o Instituto Crescer Legal implementou o Programa de Aprendizagem Profissional Rural, em 2016. Por intermédio do programa, passou a ofertar o curso Empreendedorismo em Agricultura Polivalente – Gestão Rural. Em 2017, a formação foi concluída por 84 jovens dos municípios de Candelária, Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz. Os jovens são selecionados entre as famílias de produtores e trabalhadores rurais com o auxílio dos orientadores das empresas associadas ao Crescer Legal, além das escolas e da rede de assistência social. Em 2018, o programa foi ampliado para sete municípios. Ingressaram no curso cerca de 130 jovens com idades entre 14 e 17 anos. Além dos cinco municípios do ano anterior, foram contemplados Boqueirão do Leão e Sinimbu.

Os adolescentes que participam do programa de aprendizagem são contratados como aprendizes por indústrias associadas ao instituto, e recebem remuneração e certificação de acordo com a Lei de Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000 e Decreto nº 5598/2005). No entanto, os estudantes não realizam qualquer atividade nas empresas. Toda a carga horária é cumprida no âmbito do curso de formação, tanto na instituição parceira, junto à família e na comunidade, quanto em viagens pedagógicas e visitas técnicas.

O curso tem duração de um ano, com quatro horas diárias de segunda a sexta-feira, totalizando 920 horas de atividades teóricas e práticas em gestão. No programa constam o estudo e análise das propriedades rurais, diagnóstico do município e da região com estudos dos arranjos produtivos locais e mapeamento das parcerias locais e alianças estratégicas. Os adolescentes também desenvolvem trabalhos em grupo envolvendo as famílias e a comunidade e estudos de viabilidade no desenvolvimento de produtos de gestão no meio rural.



Divulgação Sinditabaco

VOZ AOS EGRESSOS

O Instituto Crescer Legal lançou um *blog* que retrata a relação entre a juventude e o campo para marcar o sucesso das atividades realizadas durante os três anos. "Dar voz aos jovens egressos é uma forma de valorizar suas experiências e também ouvir as demandas da juventude", declara Nádia Fengler Solf, coordenadora do instituto. Ela conta que desde o começo a equipe foi surpreendida pelo interesse de crescimento demonstrado pelos jovens. "É nítido o quanto eles procuram e precisam de espaços que atendam às suas necessidades específicas e que ainda não estão contempladas pelas políticas públicas", avalia. Os relatos estão disponíveis no site www.crescerlegal.com.br/historias.

Mais de 200 jovens ingressaram no curso de aprendizagem do Crescer Legal



GROWING TOGETHER

TOBACCO SUPPLY CHAIN COMPLETES TWO DECADES of activities geared toward the fight against child labor in the rural setting in South Brazil

The activities of the Growing Up Right Institute complete only three years in 2018, but have already accomplished several inspirational achievements. The entity was idealized by the Interstate Tobacco Industry Union (Sindi-Tabaco) and by the associate companies, and was founded on 23rd April 2015. Since then, the initiative relies on support from people involved with educational matters and with the fight against child labor in South Brazil. The target of the institute is to offer all the necessary inputs for the young to stay and develop in the countryside and, at the same

time, fight child labor in the rural setting.

“The credit of the success formula of the Growing Up Right Institute, for the most part, goes to the experience acquired by the tobacco sector, which in 2018 completes 20 years of initiatives geared towards the protection of children and adolescents”, stresses Iro Schünke, president of Sinditabaco and director-president of the Institute. He refers to the trajectory that started in November 1998 with the creation of the Future is Now Program! Which, years later, gave origin to the Growing Up Right Institute. According to Schünke, based on the two-decade fight against child labor it was

possible to have a good grasp of the problems faced by the adolescents in the rural setting.

Among them, the director-president highlights the lack of schools and educational systems geared towards the reality of the countryside. “Our entity joined other initiatives of this kind, but showed an innovative spirit by providing the young with a monthly remunerated management course”, he cites. “While the young people improve their educational levels, they rethink their opportunities on the farm and stay away from work that harms their health, whilst earning income of their own”.

APPRENTICES

Right at the beginning, the Growing Up Right Institute implemented the Rural Professional Learning Program, in 2016. This program gave origin to the Multi-Purpose Agriculture Entrepreneurship - Rural Management Course. In 2017, the course was completed by 84 young people from the municipalities of Candelária, Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Venâncio Aires and Vera Cruz. The young are selected from tobacco growing and rural workers families with the help of the field staffs of the companies associated with the Growing Up Right Institute, along with the help of schools and social assistance networks. In 2018, the program was expanded to seven municipalities. Approximately 130 young people, aged 14 – 17, enrolled in the course. Besides the municipalities of the previous year, Boqueirão do Leão and Sinimbu were included.

The adolescents that take part in the learning program are hired as apprentices by industries associated with the Institute, and are given remuneration and certification in accordance with the Learning Law (Law nº 10.097/2000 and Decree nº 5598/2005). Nevertheless, the students do not carry out any activity in the companies. The entire workload is conducted on the premises of the educational institution, in the partner institution, family, community and in pedagogical trips and technical visits.

It is a one-year course, four hours a day, Monday through Friday, totaling 920 hours of theoretical and practical activities in management. The activities program encompasses a study and analysis of the rural holdings, diagnosis of the municipality and the region, with specific studies on the local productive arrangements and mapping of the local partnerships and strategic alliances. The adolescents also execute team works involving the families and communities and studies on the viability of the development of management products in the rural setting.

VOICES OF ALUMNI

The Growing Up Right Institute has just launched a blog that portrays the relationship between youth and the countryside to celebrate the success of the activities carried out during the past three years. “Empowering the voice of the former students is a manner to place value on their experiences while listening to the demands of the young”, says Nádia Fengler Solf, coordinator of the Institute. She says that since the beginning the interest of the young in their learning skills has come as a great surprise. “It is clear to what extent they seek and need opportunities that meet their specific aspirations, which have not yet been contemplated by public policies”, she argues. The results can be accessed at site www.crescerlegal.com.br/historias.

More than 200 young people enrolled in the Growing Up Right learning course

LINHA DO TEMPO

NOVEMBRO 1998 – Lançado o Programa O Futuro é Agora! para combate ao trabalho infantil.

2008 – Assinado compromisso com Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Sul.

2009 – Início dos Ciclos de Conscientização sobre saúde e segurança do produtor e proteção da criança e do adolescente.

MARÇO 2011 – Acordo judicial com o Ministério Público do Trabalho de Brasília para Santa Catarina e Paraná.

MAIO 2011 – Lançado o Programa Crescer Legal, ampliando o foco do público infantil para o adolescente.

ABRIL 2015 – Criado o Instituto Crescer Legal, agregando pessoas ligadas à área da educação e da aprendizagem, além de empresas e entidades da agricultura e do setor do tabaco.

JUNHO 2016 – Início do Programa de Aprendizagem Profissional Rural com o curso de Gestão Rural e Empreendedorismo. A primeira turma do piloto a iniciar as atividades foi a de Candelária. Os outros municípios foram Vale do Sol, Vera Cruz, Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul.

SETEMBRO 2017 – Início da primeira turma do projeto Nós por elas – A voz feminina do campo.

DEZEMBRO 2017 – Conclusão do piloto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural com a formatura da turma de aprendizes do município de Santa Cruz do Sul.

DEZEMBRO 2017 – Conclusão da primeira turma do programa Nós por elas – A voz feminina do campo.

MARÇO 2018 – Início do curso de Gestão Rural e Empreendedorismo, em sete municípios: Boqueirão do Leão, Sinimbu, Vale do Sol, Vera Cruz, Candelária, Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul.

SETEMBRO 2018 – Início da segunda turma do programa Nós por elas – A voz feminina do campo.

NOVEMBRO 2018 – Conclusão da edição 2018 do programa Nós por Elas – A voz feminina do campo.

DEZEMBRO 2018 – Formatura das sete turmas do Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

Fonte: Sinditabaco.

TIMELINE

NOVEMBER 1998 – The Future Is Now! Program is launched for the purpose of fighting child labor.

2008 – Commitment signed with the Ministry of Labor in RS.

2009 – Beginning of the Awareness Cycles on Farmers’ Health, Child and Adolescent Protection.

MARCH 2011 – Judicial Agreement with the Ministry of Labor, in Brasília, for SC and PR.

MAY 2011 – Growing Up Right Program is launched, expanding the focus from children to adolescents.

APRIL 2015 – Growing Up Right Institute is created, bringing together people linked with education and learning, including companies, agricultural and tobacco related entities.

JUNE 2016 – Beginning of the Rural Professional Learning Program with the course ‘Rural Management and Entrepreneurship’. The activities of the first group that started the pilot program were carried out in Candelária. The other municipalities were Vale do Sol, Vera Cruz, Venâncio Aires and Santa Cruz do Sul.

SEPTEMBER 2017 – The beginning of the first group of the project ‘Us for Them’ – The female voice in the countryside.

DECEMBER 2017 – Conclusion of the pilot Rural Professional Learning Program, with the graduation of the group of apprentices from the municipality of Santa Cruz do Sul.

DECEMBER 2017 – Conclusion of the first group of the ‘Us for Them’ program – The female voice in the countryside.

MARCH 2018 – Beginning of the Rural Management and Entrepreneurship course, in seven municipalities: Boqueirão do Leão, Sinimbu, Vale do Sol, Vera Cruz, Candelária, Venâncio Aires and Santa Cruz do Sul.

SEPTEMBER 2018 – Beginning of the second group of the ‘Us for Them’ program – The female voice in the countryside.

NOVEMBER 2018 – Conclusion of the 2018 edition of the program ‘Us for Them’ – The female voice in the countryside.

DECEMBER 2018 – Graduation of seven groups of the Rural Professional Learning Program.

Source: Sinditabaco.

DURANTE O CURSO DO INSTITUTO CRESCER LEGAL, A JOVEM ALINE SCHROEDER decidiu que iria continuar no meio rural e seguiria a vocação de educadora do campo

A jovem Aline Schroeder, 19 anos, de Linha Quilombo, no município de Candelária (RS), está entre os 84 jovens aprendizes que concluíram em 2017 o curso de Gestão Rural e Empreendedorismo oferecido pelo Instituto Crescer Legal, criado por iniciativa do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco) e mantido por empresas associadas. Hoje, ela continua cursando a Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Em março de 2018, foi contratada como encarregada da equipe de Serviços Gerais da Secretaria da Fazenda de Candelária.

Mesmo com contrato de trabalho na Prefeitura, a filha única do casal de agricultores familiares Claudenir e Marlene Schroeder continua morando com eles na propriedade de 35 hectares, obtida com crédito fundiário. A família Schroeder planta cerca de 60 mil pés de tabaco e produz outras culturas para con-

sumo próprio. Aline ressalta que os pais trabalham desde quando eram jovens, não tinham terra própria e plantavam tabaco em sociedade em Linha do Rio, localidade do interior de Candelária. “Os dois sempre me incentivaram a acreditar que tudo pode melhorar e que devemos apostar no nosso potencial, independente da situação”, lembra.

Antes de ingressar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural, em 2016, Aline havia concluído o Ensino Médio e não pretendia seguir na mesma atividade dos pais. No entanto, mudou de opinião durante a jornada de jovem aprendiz e ainda se apaixonou pela educação do campo, além de reconhecer o valor e as oportunidades que o lugar propicia. Como professora de jovens rurais, pretende fazer a diferença na vida deles, assim como o Crescer Legal fez na vida dela. “Foi uma luz em minha vida, uma oportunidade

que transformou toda a minha história”, reconhece.

Para Aline, as oficinas do curso superaram suas expectativas porque foram dias de muita felicidade e companheirismo e de identificação da sua vocação de educadora do campo. Todos os envolvidos com o Instituto Crescer Legal foram excelentes em todo o decorrer do aprendizado. Entre eles, cita a educadora de referência da turma, Cristiana Rehbein. “Recebemos muito auxílio, conselhos e incentivo para sermos jovens diferenciados, que colaboram com a sua comunidade”, destaca.

A decisão de cursar a licenciatura em Educação do Campo surgiu quando Cristiana comentou sobre essa possibilidade para a turma. “A aprovação no vestibular foi uma felicidade sem tamanho, que não cabia no meu coração. Devido às condições financeiras da minha família, eu nunca teria como custear uma universidade particular, e foi quando o meu sonho começou a tomar forma”, refere. “A educação do campo é a minha verdadeira paixão. Ela me cativou e me fez acreditar em uma educação voltada aos jovens rurais para que eles se sintam inseridos no local onde vivem”, resume.

EDUCADORA

A professora Aline já entrou em campo antes mesmo de concluir a licenciatura. No final de 2017, soube por intermédio do presidente do Sindicato Rural de Candelária, Mauro Flores, que poderia atuar como educadora do Programa Alfa – Alfabetizando para Profissionalizar, do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). “Consegui reunir 20 agricultores familiares da minha comunidade e arredores para realizar as oficinas e, com grande satisfação, fui uma das educadoras selecionadas para o curso do Senar”, conta. Os seus pais estavam na turma que conseguiu organizar.

Em abril de 2018, iniciou as oficinas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Estácio Pessoa de Oliveira, desativada e localizada em Linha Quilombo. Até o final do mês de setembro de 2018, desenvolveu as aulas que contemplavam a alfabetização destes agricultores e também materiais mais avançados para os que procuravam adquirir conhecimento mais adiantado. Um grupo de 15 agricultores concluiu a formação. “No decorrer da caminhada me encheram de orgulho e de esperanças, que me motivaram a seguir em frente e acreditar num futuro melhor para o nosso campo. Foi uma das melhores experiências da minha vida”, declara.

Aos jovens do campo, Aline aconselha a não desistirem dos seus sonhos e acreditarem no seu potencial. Olhando com mais atenção para o campo, é possível identificar muitas oportunidades. “Nós, jovens do meio rural, podemos fazer a diferença, podemos ser porta-vozes da nossa comunidade, ir em busca de melhorias e sempre acreditar que tudo é possível, basta querer e ter fé”, cita. “É como aprendemos no Programa de Aprendizagem Profissional Rural: Sim, nós podemos!”.

APRENDENDO E ENSINANDO

Junio Nunes



Aline já alfabetizou 15 agricultores familiares, entre eles os seus pais

MAXIMIZANDO OS RESULTADOS DA SUA LAVOURA

A Carolina Soil do Brasil produz substratos com tecnologia da Empresa Líder nos Estados Unidos, aliada a profissionais renomados de pesquisa e desenvolvimento agrícola do mercado nacional e internacional. Para atender às necessidades mais específicas de cada cultura e alcançar o máximo rendimento de cada planta.

MAXIMIZING RESULTS FROM YOUR FIELD

Carolina Soil do Brasil produces media soil with the technology of the sector Leading Company in the United States, aligned with renowned professionals in the area of research and agricultural development in the national and international market. To meet the most specific needs of every crop and achieve the highest potential yield of each plant.



Fone: 55 (51) 3711-7740 | carolinasoil@carolinasoil.com.br | www.carolinasoil.com.br
Matriz: Santa Cruz do Sul (RS) | Rua Victor Frederico Baumhardt, 1865
Bairro Dona Carlota | CEP 96842-500
Filial: Estrada Vicinal | João Emilio Roeder, KM 02
CEP 18640-000 | Pardinho (SP)



DURING THE GROWING UP RIGHT COURSE, Aline Schroeder decided she would continue in the countryside as a rural educator

Young Aline Schroeder, 19, from Linha Quilombo, in the municipality of Candelária (RS), is one of the 84 young apprentices who, in 2017, concluded the Entrepreneurship and Rural Management course, offered by the Growing Up Right Institute, created in initiative by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and run by associated companies. Now she is a student in the Rural Education Course at the Federal University of Santa Maria (UFSM). In March 2018, she was hired by the municipality's Finance Secretariat General Services Department.

Though having a labor contract with the Municipal Administration, the only daughter of family farmers Claudenir and Marlene Schroeder still lives with her parents in their 35-hectare farm, acquired through a land credit system. The Schroeder family grow 60 thousand tobacco plants and cultivate other sub-

sistence crops. Aline stresses that their parents have been working since they were young, did not own any land and cultivated tobacco as tenant farmers in Linha do Rio, locality in the interior of Candelária. "My parents have always encouraged me to believe that everything can improve and that we should bet on our potential, regardless of how things are", she recalls.

Before joining the Rural Professional Learning Program, in 2016, Aline had concluded her High School course and had not planned to follow her parent's steps. However, she changed her mind during the young apprentice course and fell in love with rural education, besides acknowledging the value and opportunities provided by this reality. As teacher of young rural farmers, she intends to make a difference in their lives, just like what the Growing Up Right did to her. "It was a light in my life, an opportu-

nity that changed my entire history", she recognizes.

Aline understands that the workshops of the course exceeded her expectations because these were days of happiness, companionship and the discovery of her vocation as rural educator. All the young people involved with the Growing Up Right Institute were simply excellent during the entire learning period. She mentions, in a very special manner, the reference educator of the group, Cristina Rehbein. "We received a lot of help, advice and incentive turning us into distinct young people, always ready to help our communities", she says.

The decision to get a degree in Rural Education was taken when Cristiana commented on this chance with the group. "The approval in the entrance examination made me extremely happy, I would say, rather too happy. Due to the financial condition of my family I would not be able to study in a private university, it was when my dream began to come true", she recalls. "Rural education is my true passion. It captured me and made me believe in education focused on the young rural farmers so that they feel inserted into the locality where they live", she summarizes.

EDUCATOR

Teacher Aline already started her work before getting her university degree. In late 2017, she learned from the president of the Rural Union in Candelária, Mauro Flores, that she could work as an educator at the Alpha Program – Professional Oriented Teaching, of the National Rural Learning Services (Senar). "I managed to bring together 20 family farmers from my community and surroundings to conduct the workshops and, with great satisfaction, I was one of the educators selected for the Senar course", she says. Her parents were in the group she had managed to organize.

In April 2018, she started the workshops at the no longer operating Elementary School Estácio Pessoa de Oliveira, located in Linha Quilombo. Until late September 2018, she empowered the farmers through literacy training, and distributed more advanced literature to the ones interested in higher levels of literacy. A group of 15 farmers completed to the course. I felt very proud of the manner everything unfolded, a fact that encouraged me to go ahead and believe in a better future for our countryside. It was one of the most rewarding experiences in my life!" she declares.

With regard to the young people in the rural setting, Aline encourages them not to give up their dreams, and urges them to believe in their potential. Taking a close look at the countryside, we can spot lots of opportunities. "It is up to us, young rural people, to make a difference, we can be the spokespersons of our communities, pursue better living standards and believe that everything is possible, it requires just belief and faith", she states. "It is just like what we learned in the Rural Professional Learning Program: Yes, we can!"

Aline has already taught 15 family farmers, including her parents, to read and write

LEARNING AND TEACHING

Junio Nunes



Monitoramento, controle e certificação de tabaco, da produção no campo até o cliente final.

Monitoring, control and certification of tobacco, from production in the field to final client.

- **Certificação de programas de sustentabilidade e tabaco orgânico;**
• *Certification of sustainability programs and organic tobacco;*
- **Avaliações de Imóveis Rurais, Máquinas e Equipamentos/Indústrias, Ativos Biológicos e Florestas;**
Valuation of Rural Assets, Machinery and Equipment / Industries, Biological Assets and Forests;
- **Monitoramento e custódia de estoques de tabaco, com emissão de CDA/WA;**
• *Monitoring and custody of tobacco stocks, with issuance of CDA/WA;*
- **Supervisão de embarques, custódia de documentos de exportação e fumigação.**
• *Supervision of export, document custody and fumigation.*



Escritório: Av. Brig. Faria Lima, 1485, 7º andar • Fone (11) 3035 1600 • Torre Norte, Jd. Paulistano • São Paulo (SP) • Brazil
e-mail: comercialcg@controlunion.com.br • site: www.controlunion.com.br



PROJETOS PARA O FUTURO

JOVENS DECIDEM SEGUIR NA AGRICULTURA E PLANEJAM NEGÓCIOS e outras melhorias na produção de tabaco da família durante a aprendizagem

Os 18 jovens aprendizes com idades entre 14 e 18 anos que vão concluir em 2018 o curso Gestão Rural e Empreendedorismo estão elaborando vários projetos para implementar nas propriedades nas quais vivem no município de Vale do Sol (RS). Os relatos de dois aprendizes indicam que a proposta da formação está sendo concretizada. Ambos integram a sétima turma do curso, com duração de um ano e oferecido desde 2016 pelo Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal, criado por iniciativa do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco) e mantido por empresas associadas.

As aulas da turma estão ocorrendo pela manhã, de segunda a sexta-feira, na Escola Municipal Willibaldo Michel, em Alto Castelhana, localidade rural

de Vale do Sol. O educador de referência da turma é Adriano Emmel, que atua no programa desde o início em 2016. Ele é graduado em Geografia e mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Emmel, que já ensinou Geografia para estudantes urbanos, voltou a residir em Alto Quilombo, interior de Vale do Sol.

Em relação aos alunos, o educador diz que são muito semelhantes aos jovens urbanos em função da idade. No entanto, destaca que são muito interessados e participativos. “O envolvimento e a presença dos pais também têm sido fundamentais para o aprendizado deles”, acrescenta. Desde o início das aulas, ele procurou incentivar os jovens a conversarem mais com os familiares e conhecerem a história dos antepassados.

MECÂNICA

Um deles é o jovem Cássio Luis Einloft, 17 anos, que também cursa o 1º ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Guilherme Fischer. Ele é o caçula dos quatro filhos de seu Darci e de dona Doraci. Os outros filhos do casal são Anderson André, Fátima Andreia Einloft Muller e Adriano Juan. Na propriedade do casal Einloft, de 30 hectares, em Alto Castelhana, são cultivados 90 mil pés de tabaco, além de milho e algumas criações para consumo doméstico.

“Mudei a minha visão sobre o lugar onde vivo depois que conheci outras realidades a partir das visitas técnicas e das idas para a Expoagro Afubra e para a Expointer”, avalia. Além das feiras, a turma visitou outras propriedades e o plantio de videiras em Vale do Sol. Cássio pretende seguir no meio rural e investir em um negócio próprio, além de continuar estudando mais sobre a agricultura.

Com a ajuda do educador, o rapaz projeta construir uma mecânica de motocicleta na localidade. O serviço mais próximo é oferecido no centro do município. “Pelo que pesquisei, vou precisar de uns R\$ 7 mil para a instalação básica”, estima. Também estão nos seus planos fazer um curso de Técnico Agrícola e de Engenharia Mecânica. “Precisamos de mais oportunidades iguais à oferecida pelo Crescer Legal, pois o jovem só tem a opção de ir para a escola”, sugere.



INVESTIMENTOS

O outro aprendiz rural é o jovem Christian Willian Gehrke, 17 anos, que está menos tímido desde que começou frequentar o Programa. O estudante do 1º ano do Ensino Médio é filho do meio do casal Isidor e Simone Gehrke, de Alto Castelhana. As suas irmãs são a Elfrieda e a Amanda. Os agricultores familiares plantam 40 mil pés de tabaco na propriedade de 30 hectares em Alto Castelhana, região que apresenta morros altos cobertos com mata nativa. A área cultivável é de cerca de cinco hectares. Ainda plantam outras culturas e criam animais para o consumo próprio.

Ele planeja continuar na propriedade e está estudando a possibilidade de a família comprar um trator para facilitar o trabalho, que hoje é feito com o auxílio de uma junta de bois. “Vai ser preciso um valor próximo a R\$ 93 mil para comprar o trator e, para isso, será necessário financiar parte”, prevê. Também está se informando sobre a aquisição de painéis solares para evitar os prejuízos causados pela falta de energia elétrica no local.

Turma de Vale do Sol (RS) integra o curso de gestão e empreendedorismo

YOUNG PEOPLE DECIDE TO CARRY ON WITH AGRICULTURE AND PLAN BUSINESSES and other improvements to the tobacco crops of their families, during the course

The 18 young apprentices, aged 14-18, who are going to complete their Rural Management and Entrepreneurship course in 2018 in the municipality of Vale do Sol (RS). The reports of two apprentices suggest that their stages of competence have been achieved. Both of them belong to one of the seven annual groups of the 920-hour course, which, since 2016, has been offered by the Growing Up Right Institute's Rural Professional Learning Program, created by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and maintained by associated companies.

The activities of the group take place in the morning, Monday through Friday, at Municipal School Willibaldo Michel, in Alto Castelhana, rural locality in Vale do Sol. The reference educator of the

group is Adriano Emmel, a member of the program since 2016. He has a degree in Geography and a Master's Degree in Regional Development from the University of Santa Cruz do Sul (Unisc). Emmel, who once taught geography to urban students, moved back to Alto Quilombo, interior of Vale do Sol.

With regard to the apprentices, the educator maintains that they are very similar to urban students by virtue of their age. Nonetheless, he stresses that they are very interested and participative. "The involvement and the presence of their parents has also been of fundamental importance for their learning", he adds. Since the beginning of the activities, he tried to encourage the students to talk with their family members in order to know more about their ancestors.

MECHANICS

One of the young is Cássio Luis Einloft, 17, who also is a first year high school student in the State High School Guilherme Fisher. He is the youngest of Darci and Doraci's four children. The other children of the couple are Anderson André, Fátima Andreia Einloft Muller and Adriano Juan. The Einlofts have a 30-hectare farm in Alto Castelhana, where they cultivate 90 thousand tobacco plants, besides corn and livestock for their subsistence.

"I changed my vision on the locality where I live after knowing other realities at the technical visits to farms, Expoagro Afubra and Expointer", he admits. Besides the fairs, the group visited other farms and vineyards in Vale do Sol. Cássio intends to stay in the rural setting and invest in a business of his own, while learning more about agriculture.

With the help of the educator, the boy intends to start a motorcycle repair shop in the locality. The nearest similar service is available only downtown. "Relying on my survey, I will need about R\$ 7 thousand for the basics of the shop", he estimates. His plans also include an Agricultural Technician and Mechanic Engineering course. "We need more opportunities similar to the ones offered by the Growing UP Right, seeing that the only option of the young consists in going to school", he suggests.

INVESTMENTS

The other young rural apprentice is Christian Willian Gehrke, 17, who is no longer as shy as he used to be before joining the Program. The student, now in his first year in High School, is the son of Isidor and Simone Gehrke, from Alto Castelhana. He has two sisters: Elfrida and Amanda. The small-scale farmers cultivate 40 thousand tobacco plants in their 30-hectare holding in Alto Castelhana, a hilly region still covered with native forests. The arable area reaches 5 hectares. They also grow other crops and raise livestock for their subsistence.

He plans to continue on the farm and is considering the chance for the family to acquire a tractor to make work easier, as now they use draft animals. "For the acquisition of a tractor, a sum of approximately R\$ 93 thousand is needed, a part of it will have to come from a credit system", he says. He is equally trying to get as much information as possible about solar panels to avoid damages caused by energy interruptions in the locality.

PROJECTS FOR THE FUTURE

Vale do Sul (RS) group is one of the seven in the management and entrepreneurship course in 2018

SÃO LOURENÇO DO SUL

potência fumageira e turística

Consagrado como um dos principais destinos turísticos da Costa Doce, São Lourenço do Sul é o segundo maior produtor de tabaco da região sul do país.

São Lourenço, bom para visitar, investir e morar!



GENERAL CLEANING



LIMPOU GERAL

PARCERIA COMPLETA 18 ANOS EM FAVOR DO CAMPO LIMPO, com destino para as embalagens de defensivos agrícolas utilizados nas propriedades rurais

Uma das iniciativas do setor do tabaco com maior repercussão na agenda ambiental no Brasil e no exterior completou 18 anos em outubro de 2018, e com resultados a comemorar. Trata-se do Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, desenvolvido pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco) e por empresas associadas, em parceria com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e com apoio do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV).

Este programa itinerante de recebimento das embalagens vazias de agrotóxicos foi implementado pelo setor antes mesmo da legislação que exige a sua devolução. Ao alcançar a maioria, o Programa já retirou do campo cerca de 15 milhões de embalagens. O coordenador do programa, Carlos Alberto Sehn, salienta que esta ação pioneira do setor atende exclusivamente os produtores de tabaco. “Como são agricultores que desenvolvem atividades diversificadas e que igualmente demandam agrotóxicos, esses recipientes vazios também são recebidos na coleta itinerante promovida pelo Sinditabaco, o que contribui para o número expressivo de material coletado”, explica.

Eurípedes Rodrigues, coordenador regional do inpEV, destaca que o modelo aplicado pelo Sinditabaco deu tão certo que foi adotado em diversas outras regiões de agricultura familiar.

“Foi pioneiro e, mediante alguns ajustes das boas práticas, serve de referência até hoje de Sul a Norte no País”, revela. As embalagens recolhidas seguem da casa do produtor para centrais de recebimento credenciadas pelo inpEV, onde passam por triagem e separação antes de seguirem para a destinação final. Aproximadamente 90% do material coletado é reciclado e usado na produção de outros produtos, muitos deles usados pelo setor da construção civil. Apenas cerca de 10% é destinado para incineradoras licenciadas.

Atualmente, o programa percorre cerca de 2,5 mil pontos de coleta em oito regiões de produção de tabaco do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. A coleta beneficia cerca de 120 mil produtores de tabaco gaúchos e catarinenses que, com comodidade e segurança, fazem a devolução dos recipientes tríplice lavados em pontos perto de suas propriedades. No ato da entrega, eles ainda ganham recibos fornecidos que são necessários quando requeridos pela fiscalização ambiental. “A correta destinação das embalagens contribui para a preservação do meio ambiente, assegurando ainda a saúde e a segurança do produtor e de sua família”, destaca Iro Schünke, presidente do Sinditabaco. No Paraná, iniciativas das centrais de recebimento de embalagens são apoiadas pelas associadas do Sinditabaco.

Pioneiro, o setor do tabaco tornou-se modelo nacional de recolhimento

PARTNERSHIP COMPLETES 18 YEARS ON BEHALF OF A CLEAN FIELD, with the disposal of empty pesticide containers coming from the rural properties

One of the initiatives of the tobacco sector with relevant reflections on the environmental agenda at home and abroad completed 18 years in October 2018, with results worth celebrating. It is the Empty Pesticide Container Collection Program, developed by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and associate companies, in a partnership with the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) and Empty Packaging Processing (inpEV).

Even before the implementation of legislation that makes it mandatory to return triple rinsed containers, the itinerant empty pesticide container collection program was created. Having reached adulthood, the Program has already collected 15 million containers. The coordinator of the program, Carlos Alberto Sehn, stresses that this pioneer initiative of the sector serves exclusively the tobacco farmers. “As these farmers carry out

other diversified activities, which equally require pesticide applications, these empty containers are also collected at the itinerant runs promoted by SindiTabaco, which contribute toward the expressive amount of containers collected”, he explains.

Eurípedes Rodrigues, regional inpEV coordinator, stresses that the model enacted by SindiTabaco was so successful that it was introduced in several other family farming regions. “It was a pioneer initiative and, with some adjustments to the best practices, it has so far served as a reference from South to the North of Brazil”, he says. Once collected at the farm gates, the containers are sent to central stations accredited by the inpEV, where they are screened and separated before their final disposal. Approximately 90% of the material that is collected is recycled and used for other products, many of them used by civil construction

companies. Only 10% of the materials is destined for licensed incinerators.

Currently, the program covers 2.5 thousand collection sites, in eight tobacco growing regions throughout Rio Grande do Sul and Santa Catarina. Collections benefit 120 thousand tobacco farmers in Rio Grande do Sul and Santa Catarina, who, with comfort and security, have the chance to return their triple rinsed containers close to their farms. They are also given receipts by InpEV, which are necessary when required by environmental inspections. “The correct disposal of the containers contributes toward preserving the environment, equally ensuring health and security to the farmers and their families”, says Iro Schünke, president of SindiTabaco. In the State of Paraná, the centers that receive the empty containers rely on support from companies associated with SindiTabaco.

Pioneer, the tobacco sector has turned into a national collection model

Os caminhos do tabaco são interligados por nós.

Nossa missão é conectar todas as pessoas que impulsionam a região.



www.sinibus.com.br

N O V O S T E M P O S

New Times

ELES AMAM O TABACO!

O ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO 2018

**faz um longo percurso para visitar novas gerações
que plantam o melhor tabaco, disputado no mundo**

CÁSSIO FILTER

Enviado Especial

Foram quase 4 mil quilômetros percorridos pelos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná, entre serras e vales, durante uma semana. O objetivo foi um só: conhecer histórias diferentes em modelos de propriedade distintos para mostrar que o atestado de excelência do tabaco brasileiro não surge do acaso. Mais: que uma nova geração de produtores, muitos deles com formação superior e com anterior experiência urbana, fez sua escolha pontual por esta atividade.

As lavouras avançam com a dedicação de dezenas de milhares de famílias, que carregam consigo uma herança produtiva, da qual se orgulham, e desejam a perenidade. Longe de tudo ou perto da cidade, com diversificação, gestão moderna, informatização e comprometimento, o tabaco brasileiro se traduz nos sorrisos e na satisfação de quem o produz. Embarque conosco nessa viagem. Você vai conhecer um mundo de sucesso e com futuro garantido!

Uma região do tamanho de um País tem no tabaco a sua maior riqueza

THEY LOVE TOBACCO!

**THE 2018 TOBACCO YEARBOOK covers a long
distance to visit new generations that grow the
best tobacco, greatly demanded in the world**

CÁSSIO FILTER

Special Envoy

Almost 4 thousand kilometers were covered across the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná, over hills and valleys, during an entire week. The target was only one: to know different stories in distinct farm models to attest that the certificate of excellence of Brazilian tobacco does not happen by chance. There is more: a new generation of farmers, many of them with a college degree and with previous urban experience, have opted for tobacco as their main activity.

The tobacco fields are making strides with the dedication of tens of thousands of families who nourish a productive inheritance they are proud of and wish to keep forever. Far from everything or near the city, with diversification, modern management, computers and commitment, Brazilian tobacco translates into smiles and satisfaction for those who produce the crop. Follow us on our journey. You will know a world of success and a great future!

A region the size of a country has tobacco as its biggest wealth



O FUTURO SERÁ ASSIM

COM SUCESSÃO BEM-ENCAMINHADA E ABERTA À INOVAÇÃO, a família Roloff torna-se referência para os produtores da região Sul do Rio Grande do Sul

Não é raro que outros produtores de tabaco visitem a localidade de São Braz, no interior de Chuvisca, para conhecer as lavouras e o modelo de gestão da família Roloff. A tradição iniciada por Adegildo, 61 anos, e mantida pelo filho Douglas, 31, é de estar sempre à frente em relação às tecnologias, tanto para melhorar a produtividade e a qualidade quanto para aumentar o conforto e a gestão.

Os 130 mil pés de tabaco que plantam nos nove hectares são uma espécie de “sala de aula” para outros agricultores. “Estivemos entre os primeiros na região a ter estufas destas mais modernas, o que facilitou muito a vida da gente. Também começamos com o plantio direto, em cima da palha da aveia e do milho, que agora outros também estão aplicando”, refere seu Adegildo.

O único arrependimento em relação à técnica é não ter aderido antes. “Melhora muito o solo. E daí também aumentam a produção e a qualidade. Fica outra terra”, explica Adegildo, comentando que o próximo passo no que tange a investimentos é o sistema de fertirrigação, para melhorar o desempenho e diminuir o esforço físico.

A família também é referência no modelo de su-

cessão, que aconteceu de maneira natural, com muito diálogo. “O Douglas sempre gostou da lavoura. Ele foi tendo a independência dele e assumindo as responsabilidades. Eu sempre incentivei”, frisa. “Hoje, a gente troca ideias, decide as coisas juntos. Mas ele tem a vida dele e eu e a Sueli temos a nossa”, explica o produtor, lembrando que atualmente o cultivo exige menos esforço.

Douglas endossa a narrativa do pai. Apaixonados pela vida no campo, ele e a esposa Cristiane decidem todas as questões referentes à lavoura em conjunto. Na hora do trabalho, manual, ocorre da mesma forma. Apenas na época da colheita contratam ajuda. “A gente pega junto. Tem de ser assim, para valorizar mais a produção e sobrar mais dinheiro”, comenta.

Quando perguntado se pretende continuar com o tabaco nos próximos anos e incentivar o filho Gabriel, de 3 anos, a seguir no campo, Douglas tem respostas diferentes. “Pretendo permanecer porque não vejo negócio melhor do que o tabaco para a pequena propriedade, sem falar na paz e na tranquilidade que se tem em relação às cidades grandes”, afirma. “Quanto ao Gabriel, vamos deixar ele decidir o que quer para o futuro dele. Sem pressão”.



Em Chuvisca (RS), a lavoura virou sala de aula para outros produtores



THIS IS WHAT THE FUTURE WILL BE LIKE

WITH SUCCESSION WELL UNDERWAY AND OPEN TO INNOVATION, the Roloff family becomes a reference for the farmers in the South Region of Rio Grande do Sul

It is not uncommon for other tobacco farmers to visit the locality of São Braz, in the interior of Chuvisca, to know the fields and the management model of the Roloff family. The tradition began with Adegildo, 61, and is maintained by his son Douglas, 31. It consists in keeping at the forefront of new technologies, for the purpose of improving productivity and quality, with an eye on comfort and management.

The 130 thousand tobacco plants they grow in nine hectares have become a kind of classroom for other tobacco farmers. “We were the first ones in the region who adhered to modern curing barns, a fact that made our life much easier. We also introduced the direct planting system, over oat and millet straw, a method now used by other farmers, too, says Adegildo.

He only regrets not having adhered to the technique earlier. “It improves the soil considerably. This reflects on production and quality. It makes land better”, Adegildo explains while commenting on the next step that is an investment in fertirrigation, with the aim to improve the performance of the crop and reduce physical work.

The family is also a reference in the succession model, which unfolded naturally, with much dialogue. “Douglas has always be fond

of farming. He gradually got his independence and assumed the responsibilities. I have always encouraged him”, he says. “Now, we exchange ideas, decide everything together. He leads his own life, whilst me and Suely lead our life”, the farmer explains, recalling that nowadays cultivating tobacco is less labor intensive.

Douglas agrees with his father. Fond of life in the countryside, he and his wife Cristiane decide all questions relative to the farm together. When it is time for manual work, it is the same thing. Only at harvest they hire extra labor. “We are both involved. It is the right thing to do if profits are to be achieved”, she comments.

When asked if he intends to continue growing tobacco over the coming years, and if he intends to encourage his son Gabriel, 3, to follow the same route, Douglas hints at different replies. “It is my intention to stay in the countryside because I do not spot any better business than tobacco for a small holding, without overlooking the quiet and peaceful life in the countryside compared to life in big urban centers”, he comments. As to Gabriel, we will leave it for him to decide about what kind of future he wishes to have. With no pressure whatsoever”.

In Chuvisca (RS), the farm has turned into a classroom for other tobacco growers



CHUVA QUE BROTA DO CHÃO

NOVO SISTEMA IRRIGA OS SONHOS DA FAMÍLIA LEMKE de produzir mais tabaco, com melhor qualidade e menos esforço, e sem depender da chuva

É preciso rodar 30 quilômetros por um labirinto de estradas da área rural de Canguçu para chegar à propriedade da família Lemke. A primeira geração fixou-se na localidade em 1924. O isolamento em relação a grandes mercados consumidores, o terreno acidentado e o solo arenoso sempre foram obstáculos aos Lemke na viabilidade econômica da agricultura em seu pedaço de chão. Até que o tabaco chegou, em 1996.

Mesmo desconfiados, Dario Lemke, 55 anos, e a esposa Zeli, 60, resolveram aderir à novidade e plantaram 35 mil pés. Lembram que ficaram impressionados com a delicadeza e o cuidado que a cultura exigia e não escondem as dificuldades que tiveram para aprender os detalhes. Quando questionados acerca da razão pela qual persistiram na atividade, o filho Joelmir, 34, antecipa-se na resposta. “Porque foi a primeira vez que sobrou dinheiro de verdade para a gente”, relata.

Vinte e dois anos depois, os Lemke cultivam 120 mil pés de tabaco por safra, com um dos maiores índices de produtividade e de qualidade da região. Além de Dario e Zeli, também vivem da produção de tabaco os filhos Joelmir e a esposa Daniela, 30; a filha Ana, 27; e o marido Luis Wiegand, 33. Todos trabalham juntos. Ao final da safra, o lucro é dividido em partes iguais.

ÁGUA Mas desde o início do ano a propriedade dos Lemke também é uma espécie de ponto turístico do interior de Canguçu por conta do sistema de irrigação que instalaram, para 57 mil pés de tabaco. O investi-

mento foi feito através de um programa governamental com juros de 2,5% ao ano, taxa convidativa para os padrões brasileiros. Eles não escondem o entusiasmo com a tecnologia. “Deve aumentar a produção e diminuir o trabalho”, comenta Joelmir, explicando que o salitre é misturado com a água distribuída à planta.

Ou seja, o trabalho que era feito por quatro pessoas agora é realizado pelo sistema de irrigação, sem esforço humano e com melhor desempenho, já que o gotejamento faz com que os nutrientes sejam absorvidos de forma mais rápida. “Agora, sobra tempo para tomar chimarrão, cuidar da horta e da propriedade”, refere Ana. Ela não esconde que “se não fosse pelo tabaco, possivelmente teria ido embora para a área urbana de Canguçu ou de algum outro município da região”.

Além de mais conforto na produção de tabaco, a novidade deve garantir incremento de produtividade, na faixa de 20%. Sobre o investimento, a família não esconde a mistura de receio e de coragem. “Nas primeiras noites a gente nem dormia. Quando começaram a trazer as mangueiras e instalar os equipamentos, deu receio, mas ao mesmo tempo a gente gosta de inovar, acompanhar as tecnologias novas”, observa Joelmir. “Para o nosso solo, que já melhorou bastante com o plantio direto, vai ser muito bom também”.

E quando perguntados sobre as mudanças na produção de tabaco nas últimas décadas, Dario e Zeli não ocultam a alegria. “Se a gente lembra como era antigamente, quase não dá para acreditar. Tomara que venham mais novidades para que fique mais fácil para a gente”, diz Zeli.



RAIN THAT COMES FROM THE EARTH

NEW SYSTEM IRRIGATES THE DREAMS OF THE LEMKE FAMILY of producing more tobacco, with higher quality and less work, without depending on the rain

One needs to drive 30 kilometers through a labyrinth of dirt roads in the rural area of Canguçu to reach the farm of the Lemke family. The first generation settled in the region in 1924. The long distance from big consumer markets, rough terrain and sandy soil have always been unsurmountable hurdles for the Lemkes, as far as the economic viability of their agriculture goes. This was until the arrival of tobacco, in 1996.

Though suspicious, Dario Lemke, 55, and his wife Zeli, 60, decided to adhere to the novelty and grew 35 thousand tobacco plants. They recall that they were impressed at the extreme care required by the crop and they do not omit the difficulties they experienced when it came to learning the details. When questioned about the reason they persisted in the activity, their son Joelmir, 34, anticipates his answer. “Because it was the first time we really made money”, he says with a smile.

Twenty-two years later, the Lemkes cultivate 120 thousand plants per growing season, with one of the highest productivity rates and quality in the region. Besides Dario and Zeli, the other family members that derive their livelihood from tobacco are their children Joelmir and wife Daniela, 30; their daughter Ana, 27 and her husband Luis Wiegand, 33. They all work together, and at the end of the season the profits are split into equal parts.

Since the beginning of the year, the farm of the Lemke family has also turned into a kind of tourist attraction in the interior of Canguçu on account of the irrigation system they implemented for 57 thousand tobacco plants. The investment was done through a

government program with interest rates of 2.5% a year, a very attractive rate by the Brazilian standards. They make no secret of their enthusiasm with the technology. “Production is supposed to go up with less work”, comments Joelmir, explaining that the salt-peter is mixed with the water that irrigates the plant.

That is to say, the work that used to require four people is now conducted by the irrigation system, without any human effort and with a better performance, seeing that the dripping system results in fast absorption of the nutrients. “Now, there is time to spare for a yerba mate tea, work in the vegetable garden and farm chores”, Ana complements. She does not mind saying that “if it had not been for tobacco she would possibly have left for a job in downtown Canguçu or in some other municipality in the region”.

Besides more comfort in the production of tobacco, the novelty should increase the productivity rate by 20%. Regarding the investment, the family members do not conceal their feelings of anxiety and courage. “In the first nights it was difficult to sleep. When they began to bring the hoses and install the equipment, we became apprehensive, but at the same time we like to innovate, keep pace with new technologies”, observes Joelmir. “For our soil, which has improved considerably since we started the direct planting system, it will be good, too”.

Questioned about the changes in the production of tobacco over the past decades, Dario and Zeli do not conceal their happiness. “If one recalls how things were in the past, it gets difficult to believe. We wish for new novelties that make things even easier for us”, says Zeli.



Canguçu, no Rio Grande do Sul, é o maior produtor de tabaco no Brasil

Canguçu, in Rio Grande do Sul, is the biggest tobacco producer in Brazil



ENTRE A SOJA E O TABACO

NO PARANÁ, QUASE NA FRONTEIRA COM A ARGENTINA, Alex Sandro Cogo Lavarda sabe que o tabaco sempre será seu produto principal. A soja, um complemento.

Alex Sandro Cogo Lavarda tem apenas 26 anos, mas experiência de vida que seria de poucos. Nasceu em Pérola D'Oeste, pequena cidade de 7 mil habitantes no Oeste do Paraná, viu a família apostar nas plantações de tabaco do tipo Burley, cultivado há três gerações. Em 2010, contudo, resolveu tentar a vida na cidade grande. Imigrou para a região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Ali, trabalhou como garçom, frentista e ajudante de mudança, entre outras funções. Fez as contas e decidiu voltar para a vida rural e ajudar o pai na lavoura de tabaco. Desde então, a família tem expandido a plantação.

Na safra 2018/19, os Lavarda plantaram 430 mil pés em 24 hectares. "Não adianta querer viver de outra coisa por aqui. A soja é viável, mas a propriedade precisa ser muito grande para ganhar dinheiro de verdade. Para a nossa área, não tem produto que dê mais retorno do que o tabaco", explica ele, lembrando que em 2006 a família chegou a interromper a produção a fim de investir em gado de leite. Porém, sem sucesso. A oscilação de preço e a dificuldade de adaptação pesaram. Em 2011, em

conjunto, decidiram vender todo o rebanho e os equipamentos para retornar ao tabaco.

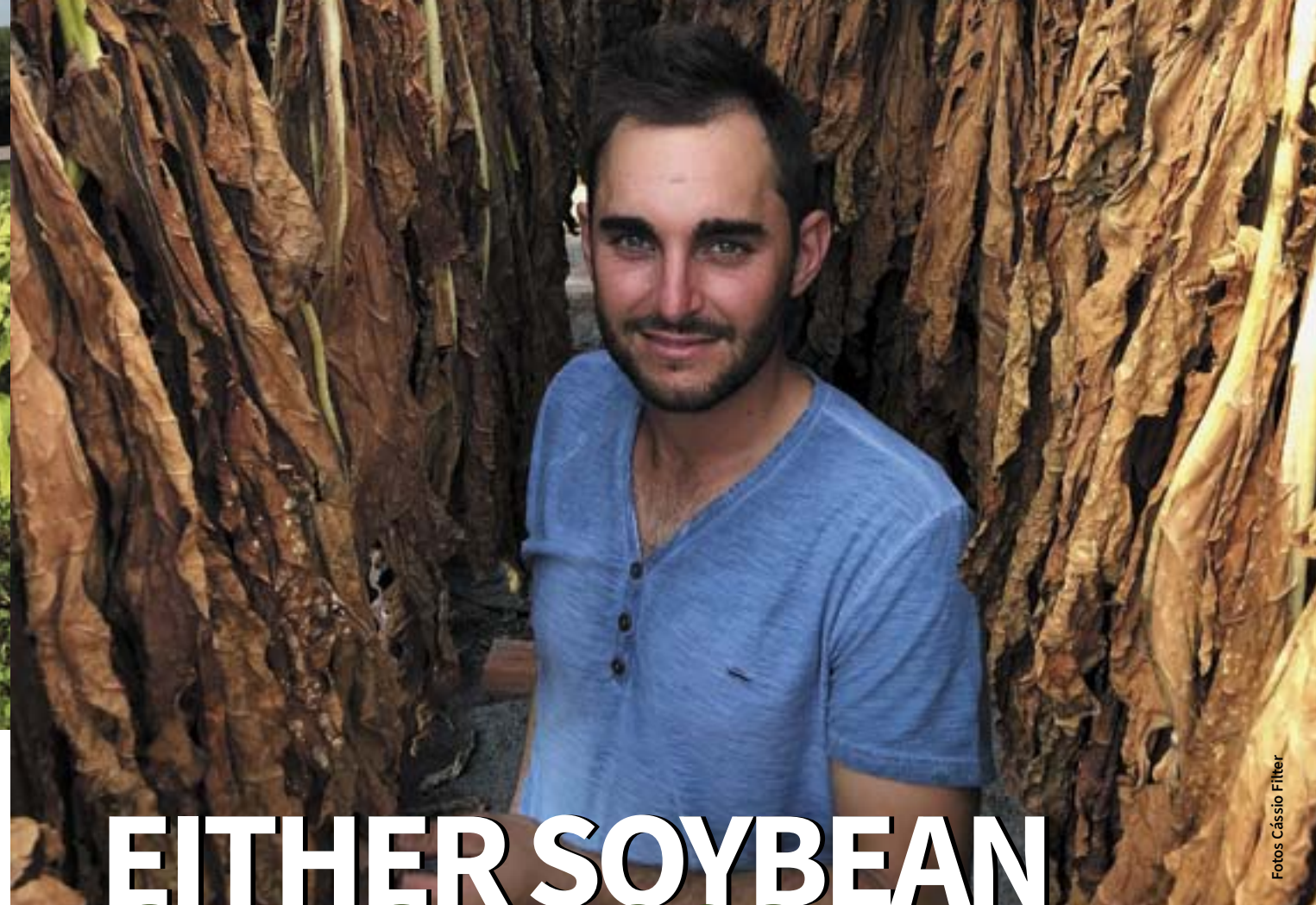
Como manda a cartilha da moderna produção dessas folhas, a diversificação é forte na propriedade. A soja ocupa 14 hectares no sistema de plantio direto na resteva do tabaco. Além disso, são mais 10 hectares de milho. "É importante para o solo e complementa a renda. Mas a propriedade se mantém mesmo por causa do tabaco", comenta.

Além de Alex Sandro, a gestão e o manejo são compartilhados com o pai, Gilmar, 51 anos, e o irmão, Arielton, 19. "A gente conversa muito sobre a propriedade. Tudo é decidido em conjunto. Mas, até pela experiência, quando surge alguma questão mais delicada, a opinião do pai acaba tendo mais peso", exemplifica.

Sobre a experiência de ter morado na cidade e ter voltado para o campo, Alex Sandro não esconde que o cultivo do tabaco influenciou. "A gente tem a garantia de compra. Então, é certo que o preço não vai oscilar muito e a renda é garantida. Hoje, a gente consegue ter muito mais qualidade de vida no campo. Não tem justificativa ficar passando trabalho na cidade", argumenta.



Em Pérola D'Oeste, família tentou investir em leite, mas voltou para o tabaco



EITHER SOYBEAN OR TOBACCO

IN PARANÁ, NEAR THE BORDER WITH ARGENTINA, Alex Sandro Cogo Lavarda knows that tobacco will always be his main crop. Soybean, a complement.

Alex Sandro Cogo Lavarda, 26, has a living experience that only few people have. Born in Pérola D'Oeste, a small town with 7 thousand people in Western Paraná, he witnessed his family betting on Burley tobacco crops, cultivated by three previous generations. In 2010, however, he decided to try his luck in a big city. He moved to the metropolitan region in Porto Alegre, State of Rio Grande do Sul. He worked as a waiter, gas station attendant and furniture remover, among other jobs. After careful consideration he decided to go back to the rural setting and help his father with the tobacco crop. Since then, the family has expanded the fields.

In the 2018/19, growing season, the Lavardas planted 430 thousand plants on 24 hectares. "There is no use trying to earn a living in a different manner around here. Soybean is viable, but there is need for a very large farm if real money is to be earned. For our area, there is no crop that yields a return that compares to tobacco", he explains, recalling that in 2006 the family decided to quit tobacco and start a dairy cattle operation. With no success at all. Price fluctuations and

the lack of experience were factors. In 2011, they decided to sell their dairy herd and the equipment to resume their tobacco crops.

In compliance with the modern concept in producing tobacco, diversification is also present on the farm. Soybean occupies 14 hectares in the direct planting system or after tobacco harvest. Furthermore, they also grow 10 hectares of corn. It is a good management practice and brings in income", he comments.

Besides Alex Sandro, administration and management are shared with his father, Gilmar, 51, and brother, Arielton, 19. "We talk a lot about the farm. Everything is decided together. However, due to his experience, when a more delicate situation arises, their father's opinion is accepted", he exemplifies.

About his experience of having moved to a city and then returned to the rural setting, Alex Sandro admits that tobacco had an influence. "Guaranteed sales make a difference. Prices do not oscillate much and income is always a fact. Now, we have a good quality of life in the countryside. It makes little sense working hard in town", he argues.

In Pérola D'Oeste family began to invest in milk, but returned to tobacco



E O TABACO ESTA PARA PEIXE

“GOSTO DO TABACO PORQUE A APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS é bem menor do que na soja e no milho. É mais limpo”, diz o produtor Raniel Luiz dos Passos

O agricultor Raniel Luiz dos Passos, de 24 anos, não esconde o entusiasmo ao falar do cultivo de tabaco. Junto com o pai, cultiva cerca de 45 mil pés da variedade Comum e outros 10 mil de Burley. Ele dá sequência às plantações iniciadas em 1992 pelo pai, Aristides, de 68 anos. Além do tabaco, a família se dedica a milho, soja e feijão, em 36 hectares, na localidade de Três Barras do Paraná, na região Oeste paranaense.

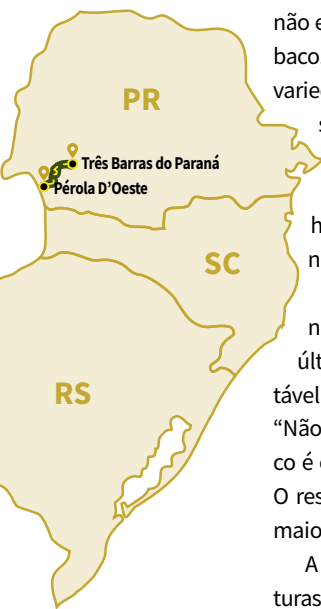
Embora o produtor considere que o mercado não tem permitido uma melhoria dos preços nas últimas safras, ainda vê a cultura como a mais rentável para o modelo de propriedade que possuem. “Não dá para negar que, na área de plantio, o tabaco é o que faz a propriedade funcionar de verdade. O resto dá muito menos, e com investimento bem maior”, argumenta Raniel.

A preferência pelo tabaco em relação a outras culturas também se deve à saúde e à segurança. “A gente usa muito menos defensivos no tabaco do que na

soja. Acho mais seguro para quem vive no campo”, relata, comparando o número de aplicações, o volume e os tipos de produtos utilizados e enfatizando os cursos de preservação do solo e de nascentes.

Quando foi incentivada a diversificar ainda mais a renda, a família Passos resolveu fazer parte de uma associação de piscicultores do município. Em área de sete hectares, o grupo de produtores rurais construiu 250 tanques para a criação de tilápias.

A escolha de Aristides e Raniel levou em conta o bom mercado para o produto e a possibilidade de gerir com eficiência, em simultâneo, as duas alternativas de renda. “É um casamento perfeito porque não interfere em nada na lavoura. A gente sempre esvazia os tanques no domingo. Então, é tranquilo”, explica. E destaca que, em época de colheita, para aumentar a rentabilidade, é comum a troca de serviço com vizinhos. “Eles me ajudam na colheita aqui. Eu ajudo eles lá. Daí fica bom para todo mundo e sobra mais dinheiro, né?”, brinca.



Em Três Barras do Paraná, pai e filho associam a piscicultura ao tabaco



TOBACCO IS THE ROUTE TO SUCCESS

“I LIKE TOBACCO BECAUSE IT REQUIRES FEWER PESTICIDE APPLICATIONS compared to soybean and corn. It is a cleaner crop!”, says farmer Raniel Luiz dos Passos

Farmer Raniel Luiz dos Passos, 24, makes no secret of his excitement when it comes to talking about tobacco farming. He and his father cultivate about 45 thousand tobacco plants of the Comum variety and 10 thousand Burley plants. The son is giving continuity to the plantations started in 1992 by his father, Aristides, 68. Besides tobacco, the family devotes land to corn, soybean and bean, on 36 hectares, in the locality of Três Barras do Paraná, in the western portion of the State.

According to the farmer, though the market has kept prices low over the past seasons, he still envisions the crop as the most profitable for the type of farm they own. “There is no denying that, in the planting area, it is tobacco that really operates the farm. All other crops are not as profitable, but require bigger investment”, argues Raniel.

The preference for tobacco with regard to other crops has also to do with health and safety. “Tobacco requires fewer pesticide applications compared to soybean. It is a safer crop for those who

live in the countryside”, he says, comparing the number of applications, the volume and types of chemical products utilized, emphasizing soil and stream conservation concerns.

When the Passos family was encouraged to diversify their income even further, they decided to join a fish farming association of the municipality. On a seven-hectare area, the group of rural producers constructed 250 tanks for raising tilapia fish.

The choice of Aristides and Raniel took into consideration the good market for their fish and the chance to manage with efficiency, and simultaneously, the two income alternatives. “It is a perfect marriage that does not interfere with their crops. We always empty the tanks on Sunday. It is no disturbing activity”, he explains. He also stresses that, at harvest time, with an eye on higher income, we exchange labor with our neighbors. “They help me with my harvest, and I help them. It pleases everybody, and there is more money left in the pocket”, he jokes.

In Três Barras do Paraná, father and son associate fish farming with tobacco



DE SOGRO PARA GENRO

DJONE HINCKEL E SILVESTRE SCHMOELLER NÃO ESCONDEM a satisfação e o orgulho da relação familiar transformada em negócio graças ao tabaco

Djone Hinckel, de 25 anos, sempre foi do campo, acostumado a lidar com plantações de cebola, muito comuns na região de Ituporanga, no Vale Europeu de Santa Catarina. Há seis anos, depois de uma safra ruim no bulbo, pensou em oferecer ajuda ao pai da então namorada Mônica, 27 anos, na lavoura de tabaco. Conversou com ela. Embora nem visse tanto futuro na ideia, Mônica resolveu incentivá-lo. Era o início de uma grande amizade entre Djone e o futuro sogro, Silvestre Schmoeller, de 63 anos.

Os laços consolidaram-se cada vez mais em meio aos 65 mil pés de tabaco caprichosamente alinhados em cinco hectares. Três anos depois, o casamento entre Djoni e Mônica aconteceu. Hoje, sogro e genro administram a lavoura em parceria. Silvestre já se prepara a fim de deixar todo o cultivo ao jovem, com quem tem uma relação quase de pai e filho. “Eles se dão muito bem. O pai é mais tranquilo, pacífico. O Djoni é um pouco mais passional. É uma mistura que deu certo”, comenta Mônica.

No início, o aprendiz ficou impressionado com os detalhes e os cuidados necessários. Conforme Djoni, a parte mais difícil foi a estufa. Acertar os pa-

râmetros exigiu muita paciência. “É um produto muito mais exigente, que necessita de mais atenção. Mas a rentabilidade não tem comparação. Sobre muito mais dinheiro, até porque se tem a garantia de compra”, enfatiza Djoni.

A simbiose entre genro e sogro fez com que a propriedade também mudasse de perfil. Foram comprados um trator e implementos, o que gerou mais conforto para a produção. Outra mudança aconteceu no controle e na administração da produção. Hoje, tanto a parte contábil quanto a técnica são monitoradas por Djoni através do computador. “A gente cresceu muito junto. Ao mesmo tempo em que ele incentivou a colocar mais tecnologia, foi controlando para que tudo fosse feito de uma maneira mais ponderada, um passo de cada vez”, comenta Silvestre.

Hoje, quando questionada acerca do que pensa da relação entre o pai e o marido, Mônica não esconde o orgulho. “Acho que a base de tudo é o respeito. Fico feliz de ver eles se dando bem. Tanto que em todo esse tempo nunca houve um problema ou confusão. Tem gente que diz que se fosse entre pai e filho não daria tão certo”, brinca.



Em Ituporanga, Santa Catarina, o tabaco está cada vez mais presente



FROM FATHER-IN-LAW TO SON-IN-LAW

DJONE HINCKEL AND SILVESTRE SCHMOELLER ARE HAPPY AND PROUD of their family relations transformed into business thanks to tobacco

Djone Hinckel, 25, has always lived in the countryside, familiar with onion crops, very common in the region of Ituporanga, in Vale Europeu, State of Santa Catarina. Six years ago, after a poor onion crop, he decided to offer a helping hand to the father of his girlfriend Mônica, 27 years old, at tobacco farming. He talked to her about it. Even without envisioning a great future in this idea, Mônica encouraged him on that score. It was the beginning of a great friendship between Djone and the prospective father-in-law, Silvestre Schmoeller, 63.

The family ties got stronger amid the 65 thousand tobacco plants accurately aligned in five hectares of land. Three years later, Djoni and Mônica got married. Now, father-in-law and son run the farm in partnership. Silvestre is considering leaving the entire tobacco business in the hands of the son-in-law, once the two of them are like father and son. “They get along well. The father is calm and pacific. Djoni is rather excited and restless. It is a wonderful combination”, Mônica comments.

At the beginning, the apprentice was impressed by the details and necessary cares. According to Djoni, the most difficult part was the curing barn. Getting the right parameters required patience. “It is a very dis-

cerning product that requires much attention. On the other hand, there is no comparison for the profits. There is always money to spare, and it has to do with the guaranteed purchase”, Djoni stresses.

The symbiosis between the father-in-law and the son-in-law was also responsible for a change in the profile of the farm. A tractor and implements were purchased, resulting into more comfort for the production of the crop. Another change has to do with the control and administration of the production volume. Now, both the technical and financial matters are monitored by computer. “We really progressed jointly. While he encouraged the introduction of new technologies and kept everything under control making sure everything was done with caution, a step at a time”, comments Silvestre.

Now, if questioned about what she thinks about the relationship of her father and her husband, Mônica does not make any secret of how proud she is. “I think it is all a question of respect. It makes me happy to see how well they are getting along. So much that there has never been any problem or cause for confusion. People say that not even father and son could get along that well with each other”, she jokes.

In Ituporanga, Santa Catarina, tobacco is increasingly present



AGRICULTOR NÃO: EMPRESARIO RURAL

FORMADO EM ADMINISTRAÇÃO E PÓS-GRADUADO EM GESTÃO, MACEDO tem certeza: não há produto agrícola com rentabilidade superior à do tabaco



Aos 36 anos, o produtor Marcos Macedo vê o mundo através dos números. Entre cadernos e planilhas, controla a produção de tabaco, arroz, milho, soja e feijão em 33 hectares. A gestão é a marca da propriedade, na qual todos os custos são rigorosamente calculados. “Faturamento não é lucro. Às vezes, para um faturamento alto, é preciso investir muito. Daí o risco diante de qualquer variável também fica elevado”, explica.

Este é um dos motivos que levou Marcos a seguir com a produção de tabaco da família. Logo depois da faculdade, chegou a morar em Curitiba, capital do Estado do Paraná, e em Balneário Camboriú (SC), como funcionário de duas grandes empresas. Mas decidiu voltar para a pacata Forquilha, cidade de 20 mil habitantes, junto com a esposa Juliana Ronchi, de 31 anos. “Na cidade se ganha mais, mas se gasta mais. Aqui, gerindo bem, me sobra mais dinheiro e conseguimos ter mais qualidade de vida, com liberdade e segurança para os filhos”, argumenta.

E para a estabilidade financeira da família, o ta-

bacó é o produto principal. Macedo explica este protagonismo em números. “Cultivamos 20 hectares de arroz e três hectares com 45 mil pés de tabaco. No final da safra, os dois me dão a mesma receita, sendo que com o arroz o custo de produção e o investimento são dezenas de vezes maiores, tanto em implementos quanto em defensivos. E não temos a garantia de compra, nem de preço”, enfatiza.

A garantia de preço e de compra é o que mais atrai o casal para a permanência na cultura do tabaco. “Com rentabilidade incomparável e garantia de compra, fica difícil ter negócio melhor, né?”, brinca o agricultor. O planejamento estratégico da propriedade é feito ao lado da esposa. Nos últimos anos, optaram por não aumentar a área de plantio, o que garante retorno financeiro maior. “Cultivamos o que podemos fazer sozinhos, sem envolvimento de colaboradores. Do contrário, o custo se eleva e o lucro diminui. Somos nós que cuidamos das mudas, plantamos, fazemos o desponete e manejamos a secagem. Mantemos uma equipe só para a colheita”, detalha Juliana.

HISTÓRIA FAMILIAR

Marcos explica que a relação da família Macedo com o tabaco começou no final da década de 1970. Como a região tem boa parte do território alagável, uma grande enchente acabou dizimando as plantações locais de grãos. Como a área mais alta era menor e não garantia volume de produtos tradicionais, o avô de Marcos, Aristeu, resolveu experimentar tabaco. A rentabilidade surpreendeu e o plantio foi aumentado, sendo assumido pelo pai de Marcos, José. “Eu e meus três irmãos temos curso superior. Tudo saiu do tabaco. Não tem negócio melhor”, completa.

Forquilha, em Santa Catarina, aposta muito forte na lavoura de tabaco



FARMER NO: RURAL ENTREPRENEUR

WITH A DEGREE IN BUSINESS ADMINISTRATION AND POSTGRADUATE DEGREE IN MANAGEMENT, Macedo has no doubt: there is no agricultural product more profitable than tobacco

At the age of 36, farmer Marcos Macedo envisions the world through numbers. With notebooks and worksheets, he controls the production of tobacco, rice, corn, soybean and bean in 33 hectares. Management is the trademark of the farm, where all types of costs are kept under strict control. “Revenue is not profit. Sometimes, for big revenue there is need to invest a lot. Hence, the high risk in light of any variable”, he explains.

This is one of the reasons that induced Marcos to continue with the family’s tobacco business. Soon after finishing his college course, he lived in Curitiba, capital city of the State of Paraná, and in a Coastal city, Camboriú (SC), working for two big companies. Then he decided to return to the quiet Forquilha, a town with 20 thousand people, with his wife Juliana Ronchi, 31 years old. “In cities salaries are higher, but expenses are higher, too. Here, with good management, there is money to spare, and quality of life makes a difference, while the children are free and safe”, he argues.

For the family’s financial stability, tobacco is the main prod-

uct. Macedo explains this protagonism in numbers. “We devote 20 hectares to rice and three hectares to tobacco, totaling 45 thousand plants. At the end of the season, both crops yield the same income, and rice requires a much higher production cost and high investments, both in implements and pesticides. There is no price or purchase guarantee”, he stresses.

Purchase and price guarantee is what makes the couple stick to tobacco. “With incomparable profits and purchase guarantee, it is hard to find a better business, you see”, the farmer jokes. Strategic planning of the farm is jointly conducted by himself and his wife. In the past years, they opted to keep the planted area unchanged, which is an assurance for a better financial return. “We grow the amount of tobacco we can manage alone, without the need to hire extra labor. Hired labor increase the cost and profits decline. We take care of the seedlings, plant them, top the plants and look after the curing process. Just for harvest, we have a team”, details Juliana.

FAMILY HISTORY

Marcos explains that the Macedo family began to deal with tobacco back in the 1970s. As a huge area of the region is subject to flooding, a downpour of rain ended up decimating the local grain crops. With the high area smaller in size, resulting into smaller volumes of the traditional crops, Marcos’s grandfather, Aristeu, decided to bet on tobacco. Profits were surprising and more land was devoted to the crop, which was than undertaken by Marcos’s father, José. “Myself and my three brothers are college graduates, thanks to tobacco. There is no better business”, he concludes.

Forquilha, in Santa Catarina, bets strongly on tobacco



E O TABACO VENCEU

PRODUTOR APROVEITA EM SUA LAVOURA DE TABACO A EXPERIÊNCIA DE 25 ANOS de atuação junto a grandes empresas do agronegócio, em Mato Grosso

Durante 25 anos, Arriel Ludtke, 47 anos, viveu em Mato Grosso, junto às maiores lavouras do agronegócio brasileiro. Quando decidiu voltar para sua cidade natal, São Pedro do Sul, a 40 quilômetros de Santa Maria, na região central do Estado, para ficar próximo dos pais, obviamente quis permanecer vinculado ao mundo rural. Depois de avaliar muitas possibilidades de cultivo e de criação, optou pelo tabaco, em parceria com um dos três irmãos. “É só fazer as contas. Não tem comparação. É possível alcançar renda de R\$ 10 mil a R\$ 12 mil por hectare. Na soja, fica complicado passar de R\$ 1,5 mil aqui na região”, explica.

Com ampla experiência na área comercial de empresas de máquinas agrícolas em Mato Grosso, Ludtke conheceu de perto os efeitos da tecnologia na produção. E é esta filosofia de vanguarda que quer trazer para o cultivo de seus 400 mil pés de tabaco Burley em sua segunda safra, espalhados por 24 hectares. “Em 2017 plantei só dois hectares para experimentar. Vi que deu certo, e então investimos. Compramos máquinas para plantar e colher já para a nova safra. Tudo que for vinculado a tecnologia quero implantar aqui”, anuncia. E enfatiza que parte dos imensos galpões destinados à secagem do tabaco vai servir à olericultura na entressafra.

A influência do equipamento Ludtke faz questão de mostrar na lavoura, com as plantas em desenvol-

vimento totalmente simétrico e equilibrado, o que lhe garante produtividade média de 3.000 quilos por hectare. “Isto é efeito da máquina de plantar. Todas elas na mesma profundidade, e na mesma distância. Dá para plantar 5 mil mudas por hora”, diz. E mostra outra novidade que resolveu implantar: o posicionamento dos galpões. “Percebi que perto da mata há menos incidência de luz e, conseqüentemente, o tabaco não se desenvolve tão bem. Então resolvi colocar nestas áreas, ao lado da lavoura, os galpões para secagem. Diminui o uso de combustível, e a gente ganha tempo”, relata.

Arriel tem obstinação particular por implantar um sistema “industrial” no cultivo de tabaco, priorizando a eficiência. Ou seja, mais produção com menos esforço e tempo. E uma de suas primeiras experiências foi exitosa. Com uma máquina de cortar grama e alguns pedaços de ferro, criou um equipamento que permitiu podar mais de 30 canteiros em pouco mais de duas horas, quando o tempo normal seria de três dias.

Quando perguntado se ficou surpreso em conhecer o cultivo do tabaco depois de estar em meio às dezenas de milhares de hectares de soja, milho e algodão no Mato Grosso, Arriel não esconde a surpresa. “Sim, muito. Principalmente pelo pouco uso de produtos químicos. Não tem comparação. Em alguns casos, na soja se faz cinco, seis aplicações. O tabaco é uma cultura muito mais limpa, menos ofensiva neste sentido”, finaliza.



Em São Pedro do Sul (RS), a escolha feita por Arriel Ludtke é o tabaco



TOBACCO CAME OUT AS WINNER

IN HIS TOBACCO FIELD, FARMER TAKES ADVANTAGE OF HIS 25-YEAR EXPERIENCE derived from big agribusiness companies in Mato Grosso

During 25 years, Arriel Ludtke, 47, lived in Mato Grosso, involved with the biggest Brazilian agribusiness crops. When he decided to return to his hometown, São Pedro do Sul, 40 kilometers from Santa Maria, in the central region of the State, to stay closer to his parents, obviously he wanted to continue in the rural world. After considering different crops and livestock operations, he opted for tobacco, in partnership with one of his three brothers. “It is just a matter of calculating. There is no comparison. It is possible to make profits of R\$ 10 thousand to R\$ 12 thousand per hectare. For soybean, it is rather difficult to earn more than R\$ 1.5 thousand in the region”, he explains.

With a vast experience in the commercial area of agricultural machinery companies in Mato Grosso, Ludtke came into close contact with the production technology. It is this avant-garde technology that he wants to apply on the cultivation of his 400 thousand Burley tobacco plants in his second season, covering 24 hectares. “In 2017, I only grew two hectares as a trial crop. As it was a success, we decided to invest. We bought planting and harvesting machines for the new season. Everything that is linked with technology I want to implement here”, he announces. He explains that part of the immense barns destined for drying the tobacco leaves will be used for the production, storage, processing and marketing of vegetables during the gap from one season to the next.

Ludtke makes a point of showing in the fields the benefits derived

from the equipment, with the plants in their symmetrical and balanced development stage, resulting into a productivity rate of 3,000 kilograms per hectare. “This is provided by the planting machine. All the plants at the same depth, and at an equal distance. It is possible to transplant five thousand seedlings an hour”, he says. Then he shows another novelty he decided to implement: the positioning of the barns. I realized that near the woodlots there is a lower incidence of sunshine and, consequently, tobacco does not develop properly. It made me decide to build the curing barns in these areas, beside the field. It saves fuel and one saves time”, he explains.





It is Arriel’s personal wish to implement an “industrial system” in the cultivation of tobacco, giving priority to efficiency. That is to say, more production with less effort or time. One of his first experiences was a success. With a lawn mower and some pieces of iron, he created a piece of equipment that makes it possible to clip more than 30 seedbeds in two hours or so, a work that would normally take three days.

When he was asked if he had been surprised to know everything about tobacco farming after having for years worked amid thousands of hectares of soybean, corn and cotton in Mato Grosso, Arriel makes no secret of his surprise. “Yes, a lot of course. Especially because of the small amount of chemical products. There is no comparison. In some cases, five to six applications are needed for soybean. Tobacco is a very clean crop, less harmful in this sense”, he concludes.

In São Pedro do Sul (RS), the choice made by Arriel Ludtke is tobacco

SAFRA BRASILEIRA 2017-18

• 2017-18 BRAZILIAN CROP

ESTADOS	Tipos	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Valor (R\$/kg)
	Virgínia	123.520	278.258	2.253	9,18
	Burley	21.470	40.680	1.895	8,27
	Comum	250	392	1.568	6,45
	Total	145.240	319.330	2.199	9,07
	Virgínia	80.470	206.649	2.568	9,29
	Burley	11.340	22.297	1.966	8,23
	Comum	260	452	1.739	6,61
	Total	92.070	229.399	2.492	9,18
	Virgínia	50.310	118.671	2.359	9,53
	Burley	6.780	12.460	1.838	8,60
	Comum	3.060	6.123	2.001	6,38
	Total	60.150	137.254	2.282	9,30
	Virgínia	254.300	603.579	2.373	9,29
	Burley	39.590	75.437	1.905	8,32
	Comum	3.570	6.967	1.952	6,40
	Total	297.460	685.983	2.306	9,15
Outros	Total	16.715	21.051	1.259	7,82
Brasil	Total	314.175	707.034	2.250	9,11

Fonte: Afubra

PERFIL DA ÁREA PRODUTORA DE TABACO

• PROFILE OF THE TOBACCO GROWING AREA

(REGIÃO SUL DO BRASIL, PRINCIPAL PRODUTORA – SAFRA 2017/18)

• (SOUTH BRAZIL REGION, MAIN PRODUCER – 2017/18 CROP YEAR)

ABRANGÊNCIA
146.318 famílias produtoras
108.508 proprietários
37.810 parceiros
585.272 pessoas ocupadas
ESTRUTURA
1.582.336 hectares (14,6 ha por propriedade)
395.155 hectares com cobertura florestal (241.702 ha de nativa)
297.460 hectares com tabaco
889.721 hectares com outras culturas
RENDA
R\$ 13.717.038.475,00
R\$ 6.278.431.841,00 com tabaco (21.107,00 por ha)
R\$ 7.438.606.634,00 com outras culturas (8.361,00 por ha)
R\$ 24.671,00 per capita (53,8 % do tabaco)

Fonte: Afubra

INDICADORES MUNICIPAIS
556 municípios dedicados à cultura/2017
67 municípios com maior parte do VBP proveniente do tabaco/2016
Diminuição de 9,1% na mortalidade infantil/2006 a 2015 (Em municípios com alta especialização em tabaco. No Brasil, redução de 1,6%)
Diminuição de 5,8% na taxa de homicídios/2007 a 2016 (Em municípios com alta especialização em tabaco. No Brasil, aumento de 1,8%)
Taxas de 0,04%, 0,91% e 5,22% em evasão escolar/2016 (Em municípios com alta especialização em tabaco, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio. No Brasil, índices respectivos de 0,9%, 3,1% e 6,6%)
58,5% dos produtores de tabaco ingressaram no ensino médio (Demais trabalhadores rurais no Brasil, 33%)

Fonte: Afubra, IBGE, Datasus, Rais, em Relevância do Setor de Tabaco no Brasil, da Tendências Consultoria Integrada, julho 2018.

O TABACO NO BRASIL • TOBACCO IN BRAZIL

NÚMEROS DO SETOR PRODUTIVO NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

• NUMBERS OF THE PRODUCTIVE SECTOR OVER THE PAST FIVE YEARS

SAFRAS	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Área (ha)	342.875	321.520	283.670	311.130	314.175
Produção (t)	751.030	712.610	538.683	719.392	707.034
Produtividade (kg/ha)	2.190	2.216	1.899	2.312	2.250

Fonte: Afubra

MUNICÍPIOS COM MAIOR PRODUÇÃO

• LEADING TOBACCO GROWING MUNICIPALITIES

(SUL DO BRASIL, SAFRA 2017/18, EM TONELADAS • (SOUTH BRAZIL, 2017/18 CROP, IN TONS)

1. Canguçu (RS)	22.142	6. São João do Triunfo (PR)	14.729
2. Venâncio Aires (RS)	20.872	7. Santa Cruz do Sul (RS)	13.990
3. São Lourenço do Sul (RS)	17.410	8. Candelária (RS)	13.971
4. Itaiópolis (SC)	16.728	9. Santa Terezinha (SC)	13.762
5. Canoinhas (SC)	15.945	10. Camaquã (RS)	13.625

Fonte: Afubra.

RECEITAS E TRIBUTOS NO SETOR

• REVENUE AND TAXES IN THE SECTOR

FATURAMENTO DO SEGMENTO DE TABACO NO BRASIL (2017)

• INCOME FROM THE BRAZILIAN TOBACCO SEGMENT

ESPECIFICAÇÃO	R\$	%
Consumo doméstico	23.032.520.960	77,4
Exportação	6.735.729.900	22,6
TOTAL	29.768.250.860	100,0

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL	R\$	%
Governos (tributos)	15.793.769.583	53,1
Produtores	6.124.288.962	20,6
Indústrias	5.903.999.485	19,8
Varejistas	1.946.192.850	6,5

TRIBUTOS NOS CIGARROS	R\$	%
IPI	6.947.752.873	30,16
ICMS Indústria	6.034.520.490	26,20
ICMS Varejo	485.986.190	2,11
COFINS	1.382.966.300	6,00
PIS	942.543.730	4,09
TOTAL	15.793.769.583	68,56

Fonte: Receita Federal/Secex/Afubra

EMPREGOS GERADOS

• GENERATION OF JOBS

NÚMEROS DO SETOR DE TABACO NA SAFRA 2017/18

• NUMBERS OF THE TOBACCO SECTOR IN BRAZIL - 2017/18 CROP YEAR

Lavoura	638.440
Indústria	40.000
Diversos	1.440.000
Total	2.118.440

Fonte: Afubra/SindiTabaco

EXPORTAÇÕES DE TABACO DO BRASIL

• BRAZILIAN TOBACCO EXPORTS

ANO	Volume (t)	Receita (mil US\$)	US\$ p/t
1997	409.475	1.662.879	4.061,0
2007	710.154	2.262.374	3.185,8
2017	462.220	2.092.161	4.526,3

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: Tendências
Obs.: O maior valor por tonelada foi obtido em 2010 (US\$ 5.463,1)

PRINCIPAIS DESTINOS DO TABACO BRASILEIRO

• MAIN DESTINATIONS OF BRAZILIAN TOBACCO

(EM VOLUME - TONELADAS)

• IN VOLUME - TONS

PAÍSES	2007	2017
Bélgica	97.321	72.231
Estados Unidos	93.979	44.122
China	55.568	41.218
Itália	2.374	24.220
Rússia	57.168	23.178
Alemanha	52.346	18.779
Indonésia	15.507	18.627
Paraguai	12.693	14.219
Coreia do Sul	7.228	13.430
Turquia	17.990	13.344
França	12.001	12.027
Vietnã	5.474	11.979
Polônia	19.783	11.040
Países Baixos	32.650	10.306
Egito	14.037	10.101

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: Tendências
Obs.: 2007 foi o ano com maior volume exportado.

EXPORTAÇÕES DO SUL DO BRASIL

• EXPORTS IN SOUTH BRAZIL

ANO	Toneladas	Mil US\$
1993	216.408	639.063
1997	306.155	1.056.604
2003	465.473	1.130.700
2007	700.000	2.200.000
2013	624.409	3.240.187
2017	458.766	2.052.382

Fonte: MDIC/Secex. Informação: SindiTabaco
Obs.: 2013 foi o ano com maior receita apurada.

TABACO NO MUNDO

• TOBACCO IN THE WORLD

PRODUÇÃO MUNDIAL E

PRINCIPAIS PRODUTORES - 2017

• GLOBAL PRODUCTION AND MAIN PRODUCERS

	PAÍSES	Toneladas
1.	China	2.000.000
2.	Brasil	685.983
3.	Estados Unidos	278.500
4.	Índia	251.000
5.	Zimbábue	187.000
6.	Argentina	113.148
7.	Malauí	102.228
8.	Turquia	96.000
9.	Tanzânia	69.642
10.	Itália	56.398
	Outros	1.418.101
	Total 2017	5.258.000
	(Total 2016)	(4.755.135)

Fonte: ITGA/Afubra

TABACO NO MUNDO

• TOBACCO IN THE WORLD

PRINCIPAIS

EXPORTADORES - 2017

• LEADING EXPORTERS

	PAÍSES	Toneladas
1.	Brasil	462.220
2.	Índia	212.916
3.	Zimbábue	182.000
4.	Malauí	134.418
5.	China	99.020
6.	Turquia	96.780
7.	Estados Unidos	92.751
8.	Indonésia	49.540
9.	Itália	36.659
10.	Argentina	35.375
	Outros	491.897
	Total	1.893.776

Fonte: ITGA/Afubra

CIGARROS/BRASIL

• CIGARETTES/BRAZIL

CONSUMO OFICIAL

• OFFICIAL CONSUMPTION

ANO	Embalagens c/20 unidades
2016	2.660.457.115
2017	2.855.369.269

Fonte: Receita Federal (Scorpios)

CIGARROS/MUNDO

• CIGARETTES IN THE WORLD

CONSUMO MUNDIAL

• GLOBAL CONSUMPTION

ANO	Trilhões de unidades
2016	5,505
2017	5,420

Fonte: ITGA/Afubra

PAR. CE. RIA. 100%

[Substantivo forte]

1. JTI - Japan Tobacco International
 2. A melhor relação qualidade-produtividade para a empresa, colaboradores e produtores de tabaco.
 3. Ciclo inesgotável de genuína confiança. Semeado no campo, na fábrica e no coração de cada um de nós.
- Ex.: Juntos, estamos escrevendo um novo futuro.*

Ninguém planta nada sozinho e em 2018 não foi diferente.

É preciso semear novas ideias para colher resultados com mais qualidade, sempre com transparência, confiança e a certeza de que juntos teremos uma relação ainda mais forte e produtiva.


PART. NER. SHIP. 100%

[Strong noun]

1. JTI - Japan Tobacco International
 2. The best quality-productivity ratio for the company, employees and Tobacco farmers.
 3. An inexhaustible cycle of genuine trust. Sown in the field, in the factory and in the heart of each one of us. Together, we are writing a new future.
- Ex.: Together, we are writing a new future.*

No one plants anything alone and in 2018 it was not different.

Sowing new ideas is necessary for harvesting quality results with transparency and reliability, as well as the confidence that together our relationship will be even stronger and more productive



Philip Morris Brasil:
muito à frente na
tecnologia, lado a lado
com quem produz.

Philip Morris Brazil:
far ahead in technology,
side by side with
those who produce.

Todos os dias, a Philip Morris Brasil antecipa o futuro através do desenvolvimento de novas tecnologias e produtos. Um caminho que construímos junto com todos que trabalham na cadeia produtiva do tabaco.

Every day Philip Morris Brazil anticipates the future through the development of new technologies and products. A path that we build together with everyone working in the tobacco production chain.



PHILIP MORRIS BRASIL